



## O ritmo inconfundível de Jackson

O Correio das Artes traz hoje um especial sobre o Rei do Ritmo



## Doações irregulares de campanha na mira da Justiça

O presidente do TRE-PB, Marcos Cavalcanti, alertou os empresários para as punições para quem tentar "driblar" a legislação relativa às doações de campanha. [PÁGINA 17](#)

**Projeto Polícia Solidária reduz violência em até 59% na capital**

[PÁGINA 14](#)

**Umbu pode prolongar a juventude, diz pesquisa**

[PÁGINA 11](#)

### EM AREIA

## Bonecos dão show no último dia do festival

Os mestres Clóvis e Clébio realizam hoje apresentação de bonecos no coreto dentro da programação do festival. [PÁGINA 5](#)

## As ruas sem nomes no Jornal de Hontem

[PÁGINA 30](#)



FOTO: Antônio Ortilo

Como fugir do nó do trânsito nas ruas e avenidas de João Pessoa [PÁGINA 13](#)

## O paraibano que enfrentou Pelé

Edilson Brandão de Lucena, o popular Dissor, faz parte da história do Botafogo-PB. [PÁGINA 21](#)

### SÉRIE C

## Treze encara o Salgueiro hoje tentando fugir do rebaixamento

[PÁGINA 23](#)

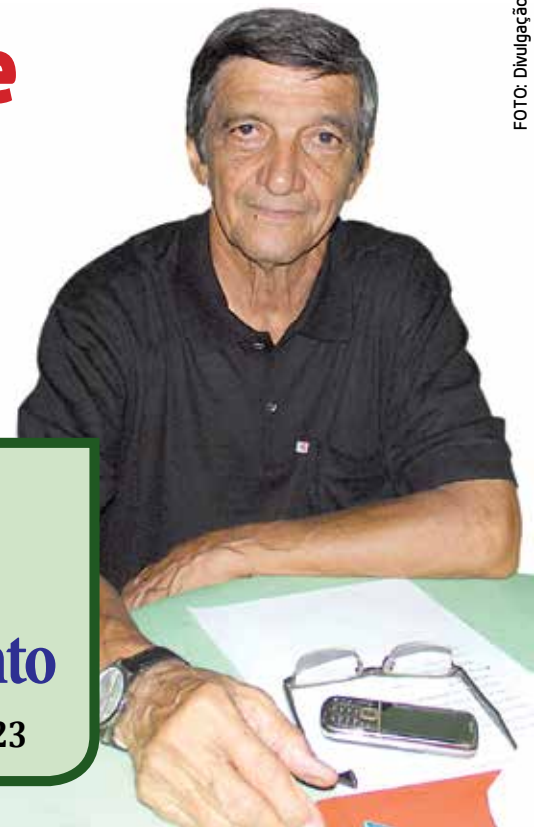


FOTO: Divulgação

### clima e tempo

LITORAL	CARIPI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
27° Máx. 21° Mín.	29° Máx. 18° Mín.	31° Máx. 20° Mín.

### Informações úteis para a semana:

#### Moeda

DÓLAR	R\$ 2,030 (compra)	R\$ 2,030 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 1,950 (compra)	R\$ 2,090 (venda)
EURO	R\$ 2,551 (compra)	R\$ 2,554 (venda)

- Secretaria de Agricultura e Pesca lança amanhã a Semana Nacional do Peixe
- Obras-primas de Coppola e histórias reais são tema do Estacine de setembro
- João Pessoa realiza a décima etapa do movimento "Limpa Brasil Let's do It!"
- Termina hoje a oficina de criação de roteiro para crianças no Festival de Areia

Fonte: Marinha do Brasil		
Marés	Hora	Altura
ALTA	05h11	2.5m
baixa	11h15	0.2m
ALTA	17h32	2.4m
baixa	23h28	0.2m

### Editorial

## Domingo em Areia

Na abertura do Festival de Artes de Areia, na noite da última quinta-feira, o secretário da Cultura, Chico César, criticou os “espíritos desagregadores” que defendem a tese de que a nova edição do evento foi “transplantada”, ou seja, não seria uma genuína manifestação cultural daquela cidade brejeira.

Chico ressaltou a importância histórica do Festival de Areia e elogiou os esforços despendidos, na atualidade, por gestores, produtores e artistas para manter acesa a chama da arte e da cultura, na Paraíba. Na opinião do secretário, o evento resgata a autoestima do povo paraibano.

O secretário deixou claro que o espírito de solidariedade que iluminou as mentes e os corações de todos os envolvidos no projeto possibilitou que o povo do Brejo paraibano fosse contemplado, mais uma vez, com um Festival que é prestigiado não só na região Nordeste, mas em todo o país.

No palco que, dali a pouco, teria Elba Ramalho como estrela da noite, Chico desfraldou novamente a bandeira da resistência: “Precisamos combater a coisificação da cultura baseada apenas em entretenimento. Queremos uma cultura que resgate os valores do povo nordestino”.

Em seu pronunciamento, o governador Ricardo Coutinho também cerrou fileira com os defensores do Festival de Artes de Areia, ao afirmar que a cidade tem uma tradição nos campos da arte, da

cultura e da educação, valores que precisam ser resgatados para gerar cidadania e desenvolvimento.

Elba não deixou por menos. Para a artista, a cultura é o que define um país, uma região e um Estado. Ela celebrou a volta do Festival de Areia e elogiou a diversidade que caracteriza a programação do evento, lembrando que “a Paraíba tem essa tradição de receber bem também os músicos de fora”.

Iniciado na terça-feira da semana passada, a décima terceira edição do Festival de Artes de Areia transformou a cidade na capital cultural do Brejo paraibano, oferecendo à população local e aos visitantes diversos programas em áreas como música, dança, cinema e teatro, além de oficinas temáticas.

O Festival de Artes será encerrado hoje e a cidade de Areia – bela e aconchegante – está de braços abertos para quem for visitá-la, neste domingo. Na verdade, Areia é mais que um bom programa cultural. É um encontro com a natureza serrana e a gastronomia brejeira, sempre bem equilibrada entre a tradição e a novidade.

Ainda dá tempo de conhecer o talento dos artistas e artesãos que participam do Festival e a criatividade popular expressa nas linhas e cores do casario; saborear pratos típicos temperados com mel de engenho e, à noite, quando o frio chegar, vai bem uma cachacinha para esquentar.

### Humor

Domingos Sávio - savio\_fe@hotmail.com

## ENQUANTO ISSO NO FESTIVAL DE AREIA...



## UNInforme

Geovaldo Carvalho

### BOLA CHEIA

“Eduardo é uma liderança emergente... que partido não queria ter uma figura dessa que pensasse em disputar a instância máxima do Poder?” Da paraibana Luzia Erundina (PSB), engrassando o bloco dos que defendem a candidatura do governador de Pernambuco, Eduardo Campos (PSB), à Presidência. Como está na fase do vento a favor, ao chegar em Florianópolis, Eduardo foi saudado em almoço oferecido pelo governador Raimundo Colombo como “a maior liderança política emergente do país”.

### JORNALISMO

A exemplo do que faz há anos o Banco do Nordeste, prestigiando a classe, a Sudene anunciou que criará o “Prêmio Sudene de Jornalismo, possivelmente, a partir do próximo ano. O evento será anual e vai focar nos temas voltados ao desenvolvimento regional.

### SELVAGERIA

A Justiça Eleitoral precisa explicar a alguns vândalos travestidos de cabos eleitorais, que ficam mobilizados nos cruzamentos das principais avenidas, que ninguém é obrigado a aceitar adesivos de candidatos para colocar no carro. Algumas pessoas que se recusam tem o veículo amassado, por pancadas dadas na lataria após a recusa.

### COMPULSÓRIA

O Tribunal Federal da 5ª Região, no Recife, ficará desfalcado do paraibano Paulo Gadelha, desembargador, que aos 70 anos vai alcançar a compulsória. Paulo, irmão de, Buega Gadelha, é ex-deputado e membro da Academia Paraibana de Letras.

### READMISSÃO

A Comissão de Constituição e Justiça deve votar, no próximo esforço concentrado do Senado, projeto do senador Lobão Filho (PMDB-MA) que reabre prazo para servidores exonerados, demitidos, despedidos ou dispensados entre 16 de março de 1990 e 30 de setembro de 1992 solicitarem seu retorno ao serviço público. São os “desca-misados” do Governo Collor.

### CNJ DO TC

Ganha corpo a criação do Conselho Nacional dos Tribunais de Contas, um colegiado que ficaria encarregado de fiscalizar as cortes municipais e estaduais, que hoje ditam fiscalização a todo mundo mas vivem livres, leves e soltos. Seria uma espécie de CNJ das Cortes de Contas espalhadas e soltas por este país.

## Um

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com.br

## Um dia atrás do outro

“A propósito, vocês sabiam que existe uma síndrome denominada depressão do domingo? Existe, sim.”

- O que é que você vai fazer domingo à tarde? – já queria saber, na década de 1970, Nelson Ned, cantor romântico, apesar de anão (há tipo mais antirromântico do que um anão?), depois convertido à música evangélica, e que, na sua época de recordista de vendas (a balada Tudo Passará liderou as paradas desde 1969), foi o primeiro artista da América Latina a vender um milhão de discos nos Estados Unidos, com direito a apresentações no mítico Carnegie Hall, em Nova York.

Em outros versos da canção, choramingava o pequeno grande Nelson: “Eu não tenho nada pra fazer domingo à tarde/Pois domingo é um dia tão triste pra quem vive sozinho.” Sábio choramingo. E não necessariamente para quem vive sozinho. Noaldo Dantas, por exemplo, campinense adotivo (era natural de Patos), costumava dizer que não havia coisa mais triste do que um domingo à tarde em Campina Grande, quando não jogavam Treze nem Campinense. E ele não era um solitário.

É verdade que Tim Maia queria encontrar a amada de qualquer jeito, pra sentar e conversar, depois andar de encontro ao vento, ver o sol amanhecer e a vida acontecer como um dia de domingo. Também é certo que Erasmo Carlos pegou o anzol num domingo lindo, tarde de sol, ligou a lancha e foi navegando para o farol. E vá lá que, na década de 50, a marchinha de carnaval cantarolava: “Domingo é dia de pescaria/ E lá vou eu de canção e samburá/Praia tá cheia,

ninguém bobeia, /porque na areia tem mais peixe que no mar” – lembra, Carlos Pereira? Nada disso, porém, redime a tristeza de um domingo à tarde.

A propósito, vocês sabiam que existe uma síndrome denominada depressão do domingo? Existe, sim. O psicólogo clínico Fernando Elias José, de Porto Alegre (RS), aborda o tema em entrevista ao portal Minha Vida, observando que o mal provoca angústia e ansiedade, sensações agravadas pela apatia e pela falta de vontade de realizar atividades como em um dia comum. E faz uma anotação interessante: “Quem sempre passa a tarde de domingo largado no sofá, trocando os canais da televisão sem assistir a nada, dificilmente irá se livrar do tédio”. Por fim, oferece uma dica: “Ao mudar a sua rotina, o domingo irá passar longe do ranking de dias mais chatos da semana”.

Ops! O clínico gaúcho falou em “dias mais chatos da semana”? Pois saibam que a publicação Journal of Positive Psychology divulgou recentemente uma pesquisa feita por psicólogos norte-americanos apontando que, além da famigerada segunda-feira (alô, Marcos Tavares!), as terças, quartas e quintas podem ser igualmente entediadas. Ou seja: considerando a tristeza do domingo, conclui-se que sobram apenas as sextas-feiras e os sábados para alegrar a vida da gente. É ruim, hein! Bom domingo para vocês! Aliás, boa sexta e bom sábado para todos!

## Dois

Hilberto Barbosa Filho - hilbertobarbosa@bol.com.br

## Sebos e livros

“Tal vez, este de catar livros pelos sebos das cidades por que ando parece alimentar a minha encantatória aprendizagem de pobre bibliófilo”.

Ler só dá prazer, diz meu velho amigo Jomard Muniz de Britto. Ler, ensinam as raízes etimológicas da palavra, é colher, ou seja, reter e usufruir os frutos que os livros, em sendo bons livros, nos oferecem. Os livros são “nossos amigos”, como bem resume o título de Eduardo Frieiro.

Esses amigos, sempre procurei e procuro, pois sem eles, não consigo conceber a minha vida. Daí o antigo e iterativo hábito de freqüentar sebos e livrarias. Principalmente os sebos, pois tenho uma queda toda especial por livros velhos, raros, usados e surrados, sobretudo se passaram por mãos alheias, mãos anônimas, mãos solitárias que com eles (os livros) estabeleceram diálogos sutis e memoráveis.

Tal vez, este de catar livros pelos sebos das cidades por que ando parece alimentar a minha encantatória aprendizagem de pobre bibliófilo. Esclareço que o adjetivo “pobre”, neste contexto fraseológico e mesmo no contexto de situação, não possui qualquer conotação que não seja simplesmente a carência contumaz de recursos pecuniários.

O primeiro sebo que visitei, ainda na

adolescência nos idos de 60, em Campina Grande, sempre a neblina Serra, foi “A Ilusão”, que, depois, passou a se chamar “A Realidade”, por conta de uma suposta desconversão religiosa de seu proprietário, Toinho, que, de evangélico, passou a se vestir de ateu. Foi lá que adquiri os primeiros exemplares, aos quais, ao longo do tempo, foram se juntando outros e outros e outros, a ponto de constituir, hoje, uma biblioteca enorme, não tão variada, mas sobretudo rica em obras voltadas para a geografia literária da vida. Crítica, história, teoria, ficção, poesia, sobretudo poesia, consolidam as omoplatas do seu acervo cognitivo e sinalizam para as afinidades eletivas de seu zeloso e amoroso usuário.

De Toinho passei, nos anos 70, para Albertino, à Rua da República, já em João Pessoa, a quem se seguiram Francisco Pontes, Eriberto Coelho, João, do Sebo Universitário, Gilson, do sebo de Centro de Vivência da UFPP, e muitos outros por esses brasis afora. A cada um deles devo um que outro momento de prazer indescritível pela inesperada descoberta e posterior aquisição de um livro que procurava.



## A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010  
Distrito Industrial - João Pessoa/PB  
PABX: (083) 3218-6500 /  
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518  
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526  
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

**SUPERINTENDENTE**  
Fernando Moura

**DIRETOR ADMINISTRATIVO**  
José Artur Viana Teixeira

**DIRETORA DE OPERAÇÕES**  
Albige Fernandes

**EDITORES SETORIAIS:** Geraldo Varela, Glaudene Nunes, Junildo Moraes, Nara Valusca, Neide Donato e Renata Ferreira

**EDITORES ASSISTENTES:** Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Angelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

**PROJETO GRÁFICO:** Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

**Helena Delgado Fialho**  
Diretora do Foro da Justiça Federal na PB

# Pioneirismo na Justiça Federal

**Priscylla Meira**  
priscyllameira@gmail.com

**A** diretora do Foro da Justiça Federal na Paraíba, juíza titular da 5ª Vara e presidente da Turma Recursal. Essa é a juíza federal Helena Delgado Ramos Fialho Moreira, que nasceu em Porto Alegre (RS), ingressou na magistratura em 1993 e, em 1999, foi removida para a Seção Judiciária da Paraíba. Com quase 20 anos de carreira, é autora também do livro "Poder Judiciário no Brasil: Crise de Eficiência" (Editora Juruá, 2004) e acumula experiência como membro efetivo do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba, onde fez história ainda como a primeira representante da Justiça Federal a ocupar o cargo de Corregedor Regional Eleitoral.

Durante esta entrevista, Helena destacou a importância da criação do Conselho Nacional de Justiça, afirmou que a Súmula Vinculante pode restringir a autonomia dos juízes federais, mas alegou que a medida pode ser considerada um fator de segurança jurídica.

**É comum que o cidadão e leitor confundam a atuação da Justiça Federal com a Estadual. Quais as competências e em quais situações um processo deve ser conduzido pela Justiça Federal?**

A Justiça Federal, assim como a Justiça Estadual, fazem parte da Justiça Comum. Elas se diferenciam da Justiça do Trabalho, da Justiça Eleitoral e da Justiça Militar, que são especializadas e julgam apenas ações referentes a causas específicas. A Justiça Federal julga as matérias que a Constituição reserva para ela, como questões tributárias e tributos federais, como Imposto de Renda e IPI. Um de nossos carros-chefe são as questões previdenciárias, que correspondem à maior parte das nossas demandas.

**A senhora é autora do livro "Poder Judiciário no Brasil: Crise de Eficiência" (Editora Juruá, 2004), em que disserta sobre a crise no Poder Judiciário. De onde partiu a ideia de escrever o livro?**

Escrevi o livro na época que estava sendo realizada a CPI do Judiciário, a chamada "CPI do Fim do Mundo", que abria a caixa-preta do Judiciário. Essa foi uma matéria que me empolgou muito, pelas coisas que se dizia, pelo que realmente chegou a ser implantado. Era a época que estavam estudando se iam reformar a Constituição para implantar a Súmula Vinculante e o Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Então, meu estudo partiu dessa preocupação.

**Quando se fala em crise de eficiência, a que está atrelada essa crise e o que mudou de 2004 até hoje nesse sentido?**

Nós tivemos a criação dos Juizados Especiais Federais e isso foi um fator que aumentou o contato da Justiça Federal com o povo. Isso deu maior efetividade aos provimentos jurisdicionais, com sentenças que passaram a chegar mais rápido e que passaram a ser implantadas de maneira mais eficiente. A instalação do Conselho Nacional de Justiça também foi uma conquista importante, que veio efetivamente para padronizar os procedimentos dentro da Justiça. Antes, aconteciam situações em que a Justiça de um estado agia de um jeito e um Estado Vizinho

agia de outra forma. As remunerações eram díspares, as vantagens eram diferentes. Então, o CNJ veio para colocar ordem na casa, embora a Justiça Federal já contasse e conta ainda com um órgão de cúpula, que é o Conselho da Justiça Federal, para as questões administrativas, da mesma forma que o CNJ é para a Justiça como um todo. Agora, estamos submetidos a dois conselhos.

**Isso torna a Justiça Federal mais controlada?**

Na verdade, nós temos três graus de corregedoria. Temos o corregedor no Tribunal Regional Federal, temos o corregedor-geral da Justiça Federal, do CNJ, e o corregedor-geral da Justiça, que é a ministra Eliana Calmon, que será substituída em breve pelo ministro Francisco Falcão. Sob esse prisma, de que nós estamos submetidos a todas essas instâncias de correição, é possível dizer que há um controle maior sobre nossas ações.

**A Súmula Vinculante também pode limitar o trabalho dos juízes?**

Essa percepção é correta, principalmente quando falamos dessa independência que o magistrado tem, de decidir conforme as provas dos autos, conforme sua convicção, sobre sua interpretação da Legislação. Só que o sistema precisa de uma coerência e, às vezes, essa coerência é um fator de segurança jurídica. Você tem que ter o mínimo de garantia de que uma demanda sobre a mesma matéria ao fim, quando chegar nos tribunais, terá a mesma solução. Não dá mesmo para o sistema começar a oferecer respostas contraditórias. A súmula vinculante tenta dar uma uniformidade e ela é importante porque consegue resolver algumas questões mais facilmente. Quando a questão está decidida, ela tramita mais rápido nos tribunais. Às vezes, dá para pensar mesmo que ela limita o poder de decisão do juiz, mas talvez, ela também cristalice um pouco essas decisões.

**Um juiz pode emitir uma decisão contrária a uma Súmula Vinculante?**

Uma das coisas que os juízes federais batiam muito era sobre as punições previstas para quem

desrespeitasse uma súmula. Essa punição administrativa, que chegou a ser cogitada, não existe. Isso é importante porque, às vezes, a súmula prevê uma solução que é adequada para um determinado momento histórico, mas daqui a algum tempo aquela solução pode não ser mais adequada para questões parecidas.

**A Súmula Vinculante pode reduzir o número de recursos?**

Essa é uma percepção correta também. Esse excesso de recursos é uma tentativa que até a Reforma do Código de Processo Civil está tentando chegar, para enxugar o número de recursos. Porque, às vezes, a gente tem quatro com até seis instâncias que são possíveis nos Juizados Federais. No Juizado Federal nós temos o juiz em 1º grau, a turma recursal, a turma regional de uniformização, a turma nacional de uniformização, e a matéria pode ir ainda para o STJ e chegar até o Supremo. Então, a Súmula Vinculante é importante, porque enxuga recurso. Quando o relator recebe a causa, ele pode decidir com uma simples decisão e mandar voltar, porque aquilo é sumulado. Deveria ter ido mais longe para vincular a administração pública. Quando o Judiciário decidir de alguma maneira, uma Súmula Vinculante, ela não vincular só o juiz, mas também o INSS. Isso ainda não existe, pois temos apenas a Súmula Vinculante administrativa. Para isso, é preciso que a administração reconheça que realmente a causa está perdida, que não adianta mais esperar. Teria sido um avanço interessante: o Judiciário decidiu, pacificou e a administração é obrigada a cumprir.

**O número possível de recursos desprestigia as sentenças de primeira instância?**

Nós temos no Brasil uma realidade que não existe em outros países, que é a dificuldade de fazer cumprir uma ordem judicial. Há pouco tempo o STJ decidiu que uma autoridade que receba uma ordem para cumprir e descumpra, não é crime de desobediência. Isso é algo que tirou um dos instrumentos do Judiciário. A primeira instância é considerada uma fonte de renovação. As demandas surgem e o juiz, que tem um contato mais direto, vai arejando o sistema. Mas, na nossa cultura jurídica chega a ser normal



a prefeitura não pagar, o Estado não pagar.

Eu não vou dizer em relação à Justiça Federal, nem à Administração Pública Federal, mas é um expediente que não é descartado por algumas prefeituras, às vezes até por alguns estados ou autarquias da federação, que utilizam esse protelamento, através de vários recursos, como uma forma de não cumprir, não pagar. É mais negócio deixar o dinheiro rendendo num fundo de investimento do que pagar uma condenação. A administração pública é péssima pagadora.

**É da cultura jurídica brasileira recorrer até esgotar a última possibilidade?**

Sim. Temos no Brasil Estados riquíssimos, como Rio Grande do Sul e São Paulo, prefeituras riquíssimas que não pagam os precatórios. Agora, o CNJ é um importante instrumento de mediação, porque ele faz essa intermediação institucional entre o Poder Judiciário, que tem essa quantidade incrível de execuções para fazer a administração cumprir, e as prefeituras e estados, o que é algo inconcebível.

No momento em que se aplica a súmula, a tendência é que vá realmente se unificando para sair uma decisão só. Alguns instrumentais também são importantes e foram introduzidos, como por exemplo a possibilidade para que não haja liminares que pipoquem em vários lugares do país sobre a mesma matéria, principalmente nas ações que tem grande repercussão de massa.

**O número de varas na Paraíba é o suficiente ou precisa ser ampliado?**

Precisa ser ampliado, sim. A Justiça Federal precisa ter uma estrutura mais ramificada. Não do mesmo jeito da Justiça Estadual, porque não é toda região do Estado que gera demandas que chegam na nossa competência, mas a Paraíba tem uma carência de varas. Nós vamos instalar no ano que vem, mas

uma na cidade de Sousa, no outro ano vamos instalar mais uma em João Pessoa e vamos ter que esperar um grande movimento para que haja uma ampliação maior ainda. Mas, uma coisa importante é que para o sistema do Juizado é que criaram os cargos de juízes das turmas. Até agora o que acontecia é que o juiz da vara acumulava a jurisdição da turma.

**Em relação ao número de servidores e desembargadores, há um déficit?**

Uma ideia que eu desenvolvi em meu livro, partindo de estudos de outros pesquisadores, foi a seguinte: Não adianta fazer mais da mesma forma, tem que fazer diferente. Não é uma questão de mais servidores, mais juízes, mais varas, mais recursos ou mais computadores. A ideia é simplificar ritos e procedimentos, acelerar a implantação do processo judicial eletrônico, para eliminar o papel e garantir mais agilidade. O lema para implantação do processo eletrônico pela 5ª Região diz que "Agora, o único papel da Justiça será julgar".

Vamos precisar de mais servidores e procuradores, a partir da implantação obrigatória do Processo Judicial Eletrônico, porque as ações vão andar mais rápido. Temos que ter mais gente para defender a Fazenda e esse é um dos focos que estrangula.

**"Nós temos no Brasil uma realidade que não existe em outros países, que é a dificuldade de fazer cumprir uma ordem judicial"**

### FERIADÃO DO 7 DE SETEMBRO

# Agências dão dicas para viajar

Lugares mais procurados são cidades turísticas localizadas no Nordeste

**Nády Araujo**

Especial para A União

Com a proximidade do feriadão, muita gente aproveita para aprontar as malas e viajar. Além das estradas, o movimento também é grande nas agências de viagens, que ficam cercadas de promoções.

Segundo uma pesquisa feita pela nossa equipe em algumas agências de viagens, os lugares mais procurados são cidades turísticas do Nordeste, como por exemplo, a Praia de Pipa e a capital do Rio Grande do Norte, Porto de Galinhas, em Pernambuco, e Maceió, em Alagoas. Os preços são os mais variados. Um pacote simples para uma pessoa, durante os dias 6, 7, 8 e 9 de setembro, na Praia de Pipa, RN, incluindo hospedagem e café da manhã, custa em torno de R\$360,00. Já para quem deseja uma maior comodidade e não se importar de pagar um pouco mais caro por isso, os pacotes All Inclusive são os ideais. Neles, os viajantes podem desfrutar do café da manhã, almoço e jantar à vontade. O valor é em média dois mil reais.

De acordo com Rafael Adriano, agente de turismo



FOTO: Divulgação

A praia de Pipa, no Rio Grande do Norte, está no roteiro oferecido pelas agências para quem vai curtir o feriadão

em João Pessoa, as pessoas costumam procurar com bastante antecedência as agências e garantir logo a reserva. "Alguns pacotes já foram esgotados devido a grande procura", acrescenta Rafael.

Jersonita Holanda foi uma das pessoas que recorrem com antecedência às agências. "Eu me programei bem antes de agosto. Fiz um

orçamento e minha viagem vai ficar num preço que não vai pesar no meu bolso e ainda vai dar para aproveitar bastante".

Segundo o Procon Estadual, é primordial que o interessado em viajar pesquise os preços dos pacotes entre as agências. Os individuais são mais indicados quando se prefere maior liberdade na programação,

se comparado aos pacotes de grupos de excursões. Uma atenção especial se deve ter com relação às datas e horários, pelo fato da hospedagem e transporte serem previamente contratados. No caso do descumprimento de algum serviço, o solicitante deve entrar em contato com o Procon para prestar reclamações sobre a empresa.

#### Crianças a bordo

Para quem vai viajar na companhia de crianças, alguns cuidados a mais devem ser tomados. Como por exemplo, incluí-la no pacote antes de fechar o contrato com a agência. Algumas empresas dão descontos para crianças abaixo de 10 anos de idade e outras liberam a hospedagem delas dependendo da faixa etária.

Em companhias aéreas, crianças até dois anos pagam 10% do valor da passagem; dos 2 aos 12 anos, têm desconto de 50%.

Segundo a pedagoga Flávia Rossi, uma dica útil é que os pais escolham hotéis que possuam em suas instalações, área de lazer infantil, como playground, piscina, quadra, entre outros. Os pais também devem conferir a tabela de vacinação dos filhos e o convênio médico para alguma emergência. "Crianças também necessitam de documentos, principalmente para viajar. Verifique o cartão do plano de saúde e certidão de nascimento", acrescenta Flávia.

#### Estrada

Se você vai pegar o carro e dirigir até o local onde vai se hospedar, lembre-se de fazer a revisão do veículo. Isso pode evitar transtornos e imprevistos durante a viagem. Neste período de feriado prolongado, o trânsito nas vias costuma aumentar significativamente, por isso, o ideal é andar na velocidade indicada, obedecendo a sinalização de trânsito.

A Polícia Rodoviária Federal informou, não oficialmente, que é possível que a greve dure o período de feriado de 7 de Setembro, por tanto, nenhum esquema de trânsito será montado.

## Outros

## Olhares

**Ricardo Coutinho**

Governador da Paraíba

Twitter: @realcoutinho

## Festival de Artes e Cultura

A Paraíba foi mais uma vez espaço de efervescência cultural esta semana com a décima terceira edição do Festival de Areia. Durante toda a semana as ruas e demais logradouros da cidade estiveram cheios de estudantes, intelectuais, artistas, produtores e amantes dos diversos segmentos das artes. Tivemos o prazer de cumprir a nossa obrigação com a rica história da cultura paraibana ao fazer voltar, já no ano passado, este encontro de cultura que havia deixado um vácuo no calendário de eventos da Paraíba.

Este ano o festival foi maior que no ano passado e menor do que o que virá em 2013. Não falamos apenas de quantidade, mas de qualidade, abrangência, alcance popular, inclusão e ampliação das possibilidades de repercussão da nossa cultura, da cultura brasileira e global. Essencialmente, um festival precisa ser espaço de diálogo, aprendizado, vivência, aprimoramento e experimentação. Com sua beleza, sua população, história e clima, Areia se oferece propícia a elaboração e efetivação deste amálgama, como pudemos testemunhar mais uma vez.

O Festival de Areia está agora perfeitamente integrado no conjunto de iniciativas do Governo em função da arte e da cultura. Entendemos que este segmento carece de uma abordagem política que o reconheça como fundamental na construção, para a nossa comunidade, de uma identidade ativa, plural, solidária, cidadã e consciente de direitos e deveres. Uma sociedade mais humana é a demanda essencial e para que isto possa vir, arte e cultura não podem ser tratadas de forma simplista e reducionista.

Por pensarmos assim, criamos a Secretaria de Cultura. Ela está sendo estruturada e, em parceria com outros pastas importantes como educação e comunicação, se prepara e se qualifica para conquistar o seu lugar

ideal dentro do corpo gerencial do Governo e, principalmente, dentro do conjunto da sociedade paraibana. O Fundo de Incentivo à Cultura - Fic Augusto dos Anjos, outro vetor fundamental para a efetivação da política cultural, como anunciamos recentemente, teve a sua capacidade de investimentos duplicada e, refletindo a vontade dos artistas paraibanos, foi segmentado para contemplar de forma mais adequada cada expressão artística.

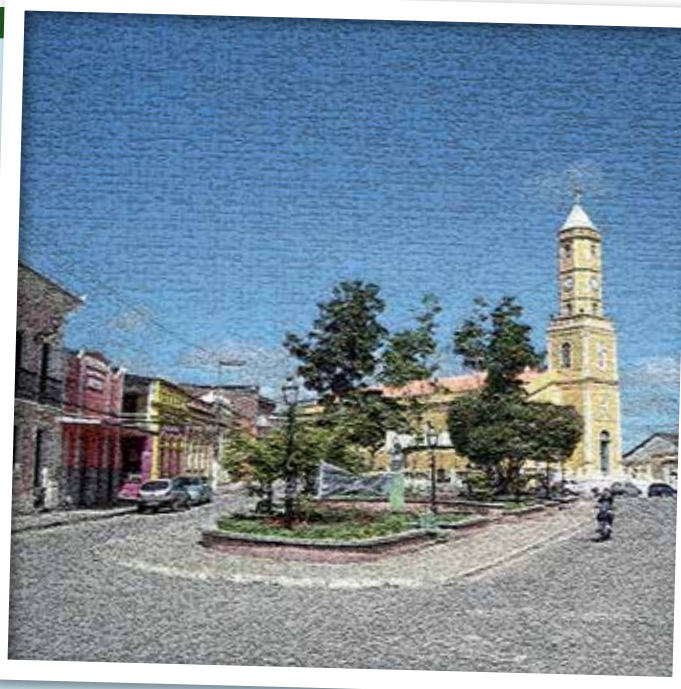
Ao longo da nossa trajetória política sempre procuramos colocar as demandas da cultura como pauta essencial no conjunto de esforços em torno da educação, da segurança, da saúde e, de forma geral, da melhoria da qualidade de vida das pessoas. Foi assim que, a partir de iniciativas como o Fundo Municipal de Cultura - FMC e o Fundo de Incentivo à Cultura - FIC e através da mudança do perfil da Fundação Cultural João Pessoa - Funjope, demos início a uma nova lógica de tratamento da política cultural, com atenção especial aos nossos folguedos e expressões mais tradicionais, mas permanentemente construindo pontes e diálogos com tudo que acontece a nossa volta.

Esta experiência, na vida, no Poder Legislativo, na prefeitura de João Pessoa e agora iniciada no Governo da Paraíba, promove justiça social e recupera um patrimônio de valor inestimável para a nossa população e a nossa história. O povo e a sua cultura são indissociáveis, não existem separadamente, mas esta relação pode ter perdas importantes se os gestores e as organizações sociais se esquivarem e permitirem que apenas a indústria cultural e os modismos determinem o que é bom, bonito e gostoso para a população. Na cultura, como em qualquer política pública, não se pode permitir que os interesses financeiros e as conveniências pessoais e de pequenos grupos se sobreponham ao interesse da maioria.

A preocupação com o patrimônio imaterial, no entanto, passa necessariamente pelo cuidado com o patrimônio material. Em toda a Paraíba equipamentos importantes precisam de recuperação e manutenção para continuarem ou recuperarem a sua capacidade de difusão cultural e artística. Na medida da nossa capacidade de investimentos, um a um serão devolvidos para o usufruto dos paraibanos. Esta ação já começou e estamos muito felizes em poder anunciar a recuperação e revitalização do Teatro do Ica em Cajazeiras, do Cine São José em Campina e do Espaço Cultural, incluindo o Cine Banguê e o Teatro Paulo Pontes, em João Pessoa. O dinheiro para estas ações, em sua maior parte, é fruto do trabalho dos paraibanos, apesar de que não relaxamos em nos qualificar e buscar apoio também no Governo Federal e onde mais for possível.

A capital hoje é, com toda justiça, Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Este título foi conquistado pela beleza geográfica, pela importância do sítio histórico, mas também devido a um conjunto de intervenções que tiveram como fio condutor a consciência da necessidade de valorização e defesa do patrimônio material e imaterial. Foi uma vitória de toda a Paraíba e colocou João Pessoa em um patamar que permite um novo fluxo de investimentos e nos abre amplas portas para o futuro. Todo investimento em cultura, quando feito de forma criteriosa, encadeia um movimento positivo e reflete em todas as áreas, inclusive na economia e na qualidade de vida.

E foi com muito critério e para ampliar



a atenção às crianças paraibanas que investimos 1,5 milhão de reais na criação de cinco polos do Programa de Inclusão Através da Música e das Artes - Prima. O Programa é desenvolvido através da parceria entre as secretarias de Estado da Cultura - Secult e da Educação - SEE. Aproximadamente 100 crianças e adolescentes integrarão o projeto em cada unidade e o primeiro polo já dá os seus frutos em Cabedelo. Mais uma vez a arte pela vida.

Há 8 anos - como exemplo da inversão de valores - a juventude da capital olhava com certa estranheza para uma roda de coco ou uma batida de maracatu no meio da praça, ritmos fundamentais para a caracterização da nossa música, mas praticamente ignorados por grande parcela da nossa juventude, à época. Hoje, se tocar um coco ou um maracatu, a garotada, que continua adorando o rock e as expressões hip hop, cai na roda e bate o pé com muito gosto e com um tremendo sorriso no rosto; só precisavam conhecer para gostar.

Não estamos inventando nada, apenas permitindo que a nossa arte e os nossos artistas ocupem o seu lugar no meio da praça e no coração do povo. É apenas o começo, pois há muitas praças e corações a serem (re)conquistados na Paraíba inteira.



O Mestre Clóvis, de Guarabira, trabalha com mamulengos, fantoches e bonecos gigantes



O Mestre Clébio, outra atração de hoje, vai apresentar seu trabalho de ventríloco

## Cultura popular na praça

Os mestres Clóvis e Clébio realizam, hoje, apresentação de bonecos em coreto, no último dia do Festival de Artes de Areia

Guilherme Cabral  
guipb\_jornalista@hotmail.com

Depois de cinco dias de intensas atividades, o 13º Festival de Artes de Areia - cidade localizada na região do Brejo do Estado - será encerrado hoje. Na programação do evento, realizado pelo Governo da Paraíba e cujo tema central é "Eu, Você e os Outros", em homenagem ao centenário - em 2012 - do lançamento do livro *Eu*, de Augusto dos Anjos, os mestres Clóvis e Clébio realizam apresentação de bonecos e de ventríloquo respectivamente, a partir das 10h, no Coreto da Praça Pedro Américo. Outras opções são visitas à exposição Artistas de Areia, aberta das 9h às 12h, no Casarão José Rufino, e ao Salão do Artesanato Paraibano, que fica instalado das 10h às 12h, na Emater.

O Mestre Clóvis - que ministrou oficina durante a 13ª edição do Festival de Artes de Areia - nasceu na cidade de Guarabira e, ao longo dos 22 anos em que atua na área da cultura popular, produziu várias peças. No momento, ele trabalha com cerca de 60 bonecos, dos tipos mais variados: mamulengos, fantoches e bonecos gigantes. Em suas mãos, todos ganham vida para alegrar o público, seja em praça pública ou em ambiente fechado. Já o também guarabirense Mestre Clébio iniciou-se na arte com o grupo Os Bonecos Chegaram, acompanhado pelo Mestre Clóvis.

Outra atração neste último dia do Festival é a exposição intitulada Artistas de Areia, instalada no Casarão José Rufino. A coletiva reúne pinturas, desenhos e esculturas dos seguintes artistas selecionados: Arôdo Filho, Aurílio Santos, Celo, Claudemir Carlos de Lima, Helder Rocha, José Fábio Vicente da Silva, Luciana Nascimento, Luciano Trajano dos Santos, Luiz Ricardo Sales, Múmia, Ricardo Alves Soares, Sponja e Thaynha. Mas ainda participam como convidados em outra mostra, no mesmo local, os artistas Luiz Barroso, Carlos Djalma, Chico Dantas, José Altino e Serge Huot, que apresentam pintura, fotografia, xilogravura e instalação.

A coletiva reúne trabalhos de Aurílio Santos, Celo, Claudemir Carlos de Lima, Helder Rocha, Luciana Nascimento e outros artistas selecionados



Obras dos artistas plásticos Chico Dantas (acima) e José Altino (ao lado) estão na exposição no Casarão José Rufino



### AUDIOVISUAL

O Poderoso Chefão será exibido hoje no Estacine

PÁGINA 7



### MÚSICA

Banda Primeira Estrada prepara lançamento de CD virtual

PÁGINA 8



### Artigo

Carlos Pessoa de Aquino Advogado militante, professor da UFPB, membro do IAB

## Fundação Casa de José Américo - Templo de Cultura

Semana passada, mais uma vez, estive em visita a Casa de número 3.336, da Avenida Cabo Branco, na capital paraibana, onde está situada a Fundação Casa de José Américo administrada pelo apologista da cultura, da história e incentivador das letras, devoto da causa pública, o dinâmico advogado Flávio Sátiro Fernandes Filho, que comete uma verdadeira revolução naquele vetusto ambiente digno e merecedor de todos os encômios por promover o culto à memória dos nossos vultos, dentre os quais o antigo proprietário daquele imóvel, o próprio José Américo de Almeida cujos restos mortais e de sua esposa foram trasladados para o Mausoléu construído no pomar da FCJA.

Percorri todos os ambientes, a constatar deslumbrado, o zelo, o profissionalismo, a dedicação, a técnica, o estilo, a delicadeza, a dinâmica, a versatilidade e a atenção irreprochável da equipe sob a coordenação e o comando desse jovem talentoso que avocou a condição de guardião daquele canto que preserva uma imensa parcela da nossa vida política, cultural, artística e memorialística. Os móveis e utensílios, até mesmo as vestes, inclusive íntimas, do ministro e escritor, restaurados e impecavelmente expostos. No que pertine aos governadores paraibanos, estes estão perpetuados mediante os registros documentais, epístolas, honrarias, atos, decretos, leis, notícias da época e honrarias alusivas as suas respectivas gestões, perfeitamente selecionados. Trata-se de um amplo memorial digno de ser visitado por todos os coestaduanos, em especial, por todas as figuras de projeção nacional nos campos da política, das artes ou da literatura, quando de passagem por João Pessoa.

Revelou-me Flávio, na oportunidade, contar com a irrestrita solidariedade e o integral apoio aos seus projetos, pelo governador Ricardo Coutinho, que está a demonstrar sensibilidade e a dedicar especial atenção àquele que vem a ser um templo da nossa cultura. Imprescindível essa compreensão do nosso governador, pois evita ações de degradação causadas pelas condições ambientais ou pelos interesses contrários à sua manutenção. Somente no ano passado (2011) aquela instituição realizou aproximadamente cinquenta e seis eventos

os mais heterogêneos, desde lançamentos de livros, exposições de arte, lançamento de projetos culturais, encontros, simpósios, seminários e conchaves, cursos, desfiles, convênios de fomento aos esportes e à cultura, visitas técnicas de alunos de faculdades, programas de permutas de títulos literários, entre outras atividades.

Encontrei naquele recanto, a oportunidade única de viajar por nossa história, de entender nosso passado, de me defrontar com o melhor centro difusor de conhecimentos relevantes sobre a nossa amada Paraíba. Mais do que expor itens que despertam a curiosidade do público, ali reside o resultado de exaustivos estudos interdisciplinares realizados por historiadores, antropólogos, arquivistas, museólogos e arte-educadores, além do resgate da nossa memória e da nossa identidade social. Mais do que um ambiente para simples deleite e contemplação dos objetos e cenários, instiga reflexões educativas, auxilia no desenvolvimento de conhecimentos, salvaguarda nossa memória, promove a educação e a cultura dos cidadãos em múltiplas e sucessivas abordagens. Em suma, ali se encontra um centro agregador do nosso patrimônio cultural e social banhado pelo primeiro sol das três Américas e iluminado pela centelha divina desse notável defensor das ideias, perpetuador dos passos e dos caminhos percorridos por nossas referências políticas e culturais Flávio Sátiro Fernandes Filho. "Os museus são casas que guardam e apresentam sonhos, sentimentos, pensamentos e intuições que ganham corpo através de imagens, cores, sons e formas. Os museus são pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes" (Ibram, 2009, grifos nossos).



## Adeildo Vieira

Músico e jornalista - avieira@gmail.com

## Balaio de festa e consciência

É o que dá deixar o mercado conduzir os destinos da cultura!... Imaginem só que hoje se faz necessário criar mecanismos de proteção pra manter os códigos mais que sagrados da música nordestina, pois do que foi magistralmente identificado, decodificado e propagado por Luiz Gonzaga, pouco resta nas grandes festas dos rincões do Nordeste e nas mídias em geral. Não bastasse o fato do Brasil ter se curvado à sedução festeira do forró. Não bastasse a genialidade brasileira de Jackson do Pandeiro, que fez dos ritmos telúricos do nosso país uma grande brincadeira de terreiro na base do côco... Tudo isso virará coisa do passado, se deixarmos os empresários das festas juninas tomarem as rédeas do nosso tino forrozeiro.

Ante o estrebuchamento daqueles que desejam exclusivamente ganhar dinheiro usando o forró como mero pretexto, a decisão de Chico César em manter as tradições do forró nas festas juninas da Paraíba é, a meu ver, tiro no alvo certo. Trata-se de uma ação de Estado para preservar a grandeza cultural do Estado, de carrear o dinheiro público para o fulgor da alma nordestina, ora maculada pelos interesses mercantilistas que usam de conceitos imorais como recursos para a alegria do povo. São o alcoolismo, a prostituição, a pedofilia, a maculação da imagem da mulher como temas para diversão pública. Em casos menos graves, perde-se a beleza dos ritmos, da poesia e da melodia que tão bem caracterizam a nossa música. Mas a dita democracia deixa ainda a ampla opção do dinheiro privado investir na música que quiser. Aos empresários, que vivem seus interesses meramente econômicos, cabe cuidar da música que enche seus bolsos. Ao Estado cabe o direito de preservar o que realmente o povo criou para suas festas, antes que isso se acabe.

Mas o caminho mais consistente para promover a preservação da cultura nordestina em nosso Estado hoje é projeto Balaio Nordeste, iniciado em 2007 e que se tornou a Associação Balaio Nordeste, em março de 2009. Esta iniciativa, de alma grande e olho no futuro, nasceu do espírito empreendedor de uma mulher apaixonada pelo forró e que arrebanhou uma legião de profissionais e amantes da cultura Nordeste para investir na formação educacional e cultural de jovens e adultos. Nesses cinco anos, a ABN, capitaneada pela produtora cultural Joana Alves, promoveu eventos que juntaram nos palcos artistas emergentes e grandes nomes da cultura nordestina, estimulou o movimento sanfônico em nosso Estado, além de participar intensamente das discussões sobre políticas públicas no trato da cultura nordestina em todas as suas formas de expressão. Só mesmo uma ação educacional permanente é capaz de neutralizar o bombardeamento midiático que tenta abafar as fogueiras juninas que ardem em nossos corações.

A Associação Balaio Nordeste segue seu caminho de dignidade, amargando as dificuldades de quem navega contra a correnteza. Amealhando apoios públicos e de raros empresários pé-de-valsas e chapéu de couro, o recado está sendo dado para as gerações futuras, que aos poucos voltam a dançar ao som de Luiz Gonzaga e seus seguidores, de Sivuca e seus louvadores, de Jackson e seus perpetuadores. São séquitos de um reinado que, por conta de ações como esta, multiplicam-se. Eu, pelo menos, junto com a ABN, encho o peito pra bradar com o fôlego da vitalidade que embala meus dias: Viva Zé Calixto!!!

### Artigo

Ramalho Leite Jornalista e Presidente da FAC - ramalholeite@uol.com.br

## Instantes de amizade

Difícilmente quem ocupa cargos públicos, sejam eles eletivos ou não, consegue sustentar as amizades feitas no exercício da função, quando dela se despede. Há ao redor dos detentores de mandatos, principalmente, uma leva de "amigos" que desaparecem tão logo acaba a influência do integrante do poder. Para esses áulicos e viciados das rodas palacianas, há muitos epítetos, alguns deles impubescíveis. João Agripino, de um humor meio cáustico e irreverente, confessou em hora de descontração:

- Não tem quem aguente o bapulador. Mas que é gostoso é...  
No poder ou fora dele, me

acostumei com os altos e baixos e procurei sempre me manter na planície, evitando ser contaminado pela vaidade que afeta muitos. E isso me serviu demais.

Estando fora do poder, nunca fui acometido do sofrimento dos que amam o poder acima de todas as coisas e se deprimem quando são excluídos da Corte. Entender que todo poder é efêmero, sempre foi a minha primeira regra.

Eu já contei de outra feita, mas não custa repetir, pois o exemplo é pedagógico. Estava diretor do Banco do Nordeste e quando chegava a João Pessoa tinha quase que sortear quem eu escolhia para jantar ou almoçar, tantos eram os convites. Quando sai do Banco, telefonei para um desses convivas

de mesa de bar e ousei querer retribuir as atenções recebidas. E avisei: Desta vez, quem paga sou eu. Nem assim o convidado apareceu...

Por isso olho com piedade para alguns delegados do poder que atendem seus interlocutores como se estivesse fazendo um favor. Às vezes, nem levantam os olhos. Para esses, a queda é mais dolorosa. Ressalte-se que muita vez se consegue falar com o superior, enquanto o subalterno se mantém inacessível e desligado. Ou ligado demais, sempre em reunião...

Em casa sempre ouvi queixas. A mulher reclamava. Quando estava se aproximando de alguém, fazendo amizade, ou eu perdia o mandato ou trocava de partido. Os companheiros eram outros e os convivas também mudavam. Daí nasceu a conclusão real e verdadeira. O político não faz amigos. Quando muito, vive instantes de amizade...

No poder ou fora dele, me acostumei com os altos e baixos e procurei sempre me manter na planície

## Cinema



Foto: Divulgação

**Marlon Brando em o Poderoso Chefão, que abre a mostra em homenagem ao diretor americano**

## Projeto Estacine exhibe cinco filmes de Francis Ford Coppola este setembro

Em 1972, o diretor norte-americano Francis Ford Coppola realizou *O Poderoso Chefão* (The Godfather, EUA, 1972), que se tornaria um dos clássicos do cinema e referência para todos os filmes sobre a Máfia. Para comemorar os 40 anos do primeiro longa-metragem sobre a Família Corleone – Coppola dirigiria ainda duas sequências do longa-metragem –, o Estacine abre hoje a Mostra Coppola, que vai exibir uma obra do diretor a cada domingo deste mês. A entrada é gratuita.

O primeiro filme da Mostra será exatamente *O Poderoso Chefão*, adaptado do livro homônimo de Mario Puzo, o filme conta a história da família de mafiosos Corleone. Em

1945, o patriarca Don Corleone (Marlon Brando), chefe da máfia americana, comemora o casamento de sua filha recebendo amigos, líderes políticos e subordinados do crime organizado. O longa-metragem é um arrepiante retrato da ascensão e queda do clã siciliano na América, baseado no livro de sucesso de Mario Puzo e com interpretações que consolidaram a carreira de Al Pacino, James Caan e Robert Duvall. No elenco, nomes como Marlon Brando e Diane Keaton.

*O Poderoso Chefão* se tornou um dos maiores – senão o maior – filme sobre a Máfia de todo a história do cinema. Dois anos depois do lançamento do primeiro longa, Coppola vol-

tou a retratar a Família Corleone em *O Poderoso Chefão III*, que mostra a fuga do menino Vito Andolino para os Estados Unidos, sua ascensão na América e a consolidação do Poder. E quando poucos apostavam, ele voltou ao universo do crime organizado em *O Poderoso Chefão III*, que mostra a influência de Michael Corleone, já velho e doente, mas fazendo gestos generosos em busca da redenção para 'limpar' o nome dos Corleone.

### Diretor atuante

Nascido em Detroit, em 7 de abril de 1939, mas criado no bairro do Queens, em Nova York, Coppola estudou com o também diretor George Lucas, com quem acabou

criando a produtora independente American Zoetrope, em 1969. Em 1970, recebeu uma indicação ao Oscar pelo roteiro adaptado do filme *Patton*. Dois anos depois, receberia o prêmio da Academia como melhor diretor por *O Poderoso Chefão*.

Coppola tem no currículo outros grandes e premiados filmes, como *Apocalypse Now* e *A Conversação*, que também serão exibidos na mostra em sua homenagem. Já foi indicado ao Oscar 14 vezes, em diversas categorias. Pai da cineasta Sofia Coppola e tio do ator Nicholas Cage, Coppola continua trabalhando como diretor e produtor, sendo um dos mais atuantes do mercado norte-americano.

## Mídias em destaque

### Um guia mais perdido que cego em tiroteio II

**Cláudia Carvalho**

Jornalista  
claudiacarvalho@gmail.com

Passados os candidatos a vereador, surgem os ainda mais desperados postulantes à prefeitura de João Pessoa no horário gratuito. O negócio começou na santa paz, florido e com muitas famílias, crianças e sorrisos. Cada candidato pegou sua auréola, o melhor sorriso, a parentada e seguiu para gravar o Guia. Luciano Cartaxo, entusiasmado, disse que, se pudesse, passaria 24 horas com os filhos. Problema de fácil solução. Deixe a campanha e vá para casa curtir os meninos. Simples assim! Mas, desde o início, se o Guia fosse Facebook, Cartaxo viveria "curtindo" mesmo é o apoio de Luciano Agra. Parecem Tomé e Bebê e os melhores amigos de infância desde a última semana.

Cada um com seu dilema, Estela Bezerra só resolveu o dela depois que Nonato Bandeira diagnosticou a candidata com a "Síndrome de Copperfield" e a acusou de fazer uma mágica para esconder o apoio do governador Ricardo Coutinho. Na segunda semana do Guia, Estela tascou Ricardo na propaganda e ornamentou com todos os elogios que pôde. A jornalista tem amargado um incômodo quarto lugar e, apesar de sua boa performance no horário gratuito, a campanha mais parece o rinque de patinação. Deve ser praga do pessoal do aeroclube que não quer que ela decole. José Maranhão também não decolou, mas estagnou num empate técnico com Cícero Lucena em busca do 1º lugar. Na segunda semana do guia, partiu para prometer de tudo. Mas, tudo mesmo. Chegou ao ápice de dizer que vai fazer tudo que os outros não fizeram. Lombardi diria: "Isso é incrível!". O marketing de Zé enveredou pelo atendimento em grosso e varejo para quem quer ser mais "fêliz". O casal de idosos no banco da praça corre o risco de ser o mais simpático de toda a campanha. Você gostou? "Eu tombém".

Cícero Lucena tem uma campanha super-mega-planejada, uma vontade imensa de dizer para o "mago" a frase eternizada por Zagallo: "Você vai ter que me engolir" e um repertório de propostas de fazer inveja a Barack Obama. Até tablets para os alunos da rede municipal o tucano já prometeu. Mas, nas redes sociais, o ex-prefeito tem amargado o chip que o hacker amassou. Teve que recorrer à Justiça para tirar os ataques à sua imagem. Está no topo da parada eleitoral, mas tem aquela sensação de que daquele teto não passa. E as pedradas não param de chegar...

Lourdes Sarmento conseguiu a inusitada proeza de não dar as caras em seu próprio programa. As meninas da juventude do PCO continuam detonando a "imprensa venal" e as eleições. Seria melhor chamar Sarinha, filha de Lourdes, para revolucionar o Guia...

Antônio Radical talvez tenha querido homenagear o centenário de nascimento de Nélon Rodrigues e se dispôs a mostrar a vida como ela é. Pau em todo mundo! Disse que Cartaxo, Estela, Maranhão e Cícero são uns burguesinhos e propõe municipalizar o transporte. Poderia ter dito mais. Só que o tempo acabou!

Problema semelhante é o de Renan Palmeira, que tem sofrido com os poucos recursos, mas ainda assim deu um tom dinâmico à campanha do PSOL que nunca saía do Sindicato dos Correios. Tem gente nova, propostas e até a mãe do candidato pedindo votos para ele.

## Drops & notas

### Rolling Stones farão quatro shows em novembro

Os Rolling Stones devem fazer em novembro os primeiros quatro shows em comemoração a seus 50 anos de carreira, segundo informa o site da revista Billboard. Os shows serão respectivamente na O2 Arena, em Londres, e no Barclays Center, no bairro novaiorquino do Brooklyn. Também está em fase de produção um novo documentário, anunciado este mês em Los Angeles. Chamado "Crossfire Hurricane" e dirigido por Brett Morgen, o filme promete apresentar novas imagens e insights da banda e estreará nos cinemas da Grã-Bretanha antes de ser exibido na BBC e depois na HBO dos Estados Unidos, em novembro deste ano. Os Stones saíram em turnê pela última vez em 2005-2007 e completaram 50 anos de seu primeiro show, no extinto Marquee Club, em Londres, no último dia 12 de julho.

### DiCaprio terá nu frontal no novo filme de Scorsese

*The Wolf of Wall Street*, adaptação ao cinema da autobiografia do corretor da Bolsa de Nova York Jordan Belfort que Martin Scorsese dirige, terá nudez frontal de Leonardo DiCaprio. Uma cena que o NY Daily News descreveu fala de uma orgia entre o protagonista com outros três homens e duas mulheres. O conteúdo adulto não para por aí... uso de drogas em cenas graficamente intensas também é previsto no filme. Esta não será a primeira vez que o ator fica nu diante das câmeras. Ele apareceu assim em *Foi Apenas um Sonho*, de 2008.

### Michael Keaton será vilão em Robocop

Michael Keaton vai interpretar o chefe da Omni Corp (OCP), principal vilão do remake de *Robocop* dirigido por José Padilha. A escolha foi anunciada depois que as negociações com Hugh Laurie (seriado House) não deram em nada. Keaton se junta a um elenco de peso: Gary Oldman, Samuel L. Jackson Abbie Cornish, Jennifer Ehle, Jackie Earle Haley, Jay Baruchel, Michael K. Williams, Marianne Jean-Baptiste e Joel Kinnaman. Recentemente, Fernando Meirelles revelou que Padilha está reclamando da falta de liberdade criativa na produção. Só podemos torcer para que isso não atrapalhe a qualidade do produto final

## Em cartaz

**PROCURA-SE UM AMIGO PARA O FIM DO MUNDO** (Seeking a Friend for the End of the World, EUA, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 101 min. Classificação: 14 anos. Direção: Lorene Scafaria, com Adam Brody, Brad Morris, Keira Knightley e Steve Carell. Dodge foi abandonado pela esposa após descobrir que um meteoro se chocará com a Terra em um curto espaço de tempo. Seus planos de viver alguns dias de amor enquanto o fim se aproxima começam a se realizar, quando ele se aproxima de sua vizinha, que se convida a participar da jornada, carregando nada além de seus discos favoritos. Manaira 1: 14h, 16h, 18h50 e 21h10.

**ABRAHAM LINCOLN: O CAÇADOR DE VAMPIROS** (Abraham Lincoln: Vampire Hunter, EUA, 2012). Gênero: Fantasia. Duração: 105 min. Classificação: 14 anos. Direção: Timur Bekmambetov, com Alan Tudyk, Alex Lombard. O filme explora a vida secreta de um dos maiores presidentes dos Estados Unidos em uma história não contada que definiu uma nação, colocando Lincoln como o maior caçador dos mortos-vivos da história. Manaira 7: 20h50.

**O LEGADO BOURNE** (The Bourn Legacy, EUA, 2012). Gênero: Ação. Duração: 135 min. Classificação: 12 anos. Legendado. Direção: Tony Gilroy, com Jeremy Renner, Rachel Weisz, Edward Norton. Aaron Cross é agente secreto do governo que se envolve em um programa de lavagem cerebral muito mais perigoso do que aquele pelo qual passou Jason Bourne, desencadeando situações que saem do controle. CinEspaço 3: 21h40. (Pré-estreia de sexta a domingo). Manaira 3: 21h20. Também 1: 20h10 (Sexta, sábado e domingo).

**OS MERCENÁRIOS 2** (Expendables 2). Gênero: Ação. Duração: 102 min. Classificação: 16 anos. Direção: Simon West. Bruce Willis, Sylvester Stallone, Arnold Schwarzenegger. Como o brutal assassinato de Tool em uma missão. Seus companheiros decidem então vingar-se, mas também precisam resgatar a filha de Tool, que partiu na própria missão de vingança. CinEspaço 4: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Manaira 4: 13h30, 16h, 18h30 e 21h. Manaira 5: 14h40, 17h, 19h30 e 22h. Também 5: 14h30, 16h30, 18h30 e 20h30. Também 6: 16h50, 18h50 e 20h50.

**360** (360, GBR/AUS/FRA/BRA, 2012). Gênero: Drama. Duração: 115 min. Classificação: 16 anos. Direção: Fernando Meirelles, com Anthony Hopkins, Jude Law, Rachel Weisz. Inspirado em La Ronde, clássica peça de Arthur Schnitzler, 360 é uma reunião de histórias dinâmicas e modernas, passadas em diversas partes do mundo. CinEspaço 3: 17h30, 19h40 e 21h50. Manaira 3: 18h45 e 21h30. (De sexta a domingo) ao haverá a sessão das 21h50.

**INTOCÁVEIS** (Intouchables, FRA, 2011). Gênero: Comédia. Duração: 112 min. Classificação: 14 anos. Direção: Eric Toledano, Olivier Nakache, com François Cluzet, Omar Sy, Anne Le Ny. Philippe é um aristocrata rico que, após sofrer um grave acidente, fica tetraplégico. Pre-

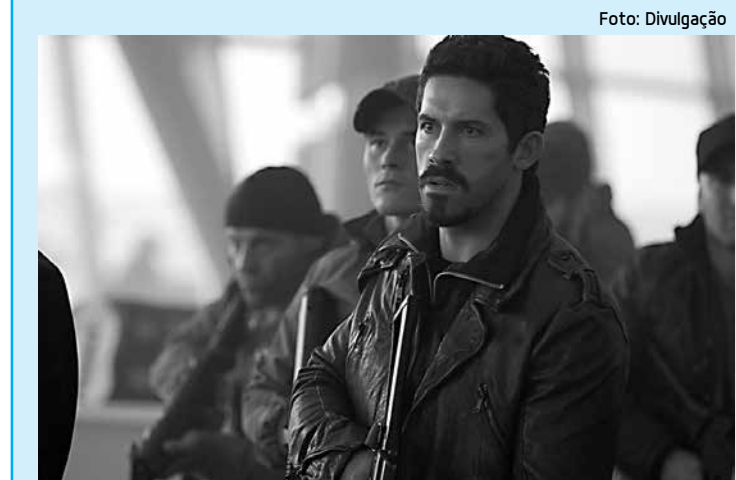


Foto: Divulgação

**Cena do longa-metragem Os Mercenários 2, de Simon West**

cisando de um assistente, ele decide contratar Driss, um jovem problemático e sem experiência em cuidar de pessoas no seu estado. Aos poucos ele aprende a função e Philippe, por sua vez, se afeiçoa cada vez mais a Driss por ele não tratá-lo como um pobre coitado. Aos poucos a amizade entre eles se estabelece, com cada um conhecendo melhor o mundo do outro. CinEspaço 1: 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. (Na quarta-feira, 5, não haverá a sessão das 21h30)

**ODITADOR** (The Dictator, EUA, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 83 min. Classificação: 14 anos. Direção: Larry Charles, com Ben Kingsley, Megan Fox, Sacha Baron Cohen. A heróica história do General Aladeen (Sacha Baron Cohen), ditador de um país localizado no Oriente Médio, que colocou em risco a própria vida para que a democracia jamais chegasse ao local que governa. Ele e um pastor de cabras resolvem viajar aos Estados Unidos, onde cruzam o país para conhecê-lo melhor. CinEspaço 2: 13h50, 18h e 22h. Manaira 2: 15h10 e 17h15. Também 3: 14h40, 16h40, 18h40 e 20h40.

**O VINGADOR DO FUTURO** (Total Recall, CAN/EUA, 2012). Gênero: Ficção Científica. Duração: 119 min. Classificação: 14 anos. Legendado. Direção: Len Wiseman, com Colin Farrell, Kate Beckinsale, Jessica Biel. A companhia Rehall pode transformar seus sonhos em memórias reais. Para Douglas Quaid, apesar de ter uma bela esposa a quem ama, as palavras "viagem mental" soam como férias perfeitas de sua vida frustrante – memórias reais de uma vida como um super espião podem ser exatamente o que ele precisa. Mas o procedimento dá errado e ele se torna um homem procurado. CinEspaço 2: 15h40 e 19h50. Manaira 5: 13h30,

16h20, 19h15 e 22h. Manaira 6: 13h45, 16h20, 19h e 21h45. Também 6: 14h20.

**A BEIRA DO CAMINHO** (BRA, 2011). Gênero: Drama. Duração: 102 min. Classificação: 12 anos. Direção: Breno Silveira, com João Miguel, Vinicius Nascimento, Ângelo Antônio. Para fugir dos traumas do passado, o caminhoneiro João resolve deixar sua cidade Natal e cruzar o país. Numa de suas viagens conhece o menino Duda, órfão de mãe e que está à procura de seu pai, que vive em São Paulo. Esse encontro faz o caminhoneiro rever seus conceitos sobre vida e sobre os laços afetivos. Manaira 2: 13h e 19h20.

**OUTBACK: UMA GALERA ANIMAL** (Outback, COR/EUA, 2011). Gênero: Animação. Duração: 85 min. Classificação: Livre. Direção: Kyung Ho Lee. Johnny é um raro coala branco que está acostumado à sua vida de mordomias como atração turística no circo. Mas a rotina do bicho vira de cabeça pra baixo quando ele troca a tranquilidade pela vida selvagem do deserto. Nessa empreitada, Johnny conta com a ajuda do macaco Higgins e um demônio da Tasmânia. CinEspaço 2: 14h e 15h40. Manaira 7: 14h20, 16h40 e 18h40.

**BATMAN – O CAVALHEIRO DAS TREVAS RESSURREITO** (The Dark Knight Rises, GBR/EUA, 2012). Gênero: Suspense. Duração: Classificação: 12 anos. Dublado e Legendado. Direção: Christopher Nolan, com Christian Bale, Gary Oldman, Tom Hardy. Oito anos após os eventos ocorridos em Batman – O Cavaleiro das Trevas, o terrorista Bane retorna para Gotham City, provocando o pânico e o desespero. Sem forças para enfrentar o terrível criminoso, sedento de sangue, a polícia da cidade chega ao seu limite, fazendo com que Batman retorne

### Os Mercenários 2

Após o brutal assassinato de Tool durante uma missão, os mercenários se reúnem mais uma vez em busca de vingança. Ao mesmo tempo, a bela filha de Tool, Fiona, busca fazer justiça com as próprias mãos, mas acaba sendo capturada.

de seu exílio por ter sido responsabilizado pelos crimes de Harvey Dent. CinEspaço 4: 14h30, 17h45 e 21h. Manaira 3: 14h40, 18h e 21h20. Manaira 7: 20h50. Também 4: 14h20, 17h20 e 20h20.

**VALENTE** (Brave, EUA, 2012). Gênero: Animação. Duração: 100 min. Classificação: Livre. Direção: Mark Andrews, Brenda Chapman e Steve Purcell. A história acompanha Merida, a princesa de um reino governado pelo rei Ferguson e a rainha Elinor. Determinada em seguir o seu próprio caminho na vida, Merida desafia um antigo costume sagrado que coloca em perigosa o reino e a vida de sua família. Então ela parte em busca de uma velha sábia para tentar consertar seu erro. Também 1: 14h10, 16h10 e 18h10.

**E ALÍ... COMEÇAR** (Brasil, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 102 min. Classificação: 14 anos. Direção: Felipe Joffily, com Emílio Orciollo Netto, Seu Jorge e Tainá Müller. Fernando, recém separado, passa boa parte do tempo tentando compreender o fracasso de seu casamento com Vitória. Já Honório é um jornalista machão casado com Lela. E Fonsinho escritor solteiro, metido à intelectual. Juntos, eles buscam entender o papel do homem no mundo atual, povoado por mulheres de ideias modernas. Também 1: 14h10, 16h10, 18h10 e 20h10.

**A ERA DO GELADO 4** (Ice Age 4 – Continental Drift, EUA). Duração: 100 min. Classificação: Livre. Gênero: Animação. Dublado. Direção: Steve Martino e Mike Thurmeier. O novo longa-metragem da turminha gelada trata do efeito estufa e o degelo, como pano de fundo, para ilustrar uma série de acontecimentos. Também 2: 14h15, 16h30, 18h15 e 20h15.

## SERVIÇO

\*\*\* Ruim  
\*\*\*\* Regular  
\*\*\*\*\* Bom  
\*\*\*\*\* Ótimo  
\*\*\*\*\* Excelente

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesa - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Egdal do Egipto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]



Para divulgar seu trabalho, a banda Primeira Estrada vai investir na criação do site, na produção de videoclipes e músicas para download

# O começo da caminhada

## Banda paraibana Primeira Estrada prepara CD virtual que deve ser lançado ainda este ano

Horácio Roque  
hroque.reporter@gmail.com

O show business é repleto de bons exemplos de bandas formadas por irmãos que sempre compartilharam o sonho de subirem aos palcos juntos. Seja em que estilo for. Na Paraíba, um jovem grupo de rock tem despertado a atenção por um trabalho ainda incipiente, mas que tem se esforçado para mostrar valor. Trata-se da Primeira Estrada, que tem três filhos de Tarcísio e Sandra Vieira (Tarcísio, Tiago e Túlio) como integrantes, além de um colega, George Luiz.

Os quatro rapazes já aprenderam algumas lições. A primeira delas é que para fazer um som legal é preciso gostar de música. Tarcísio, guitarrista e vocalista da Primeira Estrada, começou a tocar violão popular aos dez anos. Sob influências musicais do pai, enveredou pelo rock. Aos poucos, influenciou seus outros irmãos a também aprenderem um instrumento. Afinal, como na casa dos Vieira são três filhos, já poderiam formar um Power trio.

“Meus irmãos, desde cedo estavam, ligados à música. Meu pai sempre foi de escutar música em casa, no carro e etc. Eu comecei a tocar violão com dez anos,

o tempo passou e veio a ideia de montar uma banda. A partir daí, incentivei meus irmãos a fazerem aula”, disse Tarcísio Vieira.

“O mais novo, que é o Tiago, desde cedo mostrava jeito para a bateria. Como eu já tocava guitarra, induzi meu irmão do meio (Túlio) a aprender baixo. Com o tempo apareceu outro guitarrista, o George Luiz, para enfim começar a ser criada a banda Primeira Estrada”, completou.

Tiago é o mais novo do grupo. Tem apenas 15 anos, mas toca com o grupo já faz um bom tempo. Túlio tem 18, Tarcísio e George tem 23. A diferença de idade é considerável, observando a faixa etária. Mas isso pouco importa para eles e o importante é fazer música.

“Ele [Tiago] é um cara tranquilo, mas em termos de compromisso às vezes deixava a desejar até pela idade. Mas ele agora já vai fazer 16 anos, a coisa melhorou. É um cara que estuda bateria e em termos musicais só acrescenta para banda. Ele vem crescendo muito, vejo um futuro brilhante”, disse Tarcísio. “A única dificuldade era pra tirar as fotos no início [risos], mas hoje ele já está mais alto”, completou.

Tarcísio foi elo do grupo. Além de já ter os dois irmãos aspirando a carreira na música, conheceu George Luiz na UFPB, no curso de Educação Física. A partir daí, formaram a banda, compuseram músicas e,

somente algum tempo depois, escolheram o nome Primeira Estrada. O fácil foi conciliar os gostos musicais.

“Nossa influência em termos de sonoridade está mais ligada ao pós-grunge, em bandas como Creed, Reação em Cadeia, Stone Sour, mas sempre com introduções do hard rock, do rock alternativo, a mistura disso tudo, podemos dizer, que dá a sonoridade da banda. Procuramos também valorizar muito as guitarras, com bons dedilhados, com boas distorções”, explicou Tarcísio, que cresceu escutando os clássicos do rock. “Eu fui criado desde cedo ouvindo bandas clássicas como Scorpions, Whitesnake, Pink Floyd, Queen. Fui também fã dos Mamonas”, completou.

Primeira Estrada está para lançar um CD virtual com seis faixas. É um trabalho de formiguinha, com pouca estrutura, mas que, aos poucos, vem produzindo resultado. A principal música deles é Diferenças.

“Em termos de letra, procuramos refletir a respeito do que somos, as situações do nosso cotidiano, afetividade, a problemas políticos e sociais. A maioria das letras são minhas, porém George também compõe”, disse Tarcísio.

Com cerca de dois anos na estrada, a banda já enfrentou algumas plateias em festivais e projetos. Para Tarcísio, esse início mostrou bem a dificuldade de vencer na música. E essa é a maior lição que eles tiram.

“É realmente, um caminho difícil. Falta apoio para o rock na cidade, mas penso que o que vale é você ter identidade e qualidade naquilo que você faz. É difícil aparecer shows, mas o que a gente tem em mente é a ideia de produzir um material de qualidade, investir nas mídias (videoclipes, músicas para download, nosso site), porque o que realmente nos interessa nesse primeiro momento é despertar o interesse de novos fãs, pessoas que possam apreciar nosso trabalho e a partir disso vamos ficar com a sensação de que o dever está sendo cumprido e com a esperança de aparecer cada vez mais oportunidades de shows”, disse Tarcísio.

Com cerca de dois anos na estrada, a banda já enfrentou algumas plateias em festivais e projetos, o que mostrou a dificuldade de vencer na música



# Escorpiões

## João Pessoa tem 230 picadas em apenas 30 dias

Marcos Tadeu

mtleao@gmail.com

O Centro de Assistência Toxicológica (Ceatox) do Hospital Universitário Lauro Wanderley, em João Pessoa, registrou no último mês 230 casos de picada por escorpião e 20 casos de picadas por serpentes. Um número bastante elevado se comparado ao mesmo período de 2011 onde foram notificados 176 casos de picada por escorpião, registrando um percentual no aumento de 28,15%.

Já o registro por picada de serpentes teve um aumento de 157,14%, já que no mesmo período do ano passado foram notificadas apenas oito picadas entre a população. A coordenadora do Ceatox, Maria de Fátima Marques, explicou que é natural o índice de picadas por escorpiões e serpentes aumentar no período das chuvas já que eles são animais pecilotérmicos, que precisam de fatores externos, diferentemente do ser humano que é homeotérmico, com temperatura constante em torno de 36 graus.

Com as chuvas do inverno é natural que ocorra um aumento no índice de picadas de escorpiões, porque eles saem para acasalar e equilibrar a temperatura do corpo. Já nos casos das serpentes elas aparecem com maior frequência por conta de plantio e colheita. Devido à grandiosidade e ser densamente povoado, o bairro de Mangabeira é o local onde se registra o maior número de casos por picada de escorpião em João Pessoa, enquanto que com as serpentes a maioria das vítimas são agricultores da zona rural.

### Picadas

Os sintomas de uma vítima de picada de escorpião são o de dor, que é pontada no local da picada, queimação do local picado podendo se irradiar para todo o membro, associado à dormência.



FOTO: Ortilo Antônio

Escorpiões escolhem como esconderijos sapato, bota e entulho; é aconselhável manter quintal limpo

Crianças e pessoas idosas podem apresentar várias complicações clínicas como náuseas, cefaléia, vômitos, diarreia, febre, dor abdominal, sudorese, hipertensão e palpitações

Já os sintomas da picada de cobra depende do peso da vítima e da quantidade de veneno que foi injetada no organismo. Os sintomas podem aparecer de imediato ou após algumas horas, dependendo do tipo da serpente, mais em sua maioria pode ocorrer inchaço e dor no local picado. Todo o tratamento realizado pelas pessoas víti-

mas de serpentes é realizado através dos soros SAB, SABC, SABL, encontrados e adquiridos no Ceatox. Na picada do escorpião o tratamento consiste na aplicação local da ferroadada de um anestésico (lidocaína a 2%) e soro antiescorpiônico (retirado dos próprios escorpiões vivos). O tratamento deve ser hospitalar se possível com a apresentação do escorpião para facilitar o diagnóstico e o tratamento.

A coordenadora do Ceatox, Maria de Fátima Marques, alerta para que toda vítima de qualquer inseto perigoso deve ligar para

o Ceatox para receber a orientação do que fazer ou ir pessoalmente até o local.

Mesmo não tendo escorpiões com venenos mortais na nossa região, é indispensável que após uma picada a vítima procure o Ceatox. No nosso Estado só existem escorpiões amarelos e sua picada não é fatal, afirmou Maria de Fátima

O Ceatox é localizado no Hospital Universitário Lauro Wanderley e mantém um plantão de 24 horas. Informações ou registros de casos podem ser feitos pelos fones: 3224-6688/3216-7007 ou pelo 0800-6001.

## Ceatox alerta sobre o lixo em Campina

Diante do acúmulo de lixo encontrado em várias áreas urbanas e rurais, a coordenação do Centro de Atendimento Toxicológico (Ceatox) do Hospital Regional de Emergência e Trauma, localizado na cidade de Campina Grande, alerta a população para o crescimento das picadas de escorpião se tornam mais frequentes em todo no Estado. O Ceatox é referência no tratamento dos casos de picadas.

A coordenadora do Ceatox, Sayonara Lia Fook, lembrou que os moradores de casas que ficam próximas a áreas que concentram grandes quantidades de entulho ou lixo devem redobrar a atenção para a limpeza doméstica. Somente no mês de dezembro, 58 pessoas foram picadas por escorpiões na região e atendidas no Hospital Regional. Por ano, o Ceatox registra em média 500 casos de pessoas vítimas de picadas de escorpião.

No ano passado foram registrados 523 casos, sendo 28 em janeiro; 22 em fevereiro; 52 em março; 57 em abril, 65 em maio, 47 em junho, 31 em julho, 60 em agosto, 53 em setembro, pouco mais de 50 em novembro e 58, em dezembro.

Sayonara Lia Fook observou que o acúmulo de lixo em locais impróprios, propicia um habitat favorável ao desenvolvimento e proliferação de escorpiões, no período chuvoso. Geralmente a dor local é um dos principais sintomas do escorpionismo, além da irritação da pele e inchaço. Para a prevenção ela aconselha as pessoas olharem sempre os sapatos antes de calçá-los, tapar ralos e bueiros que fiquem dentro de casa, não acumular folhas secas nos jardins e quintais.

O lixo deve ser sempre conservado em sacos plásticos e camas e berços devem ser posicionados, no mínimo, a 10 cm das paredes. Quando picado deve-se limpar a área com água e sabão e aplicar compressas de água quente a cada seis horas

Para Sayonara, algumas medidas simples como evitar entulhos, tapar as saídas de esgotos, manter caixas de gordura limpas e ter cuidado com roupas e sapatos podem garantir o afastamento dos escorpiões e, assim, evitar os acidentes. Ela lembrou que os escorpiões gostam de se esconder em sapatos, botas, entulhos. O aconselhável é que as pessoas mantenham os quintais limpos.

## Crianças e idosos

Sayonara alerta ainda que crianças e idosos tendem a sofrer mais com os escorpiões. Portanto, os responsáveis devem ficar atentos aos primeiros sintomas da picada e encaminhá-los a postos de saúde.

A picada do escorpião provoca dores intensas, que irradia pelo corpo. Em alguns casos, na maioria das crianças, pode ainda provocar vômitos e febres. A medicação à base de soro varia de acordo com a intensidade da picada. Pode-se aplicar desde uma compressa de água quente até analgésicos mais fortes e soros.

Sayonara esclarece que as pessoas picadas com escorpião devem imediatamente

lavar o local com água e sabão e procurar a Unidade de Saúde o mais rápido possível. O correto, segundo ela, é lavar o local com água e sabão e imediatamente procurar um hospital, de preferência que seja referência nesse tipo de atendimento.

O Ceatox funciona com plantão 24h no Hospital Regional e no Hospital Universitário Lauro Wanderley, além de alguns postos médicos, e tem como função prevenir e tratar os casos provocados por acidentes com medicamentos, produtos químicos e animais. Tem equipe formada por 23 plantonistas, muitos deles acadêmicos de Medicina e Farmácia, entre outras áreas.

## MEDIDAS PREVENTIVAS

Use de botas de cano alto, perneiras e luvas onde possam ocorrer cobras ou outros animais peçonhentos.

Não pegar objetos, frutas ou plantas no chão sem antes observar seus arredores.

Mantenha limpas as áreas ao redor da casa e plantações, evitando acúmulo de lixo e entulhos.

Evitar segurar cobras com as mãos, mesmo mortas, porque seu veneno permanece por certo tempo após a morte do animal.

Para se proteger das serpentes devemos criar predadores naturais como: gaviões, corujas, gambás e a cobra muçurana.

### ● Picadas de Escorpião

Como maneira de prevenção as pessoas devem evitar o acúmulo de lixo e entulhos nas casas, limpar as caixas de gordura regularmente.

Examine calçados e roupas antes de usar.

Mantenha limpos os locais próximos a residências evitando acúmulo de lixo, entulhos e materiais de construção.

Mantenha o habitat familiar livre de baratas, que são reconhecidas como um dos principais alimentos dos escorpiões nos centros urbanos.

Não coloque mãos e pés dentro de buracos, montes de pedras ou lenhas.

Use sempre calçados e luvas nas atividades rurais ou de jardinagem.

Use telas e vedantes em portas e janelas.

Use ralos protetores.

Crie aves domésticas em zonas rurais, que agem como predadores naturais.

Em áreas com escorpião, mantenha as camas a uma distância mínima de 10 cm das paredes.

## AÇÃO NA JUSTIÇA

# Travesti pede troca de identidade

Rapaz nasceu com sexo masculino, mas tem rosto, corpo, voz e grandes seios de mulher

**Hilton Gouvêa**  
hiltongouvea@bol.com.br

Um travesti paraibano, residente em João Pessoa, deu entrada a uma ação na Defensoria Pública do Estado, solicitando retificação de seu nome de homem no registro civil. Ele nasceu com sexo masculino, mas, atualmente, tem rosto, corpo, voz e seios bem pronunciados de mulher, daí a solicitação judicial para um nome feminino. O rapaz, que é comerciário e tem 24 anos, quer manter o órgão sexual de homem, alegando que a cirurgia de transgenitalização iria mutilar seu corpo. "Não suporto mais grosserias, discriminações, humilhações e violências que surgem no meu dia a dia. Quando me apresento em local público, com nome masculino, sou gozado pelos interlocutores", afirmou. Este é o primeiro caso do gênero registrado na Paraíba e no Nordeste.

Na entrevista que manteve com o defensor Carlos Calixto de Oliveira, coordenador de Crimes Homofóbicos da Defensoria Pública do Estado da Paraíba e titular do 1º Juizado Especial Criminal da Capital, ele adiantou que seus familiares perceberam comportamentos adversos em sua conduta, desde os seis anos de idade. Mesmo sendo portador de sexo masculino, o menino sempre optava por brincar de bonecas e outros folguedos femininos.

Na ação judicial, ele propõe, além de retificação no registro civil, mudar também o prenome e manter o órgão sexual masculino, "para não mutilar meu corpo com uma cirurgia, a meu ver, desnecessária". O requerente também pede a manutenção do seu apelido de família nos novos documentos. A ação vai tramitar em segredo de Justiça, cabendo a ele próprio expor ou não seu caso, identificando-se através dos meios de comunicação. O homoafetivo tem namorado e disse que sua vida perde o ritmo de normalidade quando se apresenta num emprego vestido de mulher, exibindo documentos que o identificam como homem.

Ele começou a questionar-se sobre seu próprio sexo - menino ou menina - aos 15 anos, quando teve o primeiro relacionamento afetivo sexual com um companheiro da mesma idade. Depois, deixou o cabelo crescer e passou a sentir atração afetiva por garotos, embora existissem garotas na vizinhança e em seu círculo de amizades. "As gozações se tornaram penosas e constrangedoras, principalmente quando alguém de fora notava que a minha genitália não correspondia com a aparência de mulher", explicou.

Ele começou a questionar sobre o próprio sexo aos 15 anos, quando teve a 1ª relação sexual



FOTO: Divulgação

## Aparência causa demissão do comerciário

O defensor público Carlos Calixto fez constar na petição, que seu constituinte foi demitido do último emprego, porque sua aparência física não condizia com os documentos civis. Por causa disso e de outras consequências, segundo o defensor, pessoas nessas condições permanecem angustiadas por toda a vida, não sendo raros os casos de automutilação e suicídio.

Segundo Calixto, a Carta Magna Brasileira possibilita a alteração do nome ao estabelecer a dignidade da pessoa humana como fundamento da República. Sendo assim, não é possível admitir que o travesti ou o transexual não tenham seus registros civis elaborados conforme as suas realidades. "Ou será que alguém acredita que a incompatibilidade da aparência física e o estado psicológico do indivíduo com sua identifi-

cação legal não proporciona algum constrangimento ou situação indigna?", ressalta Calixto, na petição enviada ao juiz da Vara de Registro Público da capital.

O advogado esclareceu ainda que o nome existe para formar uma perfeita e exata identificação do seu portador na sociedade e não para causar-lhe constrangimentos e situações vexatórias, além de preconceituosas. "Não há como negar que, quem se considera do sexo oposto, possuindo todas as características de mulher, certamente ficará em situação incômoda ao ostentar documentos com nome masculino, quando assim for exigido", completou.

Citando uma apelação cível que tramitou no Fórum de Canoas (RS), que teve Rui Portanova como relator, a petição elaborada por Calixto relata: "A demonstração de



FOTO: Evandro Pereira

Calixto diz que Constituição permite a alteração de nome

que as características físicas e psíquicas do indivíduo, que se apresenta como mulher não está de conformidade com as características que o seu nome masculino representa coletiva e individualmente são suficientes para

a efetivação do direito à dignidade. Tais fatos autorizam, mesmo sem a realização da cirurgia de transgenitalização, a retificação do nome do requerente para conformá-lo com a sua identidade social", afirma o documento.

## OMS rejeita homossexualidade como doença

No período que vai de 1948 a 1990 a OMS - Organização Mundial de Saúde - classificava a homossexualidade como "um transtorno mental". Em 17 de maio de 1990, a Assembleia Geral da OMS aprovou a retirada do código 302 (homossexualidade), do livro de Classificação Internacional de Doenças - CID, declarando que "a homossexualidade não constitui doença, nem distúrbio

e nem perversão". Esta nova classificação entrou em vigor no âmbito dos países-membros das Nações Unidas, no ano de 1993.

Desta forma chegou ao fim um ciclo de 2 mil anos em que a cultura judaico-cristã encarou a homossexualidade primeiro como pecado, depois como crime e, por último, como doença. Apesar deste reconhecimento da

homossexualidade como mais uma manifestação da diversidade sexual, as lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais - LGBT - ainda sofrem, diariamente, as consequências da homofobia, que pode ser definida como o medo, a aversão, ou o ódio irracional aos homossexuais que têm atração afetiva e sexual por pessoas do mesmo sexo.

### Voluntariado é alvo de comemorações

Rio de Janeiro - Todos os dias, milhares de brasileiros dedicam um momento de suas vidas para ajudar a alfabetizar adultos, cuidar de idosos, visitar presidiários, contar histórias para crianças em abrigos. Esse trabalho, que remete ao século 16, com a instalação das primeiras santas casas no Brasil, foi lembrando na última terça-feira, quando se comemorou o Dia Nacional do Voluntariado.

Depois de ampliar sua atuação, inicialmente vinculada à esfera religiosa, para alcançar a sociedade laica, o voluntariado mobilizou o país nos anos 1990 por meio das campanhas da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida, lideradas por Herbert José de Souza, o Betinho. Hoje, o trabalho voluntário busca ampliar sua organização e eficiência.

Exemplo da profissionalização está nas ações da Cruz Vermelha no país. Há 18 anos sem uma campanha explícita de busca por novos voluntários, a entidade conta com cerca de 2 milhões de colaboradores hoje, além dos funcionários. Na formação do voluntariado, há cursos de primeiros socorros e apresentação da dinâmica da própria entidade, que presta socorro humanitário e social.

### Garantia de direito a salário-maternidade

Brasília - O bancário Lucimar Quadros da Silva foi o primeiro pai a ter o direito de receber salário-maternidade do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). De acordo com a legislação, o direito de receber o benefício só podia ser concedido a mulheres, mas não a homens. Lucimar e seu companheiro, Rafael da Silva Gerhard, quando adotaram João Vitor, hoje com 2 anos e 2 meses, solicitaram ao instituto a concessão do salário-maternidade, que lhes foi negado. Abaixo, a entrevista com o bancário:

ABr - O que o motivou a entrar com o pedido de salário-maternidade?

Lucimar Quadros - Poder dar o carinho e a atenção que toda criança recém-nascida ou recém-adotada precisa. Aos 2 meses largava ele na escola e eu e meu companheiro íamos trabalhar. Toda mãe tem o direito de cuidar da criança quando é mãe solteira ou quando adota, seja em relação homoafetiva ou não. É para o bem da própria criança ter esse tipo de atenção quando está entrando em um novo lar e há essa mudança. É um direito garantido conforme a legislação.

ABr - Você acha que isso causou prejuízos ao seu filho?

Quadros - Ele não mostra nenhum tipo de sequele, mas acho que houve prejuízo emocional em relação a outras crianças na mesma situação que acabam tendo o direito de ficar com o pai ou com a mãe, o que ele não teve. Mas agora vou me afastar do trabalho e poder dar a ele o que eu não pude naquele momento, apesar de agora ele não ter mais a mesma necessidade. Vou ter a mesma coisa que as mães ganham, mas em outro momento.

ABr - O que você diria a pessoas em situação semelhante?

Quadros - Diante agora desse precedente, não vai demorar tanto o processo para outras pessoas. Vejo isso como uma certa facilidade. O mais importante é que se quebrou uma barreira. É uma oportunidade para outras crianças.

ABr - Como é ter sido o primeiro pai a ter recebido esse benefício?

Quadros - É uma bênção. Agora vou poder me dedicar integralmente ao meu filho.



Umbu foi alvo de pesquisa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão de Pernambuco que identificou polifenóis que ajudam a combater radicais livres e doenças cardiovasculares

# Benefícios do umbu

## Suco da fruta tem substâncias antioxidantes

Estudo realizado por pesquisadoras da Embrapa Semiárido e uma professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão pernambucano (IF-Sertão), identificou substâncias antioxidantes no suco de umbu (umbuzeiro, *Spondias tuberosa*). As substâncias são os chamados polifenóis que, de acordo com estudos científicos das áreas médica e nutricional, ajudam a combater radicais livres e doenças cardiovasculares, prevenir a formação de tumores e retardar envelhecimento.

A presença de compostos antioxidantes é um ingrediente valioso para que as pequenas fábricas de processamento de umbu agreguem aos seus produtos e acrescentem uma importante informação nutricional e de apelo comercial.

Os resultados, no entanto, ain-

da não são definitivos, afirma a pesquisadora da Embrapa Ana Cecília Poloni Rybka. O próximo passo da pesquisa será medir a quantidade de compostos fenólicos com procedimentos técnicos usados com mais frequência na sua identificação.

### Avaliação

O processamento de frutos de umbuzeiro é uma atividade em franco crescimento nas áreas rurais de vários territórios da região Nordeste. Esta forma de exploração mobiliza famílias de agricultores em pequenas comunidades rurais porque é mais rentável que a comercialização dos frutos in natura, oriundos da coleta extrativista.

Um saco de 60 kg de frutos costuma ser vendido na região por menos de R\$ 20,00. O suco de umbu elaborado no Sertão baiano é co-

mercializado a R\$ 2,50 a garrafa de 540 ml, e cerca de 20 kg de umbu geram até oito litros do suco.

Este bom resultado, que requer um pequeno investimento para ser iniciado, tem atraído muitas associações de agricultores. O estudo feito pelas pesquisadoras Ana Cecília Poloni Rybka e Aline Camarão Telles Biasoto, juntamente com a professora Ana Júlia de Brito Araújo, acrescenta informações que reforçam o potencial desse negócio.

O umbuzeiro é espécie peculiar do Semiárido brasileiro. O fruto tem sabor e aroma exóticos. Evidenciados ao lado de compostos fenólicos antioxidantes, o suco adquire maior potencial de mercado. “Desta forma, consideramos fundamental estabelecer critérios para a seleção de matéria prima e proces-

samento do suco a fim de garantir a sua qualidade e ampliar sua comercialização”, afirma Ana Cecília.

### Repovoamento da Caatinga

Já existe projeto de repovoamento da região da Caatinga nos Estados da Bahia e Pernambuco com plantio de umbuzeiro, fruteira nativa do Semiárido brasileiro, tanto do ponto de vista da preservação da espécie, quanto como opção de renda para os agricultores do Semiárido.

O projeto prevê o enriquecimento da Caatinga com plantio de cerca de cinco mil mudas de umbuzeiros em propriedades de agricultores familiares em municípios da Bahia e de Pernambuco. A densidade atual dessa espécie na vegetação nativa em estado original varia de três a nove plantas por hectare,

mas esse número pode ser ampliado para 50 plantas por hectare.

Estudos da Embrapa revelam que nos sertões do Nordeste, praticamente não existem plantas novas de umbuzeiro, em parte pela criação extensiva de animais, como os caprinos e ovinos. Além disso, no Sertão da Bahia, uma rede de pequenas fábricas de processamento de frutos já exporta doce cremoso e geléia de umbu, entre outros produtos.

O umbuzeiro é uma planta xerófila do Bioma Caatinga que se presta a exploração extrativa de seus frutos. Seu nome em tupi-guarani é “y-mb-u”, que significa “árvore que dá de beber”. Ela tem o poder de armazenar água em suas raízes. O fruto é conhecido como umbu, imbu, ambu, ombu, derivados de seu nome indígena.

## Umbuzeiro tem importância socioeconômica e ecológica

Grande parte do território da região Nordeste tem clima Semiárido, coberto pela Caatinga. Esta vegetação natural é rica em espécies arbóreas nativas, destacando-se a *Spondias tuberosa* – umbuzeiro, da qual se extra o fruto – o umbu.

A planta é de fundamental importância uma parcela significativa das populações do Semiárido, uma vez que ela apresenta um conjunto de aplicabilidades no âmbito social, econômico e ecológico para essa região do Nordeste brasileiro.

Tal importância socioeconômica e ecológica já justifica a implantação de atividades voltadas para a sustentabilidade, através do uso da espécie e para as peculiaridades que a mesma apresenta no Semiárido.

### Cultura sertaneja

Não é apenas uma simples fruta do Nordeste brasileiro. Na verdade, é um destacado representante das potencialidades agrícolas da região. Além do mais, o umbuzeiro está inserido na cultura do sertanejo, considerada como uma planta sagrada, como bem afirma Euclides da Cunha em seu livro *Os Sertões*.

A implementação de atividades econômicas que trabalhem em sintonia com a preservação e recuperação dos remanescentes florestais deve atentar para a forma de como acontece a exploração do fruto como uma atividade praticada na região.

Pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE), no ano de 2006, aponta-

ram que, em um número significativo de comunidades rurais, a colheita de umbu é responsável por parte considerável do orçamento de famílias de agricultores.

### Safra

No ano de 2004, foram coletadas no Brasil, 9.132 toneladas de umbu, sendo que a participação da produção baiana no total nacional foi de 86%. No ranking dos maiores municípios produtores de umbu, os 20 primeiros colocados são municípios baianos. Em 2004, o maior produtor foi o município de Juazeiro, ao registrar uma produção de 654 toneladas, que representou 7,16 por cento do total nacional.

Cada planta pode produzir 300 kg de frutos por safra, ou seja, cerca

de 15 mil frutos. Um hectare com 100 plantas chega a produzir até 30 toneladas. As regiões econômicas do Baixo Médio São Francisco, Nordeste e Sudoeste são importantes produtoras de umbu na Bahia.

Apesar dos dados, a possibilidade de exploração do umbuzeiro, e de outras frutas nativas, presentes na comunidade, ainda se encontra ineficiente, uma vez que a população ainda não dispõe de informação necessária para potencializar o uso da mesma. Durante muito tempo, a Caatinga foi vista erroneamente como sendo um bioma pobre, feio e de pouca importância e de modo geral tem sido descrita na literatura de tal forma, abrigando poucas espécies endêmicas e, portanto, de baixa.

# Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

FOTO: Goretti Zenaide

### Limpa Brasil

#### O MOVIMENTO

"Limpa Brasil Let's do It" chega hoje a João Pessoa, com a realização do dia D da campanha em diversos pontos da cidade.

O evento, já passado por 140 países, está sendo trazido pelo Instituto Atitude Brasil e a Prefeitura de João Pessoa, com ações para conscientizar a população para organizar mutirões de limpeza para recolher o lixo jogado indevidamente nas ruas.

Personalidades como Chico Buarque, Milton Nascimento e Marília Pêra apoiam esta atitude cidadã.



Larissa Pedrosa é a aniversariante de hoje

### Feijoada solidária

AS PESSOAS DE BEM têm compromisso marcado hoje na Bella Casa Recepções, a partir das 12h, quando será realizada a Feijoada da Solidariedade em benefício da AMEM, entidade que há 41 anos abriga idosos em situação de risco, na sua maioria abandonados pelas famílias, bem como crianças carentes em sua creche.

O evento terá animação musical de Josalbo Licarião e Ricardo Guimarães, além de sorteio de brindes.

FOTOS: Dalva Rocha



Ana Maria e Manuelzinho Gomes, ela aniversaria amanhã

### Jogos Paraolímpicos

O CANTOR E COMPOSITOR paraibano Herbert Viana, dos Paralamas do Sucesso, participa hoje, em Londres, da cerimônia da passagem da bandeira paraolímpica para o Rio de Janeiro que vai sediar os próximos jogos em 2016.

O evento foi aberto na última quarta-feira com mais de 4.200 atletas vindos de 166 países competindo em 21 modalidades esportivas. Os jogos paraolímpicos oferecem uma grande oportunidade para inclusão de pessoas com deficiência através do esporte.

### Parabéns

Desembargador Manoel Soares Monteiro, empresários Fernando Andrade Teixeira e Larissa Pedrosa, médicos Josmar Paulo Neto e Rejane Matias, radialista Josélio Carneiro, advogado Ronaldo Cunha Lima Filho, Sra. Leda Figueiredo, professoras Leila Moura Rabello e Maria Aparecida Vilhena.

### Dois Pontos

●● O Governo do Estado, convidando através da Fundação Casa José Américo, para a sessão de autógrafos do livro "Acervo José Pedro Nicodemos - Inventário Bibliográfico", das pesquisadoras Nadígila da Silva Camilo e Francisco de Assis Vilar.

●● Será no próximo dia 5, na FCJA, onde também haverá uma exposição de antiguidades.

### Turismo

#### A OPERADORA

de Turismo Tambaú comemora 10 anos de atividades promovendo encontro com agentes de viagens de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte.

O evento será dias 21 a 23 deste mês no bacana hotel Vila Galé Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco.

### Revista

A ESMAT 13, Escola Superior da Magistratura Trabalhista da Paraíba está fazendo a seleção de artigos para a quinta edição da Revista Esmat 13. Os artigos poderão ser enviados até o dia 21 de setembro para o email secretaria@esmat13.com.br.

### Cenário circense

O SUMMERVILLE Beach Resort, na Praia de Muro Alto, em Pernambuco, vai utilizar ferramentas que brincam com o imaginário de todas as idades na sua programação de pacotes turísticos para o final de ano. Será com o circo, transformando o resort num picadeiro, com cenários e figurinos circenses.

### Mãe de Deus

A COMUNIDADE Católica Doce Mãe de Deus comemorou esta semana, 23 anos de atividades vocacionais. As festividades foram realizadas no Centro de Formação Discípulo Amado, no Geisel.

### Ele disse



"Os médicos usam máscaras para não serem reconhecidos pelas vítimas"

HENRI JEANSON

### Ela disse



"Nunca consulte um médico cujas plantas do consultório morreram"

ERMA BOMBECK

## CONFIDÊNCIAS

PRODUTOR CULTURAL

### Roberto Matteo Zaccara

FOTO:Goretti Zenaide

- **Apelido:** Bob
- **Melhor FILME:** "Muito além do jardim", com Peter Sellers e Shirley MacLaine e "Deu a louca no mundo", comédia dos anos 60 com Spencer Tracy e Mickey Rooney
- **Melhor ATOR:** Lima Duarte
- **Melhor ATRIZ:** Fernanda Montenegro
- **Uma MÚSICA:** São tantas, principalmente depois que a gente chega aos 60... mas escolho "Vai Passar", de Chico Buarque de Hollanda
- **Fã do CANTOR:** Caetano Veloso
- **Fã da CANTORA:** Elis Regina
- **Livro de CABECEIRA:** Não tenho
- **Escritor:** Jorge Amado
- **Uma MULHER Elegante:** é difícil dizer porque conheço tantas, mas posso falar que Angely Santiago é uma mulher elegante
- **Um HOMEM Charmoso:** Neto Carrilho
- **Pior PRESENTE:** Não existe pior presente, porque acho que todo presente é dado de coração
- **Uma SAUDADE:** São várias, mas vou citar meu pai, Italo Zaccara e muitos amigos que já se foram
- **Um LUGAR Inesquecível:** Poços de Caldas, em Minas Gerais, só porque foi minha primeira viagem fora do Estado...
- **VIAGEM dos Sonhos:** Conhecer de cabo a rabo a Itália quando me aposentar
- **QUEM você deixaria numa ilha deserta?** os políticos corruptos, talvez até a ilha naufragasse...
- **DETESTA fazer:** acordar cedo no domingo
- **Guia:** chocolate Sonho de Valsa
- **Um ARREPENDIMENTO:** já que parei de fumar desde março, me arrependo de ter começado a fumar há anos atrás



"Um lugar inesquecível é Poços de Caldas, MG, só porque foi minha primeira viagem fora do Estado..."

### Marcha nupcial

CASAM-SE no dia 24 de novembro, na Primeira Igreja Presbiteriana de João Pessoa, com recepção no Sonho Doce, Amanda Barros Cândido e José Paulino Filho.

A noiva é filha de Joselito e Aparecida Cândido e o noivo, filho de José Paulino Costa (in memoriam) e Rosimairé Costa.

### Polícia Montada

UMA SOLENIDADE, na última quinta-feira, com entrega de medalhas a várias autoridades militares do Estado, marcou as comemorações dos 15 anos de fundação do Regimento de Polícia Montada "Coronel Calixto", da Polícia Militar da Paraíba. Foi no Parque de Exposições Henrique Viera de Melo, no Cristo Redentor.



Médica Rejane Matias está aniversariando hoje

### Imortais

ACONTECE nesta terça-feira, 4, a eleição para a nova diretoria da Academia Paraibana de Letras, atualmente conduzida por Gonzaga Rodrigues. Em chapa única, será eleito presidente o professor Damião Ramos Cavalcanti, tendo como vice, a escritora Ângela Bezerra de Castro.

## Zum Zum Zum

●●● A empresária Ignez Cunha viaja esta semana para a Europa, onde passa temporada de merecidas férias. Hoje, Ignez comanda com maestria a feijoada da AMEM na sua bem montada Bella Casa Recepções.

●●● Será no próximo dia 4, no Sonho Doce Recepções, o desfile primavera-verão da Maison Aparecida Farias. O evento tem caráter beneficente com renda revertida para as ações sociais do Lyons Cube.

●●● O médico Océlio Cartaxo e Ana Emilia seguem no próximo dia 8 para uma viagem por Dubai, Turquia e Alemanha.



FOTO: Evandro Pereira

Os congestionamentos diários enfrentados pelos motoristas nos principais corredores da capital paraibana podem ser evitados com a utilização de vias alternativas nos horários de fluxo intenso

## CONGESTIONAMENTO NO TRÂNSITO

# Semob aponta vias alternativas

Motoristas têm pelo menos 4 opções para fugir dos principais corredores

**Diovanne Filho**  
diovannefilho@yahoo.com.br

Há pelo menos quatro opções para os motoristas evitarem os principais corredores que ligam o centro de João Pessoa aos bairros da orla e zona sul, nos horários de trânsito intenso, segundo a Secretaria Executiva de Mobilidade Urbana, Semob. Para melhorar o fluxo dos quase 280 mil veículos que circulam na cidade, as avenidas Pedro II e Beira-Rio já estão passando por interferências da prefeitura, e trinta e seis novas câmeras serão instaladas em vários pontos da cidade para monitorar o trânsito.

Atualmente 32 câmeras fazem este tipo de serviço na cidade com um monitoramento em regime de 24 horas por dia, feito por agentes de trânsito na sede da Semob. Este trabalho visa diminuir um dos problemas que, segundo o diretor de operações, Cristiano Nóbrega, é um dos que mais influenciam no surgimento de congestionamentos nas vias de circulação da cidade: a imprudência dos motoristas.

“O que mais vemos aqui na sala de monitoramento são carros estacionados em fila dupla, o que é proibido, e faz com que os motoristas se redobrem para desviar destes veículos. Só que isso se torna mais complicado nos chamados horários de

pico, pois em atitudes como esta, uma das vias da avenida chega a ficar parada e a outra com um número excessivo de carros”, disse.

### Fila dupla

Segundo o Código de Trânsito Brasileiro, estacionar em fila dupla é uma infração grave sob pena de cinco pontos na carteira e multa de R\$127,69, além da remoção do veículo.

Os horários de maior fluxo do centro para os bairros da cidade são entre 11h da manhã e 13h, e 17h e 19h quando as avenidas Pedro II, Beira-Rio, Epitácio Pessoa e Tancredo Neves registram grandes congestionamentos. Muitos deles, conta o diretor de operações, que podem ser evitados, caso os motoristas utilizem vias alternativas.

“Em grandes corredores

como a Avenida Epitácio Pessoa existem estas saídas alternativas que podem levar o motorista mais rápido a áreas menos congestionadas. O início destas avenidas no sentido centro-bairro nestes horários recebem uma demanda muito grande de veículos e algumas vias laterais podem levar a pontos menos congestionados daqueles grandes corredores”, explicou.

### Outras rotas de desvios

O diretor de Operações da Semob, Cristiano Nóbrega, traçou algumas alternativas para os motoristas que podem ‘fugir’ de corredores como a Epitácio Pessoa, Beira-Rio, Ruy Carneiro, Pedro II e Tancredo Neves, no sentido centro-bairro em horários de fluxo intenso. Somente no centro da cidade, pelo menos quatro avenidas podem ser usadas para driblar os congestionamentos diários.

#### ● Epitácio Pessoa

No início da avenida sentido centro-praia, o motorista pode entrar à direita na Rua Juarez Távora e depois pegar à esquerda para chegar na Avenida Santa Julia.

Ainda na Juarez Távora, uma outra saída é entrar à esquerda no primeiro semáforo e seguir na Avenida Bento da Gama para pegar o binário da Espírito Santo que segue até a BR-230.

Pela Avenida Monsenhor Walfredo Leal também é possível pegar o binário da Avenida Espírito Santo através dos acessos ao Hospital Santa Isabel pegando o início da avenida Rio Grande do Sul.

#### ● Beira-Rio

Após a Primeira Igreja Batista basta entrar à direita e seguir pelas avenidas Almirante Barroso e Carneiro da Cunha. Neste sentido pode-se voltar à Avenida Beira-Rio na altura do hospital da Unimed.

#### ● Ruy Carneiro

Para chegar a Avenida Ruy Carneiro sem passar pelo engarrafamento da Avenida Epitácio Pessoa, também é indicado seguir pelo binário da Avenida Espírito Santo no Bairro dos Estados.

#### ● Pedro II

Através da Avenida João Machado, o motorista pode seguir no sentido centro-bairro até chegar a Avenida Pedro II e logo entrar à esquerda para chegar à Rua Sinésio Guimarães e seguir até a esquina com a Avenida Pedro Batista e virar à direita chegando na altura da santinha e retornando a Pedro II.

#### ● Tancredo Neves

Uma opção é seguir pelo binário da Avenida Espírito Santo até a BR-230 e depois ir em direção aos bairros da orla.

## Principais corredores passam por mudanças

A Semob está implantando algumas mudanças nos principais corredores da cidade a exemplo das avenidas Pedro II e Beira-Rio. Além disso, o diretor de operações, Cristiano Nóbrega, revelou que a implantação dos chamados BRT's (ônibus de trânsito rápido) já está no processo de licitação. Ele disse que três corredores da cidade receberão este serviço: as avenidas Epitácio Pessoa, Cruz das Armas e Pedro II.

“Ainda não há data para o início desta implantação. Estamos ainda no processo de licitação que leva um tempo. Eles serão uma alternativa para diminuirmos o número de veículos no nosso trânsito. O projeto já foi aprovado pelo Governo Federal”, revelou.

Segundo Cristiano, em cada um dos corredores que receberão os BRT's, serão instaladas estações com estruturas como estacionamentos para carros, motos e bicicletas e pontos de ônibus modernos para comportar a população. “Os BRT's podem diminuir o fluxo de veículos da seguinte maneira: teremos

esses estacionamentos para que os motoristas deixem seus veículos de forma segura e sigam viagem nesses ônibus rápidos, driblando assim os congestionamentos e até estacionamentos no centro da cidade”, disse.

### Semáforo e rampa

Um dos semáforos da Avenida Pedro II deve ser retirado nos próximos dias para agilizar o fluxo de veículos. Após algumas semanas em testes, o semáforo na altura do Hospital Juliano Moreira será substituído por sinalizações alternativas.

O diretor de operações da Semob explicou que esta medida ainda pode ser tomada em outro semáforo da avenida.

Outra modificação que já começou a ser feita é o alargamento da Avenida João Cirilo da Silva, próximo ao giradouro da Avenida Beira-Rio. Segundo o diretor de operações da Semob, Cristiano Nóbrega, este é o início de uma adaptação daquela área para um projeto que visa acelerar o fluxo dos motoristas que vierem do centro da cidade.

## Polícia Solidária reduz violência nos bairros

Cerca de 200 mil pessoas são atendidas pelo projeto na capital paraibana

**Diovanne Filho**  
diovannefilho@yahoo.com.br

Cerca de 200 mil habitantes da capital paraibana são atendidos pelas seis Unidades de Polícia Solidária (UPS) já instaladas em bairros da cidade. A sétima deve ser entregue ainda esta semana no bairro do Róger. Em algumas áreas os índices de crimes graves diminuíram 59% nos seis primeiros meses deste ano em relação ao mesmo período de 2011, a exemplo do bairro São José. A redução média na capital, após a implantação das UPS's, foi de 17%, segundo a Secretaria de Segurança e Defesa Social (Seds).

Somente no bairro do Jardim Planalto, onde a mais recente unidade foi inaugurada, cerca de 26 mil pessoas estão sendo atendidas por pelo menos 20 policiais que se revezam em um regime de 24 horas. "Esta única unidade atende aos bairros de Oitizeiro, Jardim Planalto, Funcionários I e Jardim Guáíba", revelou o comandante do primeiro batalhão, que coordena as UPS's instaladas na capital, tenente coronel Almeida Martins.

Ele ainda explicou que além do policiamento que



FOTO: Ortilio Antônio

**A mais nova unidade da Polícia Solidária foi instalada no Jardim Planalto, beneficiando 26 mil pessoas**

fica nas sedes de cada UPS, as unidades contam com uma viatura própria e três motos para policiamento ostensivo, além de um número de contato disponibilizado a população daquelas áreas, o que segundo ele, vem fazendo com que a violência diminua nessas áreas de forma expressiva.

"Em áreas como Mandacaru, por exemplo, registramos uma diminuição de

cerca de 80% na criminalidade quando comparamos a quantidade de homicídios no ano passado com os registros que ocorreram após a implantação das UPS's".

Para a comerciante Maria Rosélia, que tem um supermercado que fica ao lado da UPS instalada no bairro do Jardim Planalto, a sensação de segurança aumentou após a instalação da Unidade. A empresária mantém o comércio

há cerca de quatro anos e já havia instalado um sistema de câmeras de monitoramento por medo da violência.

"Graças a Deus nosso estabelecimento nunca foi assaltado, mesmo assim tínhamos esse sistema de câmera para nos proteger da ação de bandidos. Mas agora com a volta deste posto que estava desativado há vários anos, nós agora trabalhamos mais tranquilos", desabafou.

## Participação da comunidade é fundamental

O comandante do Primeiro Batalhão de Polícia Militar, Almeida Martins, revelou que o posto policial do bairro do Jardim Planalto estava desativado há mais de quatro anos. E para que esta nova unidade fosse inaugurada, foi necessário um investimento de cerca de cem mil reais para a reforma total do prédio. Ele destacou ainda que além do investimento do

poder público, a comunidade também se engajou no projeto.

"Um dos pontos fortes das UPS's é a interação com a comunidade. No caso da Unidade do Jardim Planalto nós recebemos também doações para que o posto fosse equipado como devia. Teve morador que doou uma geladeira, outros trouxeram material de construção e assim a polícia e a comunidade

trabalham juntas para melhorar o nosso serviço", disse.

O comandante ainda revelou que em cada unidade são oferecidos serviços específicos as comunidades. Segundo ele, há bairros que recebem projetos com aulas de esportes como o futebol, que são ministradas pelos próprios policiais.

"Nós buscamos um poli-

cial do batalhão que tem o domínio em algum esporte e oferecemos este serviço para a comunidade. No caso do posto do Jardim Planalto nós teremos aulas de xadrez para as crianças e adolescentes do bairro. Esta é uma forma de tirá-los da rua, da facilidade em se envolver com o tráfico e levá-los a prática de esporte", comemorou.

## Alto do Mateus diminuiu em 50% índices de crimes

Outro bairro que já registra uma diminuição nos índices de violência é o bairro do Alto do Mateus. Os dados da Secretaria de Segurança e Defesa Social revelam que os casos mais graves dos chamados crimes letais diminuíram cerca de 50%. A unidade foi inaugurada em 2011, mesmo ano em que as unidades das comunidades Bola na Rede, Mandacaru, e São José também foram entregues.

O bairro do Alto do Mateus tem hoje 20 mil habitantes segundo o censo 2010 do IBGE e é conhecido pelos índices de violência registrados. Quase um ano após a inaugu-

ração, os moradores revelam estar mais seguros após a chegada da polícia na comunidade. Para o morador Juberlândio Costa, que mora há mais de trinta anos na região, hoje a presença da polícia torna-se essencial para a garantia de uma vida mais tranquila para a população.

"Segurança nunca é demais, a área perto da minha casa sempre foi tranquila, mas a gente via alguns fatos acontecerem. Mas agora até para sair de casa e pegar o ônibus ficou melhor por causa dessa sensação de segurança. O nosso posto de polícia aqui era uma reivindicação e antiga e estava abandonado há

muito tempo", desabafou.

### Capacitação

Os policiais que atuam nas unidades de Polícia Solidária passam por cursos de capacitação antes de assumirem os postos. Segundo a coordenação estadual do programa, de janeiro de 2011 a julho de 2012, 608 pessoas entre policiais, guardas municipais e líderes comunitários foram formados no Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária, oferecido pela Secretaria de Segurança, além de 38 recém-formados no Curso de Multiplicadores de Polícia Comunitária.

## Cidade de Campina Grande deve receber o projeto

Após a implantação do projeto em todas as áreas da capital, o projeto de Polícia Solidária deve ser expandido para o interior do Estado. Segundo o coordenador estadual do programa, coronel Marcos Alexandre Sobreira, a cidade de Campina Grande deve ser a primeira a receber as Unidades de Polícia Solidária (UPS).

"A ideia do programa é levar as UPS's para todas as cidades do Estado. Mas no momento estamos apenas com esta implantação na capital para depois analisarmos a forma como o programa foi implantado e vermos a melhor maneira de expandirmos para o interior", disse.

De acordo com o coronel So-

breira, ainda este ano devem ser implantadas UPS nos bairros do Róger e em áreas da zona sul da cidade. "Após este primeiro trabalho, pretendemos levar o projeto para Campina Grande, que, se tudo der certo, receberá a primeira UPS ainda este ano, pelo menos é o que eu espero", finalizou.

## Relações de consumo

Alan Richers\*

### Boleto de oferta: Prática abusiva contra consumidores

Tem se tornado uma prática comum entre empresas em todo o país, o envio de boletos com ofertas para consumidores. Enviados em formato de carnê, estes boletos têm confundido muitas pessoas que acabam realizando o pagamento da proposta por acharem que aquele é um débito e não uma oferta de adesão ou compra de um produto ou serviço.

O Banco Central BC, criou, no último dia 6 de junho, a Circular nº 3.598, que abordou em seu esboço a forma como os boletos de ofertas precisarão ser apresentados aos consumidores, isto é, devem ser claros, precisos e objetivos, como também devem informar que o mencionado documento representa exclusivamente uma oferta de determinado produto ou serviço, e que seu pagamento é FACULTATIVO. Além disso, necessita que fique claro e exposto no documento, que caso não seja efetuado seu devido pagamento, o mesmo não ensejará em causa a protestos, cobranças judiciais ou extrajudiciais, nem na inclusão do nome do consumidor em cadastros de restrição ao crédito, como no caso do SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) e Serasa.

Assim, o Banco Central (BC) ressaltou o entendimento no intuito do cidadão não confundir o pagamento de uma dívida com o pagamento opcional de um serviço que ainda não recebeu, ou seja, afirma em "proteger os clientes do sistema financeiro", onde por receio de ver o nome na lista de protestos ou cadastros acaba efetuando o pagamento de forma indevida.

Rotineiramente, os milhares de consumidores espalhados pelo mundo recebem diversificados tipos de boletos bancários, de modo que na maioria das vezes alguns deles referem-se a pagamentos de dívidas que foram contraídas em razão da aquisição de algum tipo de serviço ou produto. Todavia, em algumas circunstâncias, vários desses boletos não são oriundos de cobranças obrigatórias, mas têm outros objetivos, como, por exemplo, solicitações de doações ou ofertas referentes a assinaturas de revistas ou seguros de cartão de crédito. Estes últimos são denominados de "boletos de oferta".

Ocorre que é justamente neste sentido que encontramos um problema, visto que o consumidor não consegue distinguir de imediato se aquele boleto refere-se a um pagamento ou a uma forma de oferta apresentada pela empresa. Ambos, em algumas ocasiões, apresentam a mesma forma e conteúdo. Deste modo, é grande o risco do consumidor confundir o pagamento de uma dívida já contraída com a oferta de um produto ou serviço que ele, ao efetuar o pagamento do boleto, acaba de contratar.

Neste sentido, vislumbra-se que a norma expedida pelo Banco Central, ao autorizar que sejam emitidos esses boletos de ofertas de produtos e serviços, acaba por desrespeitar os preceitos primordiais existentes no Código de Defesa do Consumidor, no que tange o princípio da boa-fé objetiva, pois este visa manter o respeito e fidelidade nas relações contratuais, além de permanecer evidente a obrigatoriedade do princípio da transparência, não devendo existir qualquer dúvida do consumidor quanto à transação do produto ou serviço que está adquirindo.

Devemos observar de forma cautelosa que mesmo o Banco Central enviando este boleto de oferta e obrigando as empresas financeiras a apresentarem com clareza e objetividade o seu conteúdo, este contraria de todo modo, o que vem expresso no art. 39, III e IV do Código de Defesa do Consumidor (CDC), certa vez que o envio dos mencionados documentos, na maioria das vezes induz o consumidor a erro. Ora, como aceitar que a circular do Banco Central seja legal, se afronta a legislação consumerista? É necessário que ao ser emitido um boleto bancário deve existir primordialmente a solicitação do pedido ou contratação por parte do consumidor, e não receber um boleto em sua residência, ou até mesmo no ambiente de trabalho por algo que ele não quis adquirir.

Ante o exposto, acreditamos que a pretensão do Banco Central não foi uma das melhores, haja vista que a circular nº 3.598 deixa uma abertura extensa para que as instituições financeiras continuem agindo de forma lesiva aos consumidores, pois se o mesmo recebe este boleto sem que tenha o solicitado, caracteriza-se uma prática abusiva, este configurada no Código de Proteção e Defesa do Consumidor.

Portanto, caso o consumidor sinta-se lesado, este deverá procurar os Órgãos protetivos de Defesa do Consumidor, bem como os órgãos judiciários para pleitear seus direitos e punir as empresas que ajam em desrespeito a eles.

\*Merlene Victorino Soares  
Coordenadora de Projetos do Procon/PB

### Números da Linha Solidária

- UPS do Alto do Mateus: (083) 8679-2590
- UPS de Mandacaru: (083) 8619-2213
- UPS da Bola na Rede: (083) 8716-7927

- UPS do São José: (083) 8628-7040
- UPS da Bela Vista: (083) 8797-2717
- UPS Jardim Planalto: (083) 8835-1228

**FIEP** — Sistema  
**SESI** — Indústria  
**SENAI** —  
**IEL** —

Baixe um leitor de QR-Code em seu celular, fotografe o código e conheça uma Indústria forte e competitiva.  
<http://www.fiepb.com.br>

## Construção Civil da Paraíba

Os índices de desempenho da Indústria da Construção Civil indicam ser esse segmento um dos mais dinâmicos da economia da Paraíba na atualidade. Ao todo foram mais de 5,4 mil novos postos de trabalho. 27% do total dos empregos gerados no Estado em 2011.

Sondagem recente da Indústria da Construção Civil realizada pela FIEP mostra que, proporcionalmente, a atividade da Paraíba supera as médias nacional e regional do setor, tanto no uso da capacidade instalada quanto no número de empregados. O nível de atividade (56,8) supera o do Nordeste (47,3) e o do Brasil (45,5).

O mais significativo é que a Indústria da Construção Civil tem sido importante instrumento de interiorização do nosso desenvolvimento, com suas ações acontecendo em todos os quadrantes do Estado, diferentemente de outras épocas em que apenas João Pessoa e Campina Grande detinham quase que a totalidade de empreendimentos de porte.

A face urbana de outras importantes aglomerações humanas experimentou significativas mudanças. Hoje cidades como Patos, Sousa, Cajazeiras, Guarabira e Monteiro, dentre muitas, ostentam um panorama urbano digno de nota, sem nada a dever, guardadas as proporções, aos maiores centros. E isso se traduz em novos negócios, com diversificação da oferta de serviços, gerando emprego e renda.

Com a prorrogação dos incentivos para produção de materiais, a expectativa é de que a Indústria da Construção Civil continue crescendo a taxas mais altas que os demais setores da economia, favorecida pelo muito que o país ainda oferece de oportunidades em obras de Governo ou da iniciativa privada.

# Parceria vai garantir obras de recuperação de estradas

A previsão é de que as obras devem ser iniciadas no dia 16 de outubro deste ano

Uma parceria público-privada entre o Governo do Estado, através do Departamento de Estradas e Rodagens (DER), a Associação dos Plantadores de Cana da Paraíba (Asplan) e as unidades industriais que processam cana-de-açúcar no Estado, vai recuperar diversas estradas vicinais utilizadas para escoamento da produção canavieira e de outras culturas beneficiando também pequenos agricultores, além do transporte de estudantes de comunidades rurais e o deslocamento das pessoas que moram no entorno destas localidades.

O convênio foi confirmado na última quarta-feira, durante uma reunião com representantes da Asplan e das indústrias sucroalcooleiras com o superintendente do órgão estadual, Carlos Pereira e Silva, realizada na sede do DER-PB. Segundo o diretor adjunto da Asplan, José Inácio de Moraes Andrade, a previsão é de que as obras já sejam iniciadas no dia 16 de outubro.

“Para nós, produtores, essa é uma questão importantíssima, pois o tempo entre a colheita e a entrega da cana na usina precisa ser o menor possível, pois a cana não pode demorar a ser processada e para isso é preciso que haja boas estradas para que a entrega da produção

seja feita em tempo hábil”, argumentou José Inácio, lembrando que essa necessidade também se estende a outras culturas.

Ele aproveitou a ocasião para lembrar que a iniciativa de recuperação de estradas paraibanas através de uma parceria público-privada não é inédita no Estado, já que em 2009, quando era secretário executivo de Agricultura uma parceria semelhante foi firmada com o então governador Cássio Cunha Lima, que resultou na recuperação de 75 km de vias localizadas na região canavieira do Estado.

Pelo convênio o DER disponibilizará quatro máquinas, sendo duas retroescavadeiras e duas caçambas e, a contrapartida da iniciativa

privada será a mão de obra, combustível e o material utilizado nos serviços e ainda algumas máquinas. Para o presidente da Asplan, Murilo Paraíso, a parceria resultará num benefício comum para toda a sociedade.

“A parceria vai recuperar estradas vicinais de grande importância para o escoamento da produção agrícola, não apenas a de cana-de-açúcar, por isso o benefício se estende a toda população, que também vai usufruir das vias recuperadas. O convênio já foi confirmado e agora a expectativa é que seja colocado na prática”, ressaltou o dirigente, lembrando que as prioridades e os locais das obras serão definidos nos próximos dias.



### SINDIPAN-PB I

O presidente do SINDIPAN-PB, Romualdo Farias de Araújo, durante solenidade de posse da nova diretoria, ocorrida na semana passada, destacou como futuro projeto para gestão 2012-2015, a criação de cooperativas que vem apoiar o segmento de panificação no estado. Uma cooperativa de crédito seria a prioridade, a exemplo da já existente no mercado de Campina Grande.

### SINDIPAN-PB II

Com o apoio da FIEP o SINDIPAN-PB tem motivado o desenvolvimento do setor da panificação. Um exemplo do já consolidado Núcleo de Panificação e Confeitaria Antônio Correia de Vasconcelos, em João Pessoa, que, através do SENAI/PB, tem garantido ao setor, melhor formação de mão de obra. O Núcleo de Panificação e Confeitaria funciona no Distrito Industrial da Capital.

### Frase da Semana

**“Aprender sem pensar é tempo perdido”.**

(Confúcio)

### CIRCUITO I

O SENAI da Paraíba, em parceria com o Sistema Regional de Inovação – SRI e a MEI – Mobilização Empresarial de Inovação, iniciou em agosto, a programação do “1º Circuito de Inovação”. O evento já foi realizado em Guarabira e nesta segunda-feira, dia 3, às 8h, será em Monteiro. O Circuito ainda percorrerá as cidades de Sousa e Patos, consideradas polos industriais da região.

### CIRCUITO II

A ação visa disseminar o conceito de inovação no ambiente empresarial, promovendo a interação entre o setor produtivo e as instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (C&T&I). Através de palestras e diálogos apreciativos, o Circuito pretende refletir sobre as ações inovadoras focadas na competitividade. Informações pelo telefone (83) 2101-5301.

### PACTO GLOBAL

Empresários, agendem-se! No próximo dia 20 de setembro, às 18h, o SESI realizará em João Pessoa, o Seminário “Pacto Global e ISO 26000 – Como Agregar Valor ao Negócio”. Outras informações (83) 2101-5410 ou 2101-5366.

E-mail: [comunicacao@fiepb.org.br](mailto:comunicacao@fiepb.org.br) - Tel. (83) 2101-5300



Uma comissão formada por integrantes do Ministério Público e do Conselho Regional de Medicina avaliou os serviços do hospital

### AVALIAÇÃO

## MPPB e CRM aprovam a normalização do atendimento do Hospital de Patos

**Jefferson Saldanha**  
Da sucursal de Patos

Uma comissão formada por membros do Ministério Público, do Conselho Regional de Medicina e do Sindicato dos Médicos realizaram, na última quarta-feira, uma visita às dependências do Hospital Regional de Patos Deputado Janduhy Carneiro para uma avaliação do nível de atendimento e da operacionalidade das ações naquela casa hospitalar. A avaliação inicial foi considerada positiva, onde foi mostrado à comissão a realização de alguns ajustes técnicos que serão implementados nos próximos dias.

A comissão contou com a presença das promotoras Edivane Saraiva, Curadoria de Patos (foto) e Adriana Amorim do CAOP da Saúde que observaram as instalações e constataram a normalização dos atendimentos, embora tendo encontrado todos os leitos ocupados, reconheceram a grandiosidade do Hospital Regional de Patos, diante da percepção da existência nos leitos, de pacientes de outros Estados atendidos naquela unidade hospitalar estadual.

Durante a visita, a promotora Edivane Saraiva solicitou alguns ajustes apresentados à Diretoria Técnica, bem como a necessidade de ampliação de leitos e de médicos. A representante do Ministério Público afirmou que entende o período de transição da nova diretora Silvia Ximenes, e espera que paula-

tinamente as dificuldades sejam vencidas para uma saúde de qualidade para o povo de Patos.

A promotora elogiou uma iniciativa inédita do Hospital Regional de Patos, que é a sala de acolhimento, que tem a finalidade de trazer e preparar psicologicamente os familiares de pacientes para o atual quadro clínico da vítima ou mesmo seu óbito. A escala dos médicos será entregue ao Ministério Público que previamente terá ciência quais os médicos de plantão naquela casa hospitalar.

A diretora Silvia Ximenes, analisou como de suma importância a visita das promotoras e de médicos de entidades representativas da categoria ao Hospital Regional de Patos e reafirmou o compromisso de transparência das ações e do cuidado com saúde dos patoenses. Para ela, sua gestão busca resolutividade e qualidade nos atendimentos dos pacientes com a participação direta e integrada de todas as áreas daquela unidade hospitalar.

### Atendimentos

Segundo dados levantados preliminarmente, em agosto, até o dia 20, foram atendidos 4.489 pacientes em ambulatório, sendo 2.856 somente da cidade de Patos, os demais foram de cidades circunvizinhas e pacientes dos Estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e 4 deles do Estado de Alagoas. Na última semana foram realizadas 46 cirurgias ortopédicas, vascular, geral e buco-maxilar.

## VUVUZELA DA COPA

# Som do Brasil pode ser fabricado na PB

Pedhuá tem potencial para encantar, emocionar e surpreender o planeta

Artefato cultural e alvo de polêmicas na última Copa do Mundo, em 2010, na África do Sul, a vuvuzela, espécie de corneta que produz um barulho perto do que é considerado ensurdecedor, vai ganhar sua versão brasileira no Mundial de 2014. E essa ideia pode ser genuinamente paraibana.

É que entre os 199 projetos enviados ao Ministério do Esporte para se tornar o "Som do Brasil na Copa", está o "pedhuá", invenção do empresário de Campina Grande Alcedo Medeiros. O projeto, além de mais 48 propostas, foi aprovado pelo Governo Federal.

Se o slogan da Copa diz que em 2014 estarão todos "Juntos num só ritmo", a toada pode vir literalmente da Paraíba.

A criação já foi patenteada e por conta disso, o desenvolvimento do "pedhuá" segue em absoluto sigilo. No entanto, sabe-se



Alcedo Medeiros, defensor do uso do pedhuá diz que o "apito" tem frequência de apenas 9 mil hertz

que o Grupo Duraplast, uma indústria de termoplásticos de Campina Grande, vai produzir o objeto, réplica de um apito indígena.

"O selo do Ministério do Esporte garante que o pedhuá é viável para promover a imagem do Brasil no Mundial. Além disso, enquadra-se com o plano de promoção do país na Copa do Mundo de 2014. Tenho certeza de que o pedhuá tem potencial para encantar, emocionar e surpreender o planeta", comentou Alcedo.

Segundo o empresário, o som produzido pelo "pedhuá" parece com o canto de pássaros comuns no país. Por tanto, como de-

fende Alcedo Medeiros, não cabe a comparação entre o barulho da vuvuzela e o apito paraibano.

"Criamos um som aveludado e suave. A frequência do apito do árbitro é de 21 mil hertz, a do pedhuá chega apenas a nove mil. Então não vai atrapalhar a arbitragem", continuou explicando.

Em 2010, na Copa da África, narradores e comentaristas europeus, maioria entre os profissionais de imprensa que cobriam o evento, reclamaram do som oriundo do instrumento africano.

"Este novo modelo de som para a Copa vai promover alegria, música e

ritmo. Não barulho, como o instrumento sul-africano. O pedhuá é um instrumento com musicalidade, diferente até do apito do árbitro. Nós brasileiros, que somos tão musicais, não poderíamos permitir que as vuvuzelas invadissem nossas torcidas", observou o inventor.

A réplica do apito indígena deve custar R\$ 10,00 (dez reais) e sua confecção é baseada na resina plástica, além de resíduos de cana-de-açúcar e fibra de coco. As matérias-primas tornam o "pedhuá" biodegradável, sustentando o discurso do projeto que prega sustentabilidade e menos agressão à natureza.



FOTOS: Divulgação

## Pela cidade

### Novo semáforo

A STTP continua com planejamento de instalação de semáforos. Dessa vez o equipamento será implantado no cruzamento das ruas Aprígio Veloso com Carlos Alberto de Souza, no bairro de Bodocongó, nas proximidades da igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde foi observado um intenso fluxo de veículos em horários de pico. Segundo a STTP, os trabalhos já foram iniciados e neste mês de setembro será concluído para que o trânsito daquela via torne-se mais fluído.

### Coral

Campina Grande vai sediar, no início de outubro, o Painele Funarte de Regência Coral, com a realização de cursos de Técnica de Regência, Dinâmica de Coro, Técnica Vocal e Percepção Musical. As inscrições, gratuitas, vão até o dia 26 de setembro, na Unidade Acadêmica de Arte e Mídia (Bloco BW), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Campina.

### Edupeb

A Editora da UEPB lançou novos títulos nas áreas de saúde, literatura e poemas. Os livros "Antônio Carlos Nóbrega em Acordes e Textos Armoriais", de Luís Adriano Mendes Costa, "Genealogia do Direito à Saúde, uma Reconstrução de Saberes e Práticas na Modernidade", de Marconi do Ó Catão e "Orgulho de Ser Caririzeiro", de Victor Paulo Sampaio, são livros que abordam três temáticas que enriquecem o acervo da editora. Desde sua criação em 1995, já tem mais de 250 títulos publicados de autores paraibanos.

### PREMIADA

Com o objetivo de divulgar a produção intelectual universitária e a cultura regional, a Edupeb tem a cada ano colocado mais livros a disposição da comunidade. O ano passado, 22 novos títulos foram lançados, este ano seis livros já foram publicados e outros estão na gráfica universitária para serem impressos e lançados em breve. A Editora Universitária da UEPB já venceu o Prêmio Jabuti de literatura, em 2011, e localiza-se no prédio da Administração Geral da universidade, no bairro de Bodocongó.

### Participantes

O evento, que será realizado de 1 a 6 de outubro, contará com a participação dos professores Samuel Kerr e Gisele Cruz, acompanhados pelo pianista Leandro Souza, e todas as aulas e ensaios serão realizados no auditório da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia da UFCG.

### Novo mínimo

O Governo Federal propôs que o salário mínimo alcance o patamar de R\$ 670,95 no próximo ano. A proposta está fixada no Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa), encaminhado pelo Ministério do Planejamento ao Congresso Nacional e representam aumento de 7,9% em relação ao valor do salário atual, que é de R\$ 622.

### Recorde

A arrecadação dos impostos das três esferas governamentais atingiu a marca de R\$ 1 trilhão, uma quinzena antes frente ao ano interior. A importância e os impactos desse crescimento constante da arrecadação de impostos passa pela análise do retorno dado à sociedade por parte dos governos. É preciso cobrar de forma organizada e consistente a melhoria dos seus gastos.

### O Mec quer mudar

Depois de confirmar a baixa qualidade e da ineficiência do modelo de ensino, por estar estagnado em um patamar baixo de qualidade, o Ministério da Educação (MEC) planeja uma nova grade curricular para os três últimos anos da educação básica. Nessa nova distribuição de temas em aulas, as atuais 13 disciplinas devem ser distribuídas em quatro áreas interdisciplinares: Linguagem, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática.

### Justificativa

Para o MEC a intenção é que a mudança valha tanto para escolas públicas quanto privadas, que deixariam de oferecer, por exemplo, aulas específicas de Física, Química e Biologia para ter aulas mais abrangentes de Ciências da Natureza, com atividades que integrem as três matérias. Outra justificativa, nas mudanças, diz respeito à capacitação dos professores.

## EDUCAÇÃO

# UEPB vai receber mestrado para a saúde e a tecnologia

Diogo Almeida  
Especial para A União

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) receberá mais um curso de Mestrado Profissional nas áreas de Saúde e Tecnologia. O curso, que foi recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) funcionará no Campus I, em Campina Grande, e receberá profissionais das duas áreas de atuação, que serão alocados pela Capes na área de Medicina I.

O Mestrado em Ciências e Tecnologia em Saúde (MCTS) trabalhará com duas linhas de pesquisa, "Desenvolvimento de Produtos e Processos para Tecnologias em Saúde" e "Regulação, Gestão e Desenvolvimento de Projetos Tecnológicos de Produtos para a Saúde", e os interessados poderão escolher qual das duas linhas seguirá durante a pós-graduação. Segundo a coordenadora adjunta do curso, a professora de Fisioterapia, Railda Shelsea Rocha do Nascimento, a necessidade

maior desta pós-graduação é atender à demanda dos profissionais. "Existem muitas pessoas na área de Tecnologia que desejam trabalhar com Saúde, e vice-versa", citou Railda. A coordenadora adjunta explicou que a seleção para preenchimento de vagas pode acontecer já no próximo semestre.

Segundo a pró-reitora de pós-graduação e pesquisa da UEPB, Marcionila Fernandes, esta conquista representa uma inovação para a instituição. "Colocar no mercado de trabalho profissionais interessados em trabalhar com as duas áreas irá agregar ainda mais valor à região Nordeste", explicou a pró-reitora. Para Railda Shelsea outra coisa importante é que o mestrado busca incrementar a demanda de pesquisa local. "Transformar a pesquisa em Produto Interno Bruto (PIB) para o país é uma responsabilidade do poder público, e a UEPB tem sido fundamental, pois favorece a tecnologia e a inovação", concluiu a coordenadora adjunta do curso.

## GUARABIRA

# Segunda Jornada de Direitos Humanos do Agreste paraibano começa no próximo dia 12

Com o tema "Discutindo Direitos, Construindo Realidades", o Centro de Referência em Direitos Humanos (CRDHA-PB), em parceria com o Centro Acadêmico de Direito (CADI) vinculados ao Centro de Humanidades do Campus III da Universidade Estadual da Paraíba, em Guarabira, realiza, nos próximos dias 12 e 13 de setembro, a 2ª Jornada de Direitos Humanos do Agreste da Paraíba. O evento acontece no auditório do Centro de Humanidades do Campus III e visa contribuir para a promoção dos Direitos Humanos, possibilitando a criação de um fórum

de debates sobre assuntos de interesse da região.

A jornada, conforme explicou o professor João Andrade, organizador do evento, será composta por quatro mesas temáticas que discutirão assuntos como Questão de Gênero, Emancipação Feminina, Acesso a direitos - Ouvidorias e Territórios de Cidadania. Para inscrever-se, o interessado deve procurar a Secretaria do CRDHA-PB, no Centro de Humanidades, ou solicitar sua inscrição via email (crdhapb@gmail.com).

A 2ª Jornada de Direitos Humanos do Agreste paraiba-

no trará professores de Direito da UEPB, UFPB e de outras instituições de ensino, especialistas nos temas a serem abordados no evento. Um dos destaques será o professor Rubens Pinto Lira, principal nome nacional em Ouvidoria. Ele vai falar sobre o funcionamento das ouvidorias em universidades públicas. Na ocasião, lançará o livro "Novas Modalidades de Ouvidoria Pública no Brasil".

Entre os palestrantes, destaques ainda para os professores Luciano Nascimento, do Centro de Ciência Jurídica da UEPB, que comandará uma mesa sobre proteção penal

ao gênero homoafetivo; e os professores Belarmino Mariano Neto, diretor do Centro de Humanidades; Edvaldo Lima e Juvandir de Souza. Eles comandarão a mesa "Territórios de Cidadania" abordando questões relacionadas aos direitos indígenas. Por sua vez, a professora doutora Francisca Zuleide Duarte de Souza, da UFPB, vai presidir uma mesa redonda sobre emancipação da mulher.

Mais informações podem ser obtidas através dos telefones (83\_) 8872-4879 / 3271-4080 ou no site www.direitoshumanosuepb.net.br.



## ELEIÇÕES 2012

# Doadores na mira da Justiça

Presidente do TRE, Marcos Cavalcanti, alerta empresários que tentam “enganar” a legislação. Segundo ele, a multa aplicada em casos de irregularidades é bem maior que o valor da doação feita ao candidato

**Ademilson José**  
ademilson1956@gmail.com

“Se um empresário fizer uma doação e um juiz constatar depois que estava acima de suas condições, ele vai pagar uma multa que certamente será bem maior do que a doação”. A afirmação foi feita pelo presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Marcos Cavalcanti, ao afirmar que isso é consequência de mais rigor que tem se registrado na legislação.

Para o desembargador, um dos reflexos disso é uma campanha com menor circulação de dinheiro fácil e, consequentemente, de mais cautela por parte daqueles que estão na disputa das eleições.

Marcos Cavalcanti acredita que isso, somado à proibição de showmícios, barulho e sujeira das ruas, assim como acordos para não realização de carreatas, tem permitido que a campanha transcorra de forma tranquila, até mesmo no Guia Eleitoral.

“É muito importante que continue assim”, resumiu o desembargador que, nessa entrevista, também explica a estrutura de funcionamento da Justiça Eleitoral, o acúmulo de trabalho dos magistrados, que ficam dividindo tarefas com a Justiça comum, e também sobre os erros dos institutos de pesquisas em suas projeções.

### A ENTREVISTA

**Presidente, nos períodos eleitorais, alguns juízes são indicados para acompanhar a propaganda e para outras atividades, e nota-se que são sempre os mesmos juízes que vemos atuando na Justiça Comum. O que e qual é mesmo a estrutura da Justiça Eleitoral em si? E como ela funciona?**

Essa pergunta é importante porque nos dá a oportunidade de esclarecer melhor para a população o que é mesmo a Justiça Eleitoral. Veja bem: a Justiça Eleitoral tem duas faces. Uma que é a sua constituição burocrática e que hoje em nosso Estado conta com 77 Zonas Eleitorais. Essa é por onde, mesmo nos períodos que não são de campanha, passam as questões de expedição de títulos e essas coisas que todo mundo bem conhece. A outra parte da Justiça Eleitoral, no entanto, é por onde passam os embates, os processos que são julgados e que são frutos de ações oriundas dos candidatos, dos partidos políticos, dos agentes que se envolvem nas eleições. No que se refere à constituição, somos sete membros: dois desembargadores, um deles na presidência do Tribunal Regional Eleitoral, e outro na vice; dois juízes, um deles federal; um representante do Ministério Público; e, para completar, dois advogados. No contexto federal, a constituição é a mesma, considerando somente que no lugar dos desembargadores estão dois ministros. Mas, tanto lá quanto aqui, todos os membros com mandatos limitados que podem ser ampliados, mas normalmente de dois anos, bem diferente do caso do juiz comum, que tem cargo vitalício. Alguns costumam dizer, inclusive, que a Eleitoral é uma espécie de Justiça emprestada. Isso, tanto em termos de magistrados como também de servidores, em certos períodos, como é o desse que vivemos agora, ela se amplia com os requisitados para exercício de tarefas que são temporárias. É mais ou menos isso.

**Se as eleições, com segundo turno e tudo o mais, terminam sempre em outubro e a posse do eleito só se dá em janeiro do ano seguinte, por que, nesse período, presidente, os assun-**

**tos penderes não são julgados logo para que o eleito já assuma sem problemas. Fala de casos como aquele do ex-governador Cássio Cunha Lima, que ficou com a situação indefinida por muito tempo, numa incerteza que prejudica o próprio funcionamento do Estado.**

Primeiro, porque os possíveis recursos contra o eleito só começam a acontecer depois que ele é diplomado, no caso, entre o começo e o final de dezembro. E também porque existem muitos tipos de recursos. Essas ações eleitorais que tratam de assuntos como abuso de poder ou coisa parecida só chegam à Justiça depois da diplomação e, como geralmente são casos complexos, se complicam mais ainda porque os advogados usam todo tipo de artifício para protelar o processo. Quando é caso como o que você mesmo exemplificou, que já começa no Tribunal, muitas vezes leva muito tempo, mas, às vezes,

pode ser mais demorado ainda quando se trata de prefeitos. É que, nesse caso, o processo começa com o juiz local, subindo depois para o Tribunal Regional e, se necessário, para o Superior Eleitoral. Pensando as coisas nesses termos, é fácil considerar e entender que não daria mesmo para se solucionar esses casos antes da posse porque, além do que já falei, há também o próprio acúmulo de processos que representa acúmulo de trabalho. Para ter agilidade maior, seria necessário que a Justiça tivesse mais juízes. O grande problema é que a estrutura está sempre abaixo do que a demanda exigir.

**Mas, quando os magistrados estão num período de eleição como esse, atuando como juízes eleitorais sem deixar a Justiça comum, como é que eles fazem para dar conta do duplo acúmulo de trabalho?**

Bom, aí é muito pior e é por isso, inclusive, que existe uma determinação no sentido de que ele dê preferência aos casos da Justiça Eleitoral. Até mesmo porque é uma coisa eventual. Um trabalho com período delimitado, que tem começo, meio e fim e de decisões que não podem ser proteladas, deixadas para depois. Nesses momentos,

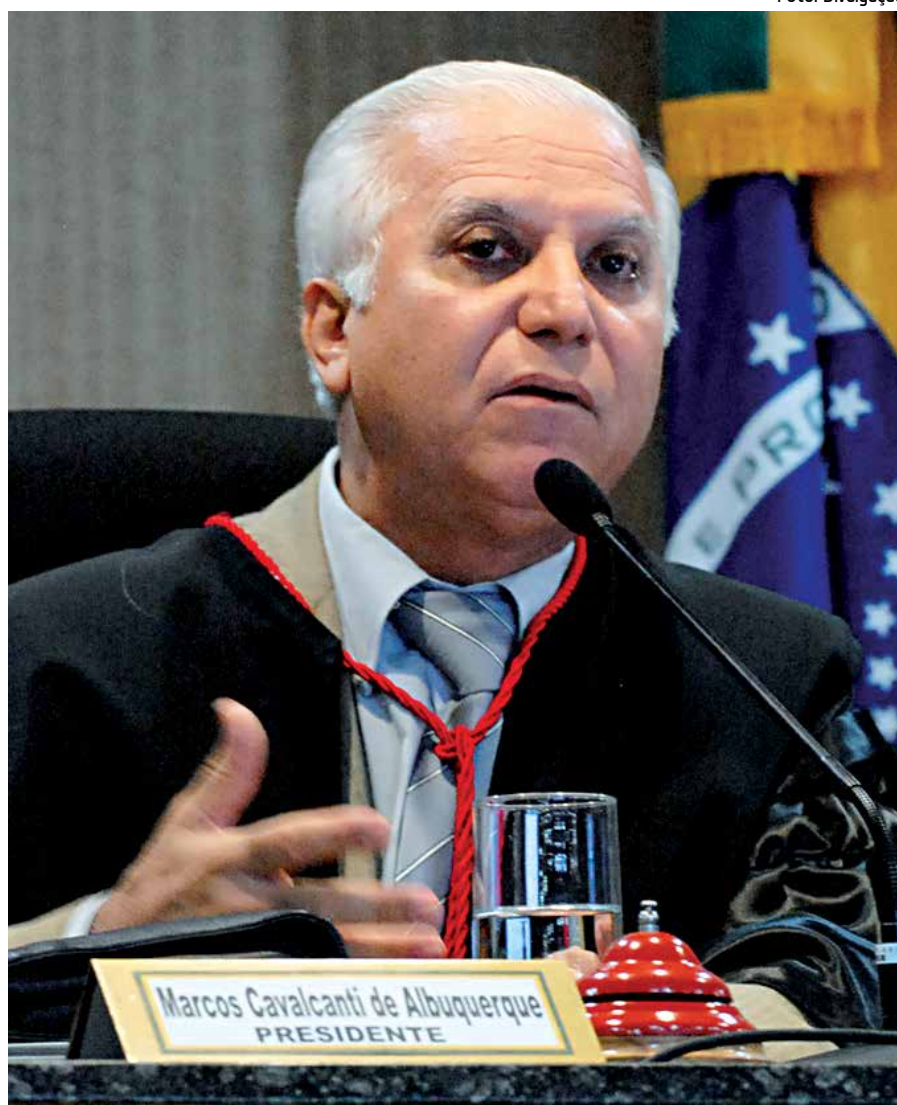


Foto: Divulgação

Marcos Cavalcanti diz que o rigor da lei levou empresários a terem mais cautela

o juiz é obrigado a só desviar sua atenção e suas ações de trabalho na Justiça Eleitoral quando os casos são de habeas corpus, mandados de segurança e ações penais com decreto de prisão. Assim, como as decisões da Justiça Eleitoral, habeas corpus, mandados de segurança e ações penais não podem esperar, não podem ser deixados para depois. Perdem o próprio sentido. Agora, quando não se trata dessas coisas, a orientação, a determinação é no sentido de que, no período de eleições, o magistrado concentre suas tarefas preferencialmente nas atividades da Justiça Eleitoral.

**Presidente, um assunto que todo mundo reclama, critica e que não vemos mudança em torno dela é a pesquisa. Veja que tanto no plano nacional, como estadual e municipal, as pesquisas estão sempre errando. Dizem na boca de urna que o eleito é “Manoel” e, quando os votos são apurados, quem ganha é “João”. Mas a eleição passa, vêm outros dois anos depois e não acontece nada, ninguém é punido. A Justiça, a legislação não podem fazer nada com relação a isso?**

Veja, a legislação obriga que os institutos apresentem suas metodologias, que mostrem detalhadamente como desenvolvem e como conduzem seus trabalhos e, para publicação da pesquisa, é preciso que tudo isso seja antecipadamente avaliado. Nos termos que são pedidos, a Justiça verifica, analisa e aprova ou não. Elas, as pesquisas, não são publicadas antes disso. Se forem, são passivas de punição, no caso, contra o instituto ou seus responsáveis. Agora, esse caso de projeções que depois das eleições são tidas como erradas, normalmente são levantadas por aqueles que terminam perdendo. Ou principalmente por eles. Em sendo assim, como em tudo mais na Justiça, ao invés de só reclamar, eles poderiam buscar uma forma de recorrer. Quem se sente prejudicado, deve recorrer. Além disso, não vejo outra alternativa, não. Está na legislação, a Justiça está cumprindo seu papel que é o de verificar a parte da me-

todologia da pesquisa e isso, claro, antes de sua publicação.

**Não sei se o senhor concorda, mas, comparando com outras eleições, essas de agora nos parecem muito quietas e limpas. Ruas limpas, pouco carro de som, debates tranquilos... A que o senhor atribui isso, presidente? Os políticos estão mais comportados ou estão com pouco dinheiro para aquele barulho e a àquela confusão que faziam antes?**

Não dá para atribuir a uma coisa só. Acho que os motivos são vários. Por exemplo: É evidente que o rigor da Justiça é bem maior hoje, mas antes desse aspecto, gostaria de me referir ao caso daqueles showmícios que não existem mais, da proibição daquele excesso de cartazes pelos postes das avenidas e pelas ruas.

**Mas também há casos de, por iniciativa própria, muitos candidatos terem concordado em não fazer carreatas, que sempre foi uma das principais atividades das campanhas eleitorais...**

Pois é, eu já ia mesmo falar disso também. Em muitos lugares, em diversas cidades, os próprios candidatos ou, no caso, seus representantes, se reuniram e fizeram acordo no sentido de nenhum fazer carreatas. Foi uma iniciativa muito interessante porque, especialmente nas cidades maiores, a carreata era sinônimo de engarrafamento de trânsito, de prejuízos para a mobilidade de quem tinha ou até não tinha carro e precisava andar na rua, enfim. Sem falar nos acidentes, já que acontecia de pessoas caírem de camionetas ou de outros veículos, além de atropelamentos e uma completa confusão em determinados locais da cidade. Tudo isso acabou, contribuindo também para reduzir gastos. Ocorre que o aspecto forte mesmo é o rigor que também passou a influir muito na questão da doação.

**Um empresário me contou, presidente, que alguns colegas**

**dele, colegas que são grandes empresários de influência nacional, chegaram a sair do Brasil para evitar a proximidade com os candidatos e, com isso, os pedidos de doações. Eles alegam que as punições ou confusões estavam fazendo as doações ficarem problemáticas e caras demais...**

Pode ser. Veja que se um empresário fizer uma doação a um candidato e um juiz constatar depois que essa doação foi acima das condições dele - e, para isso, o próprio imposto de renda pode servir de base de consulta - pode acabar pagando uma multa maior do que a doação. As doações não podem ir além de dois por cento. Quer dizer, pode doar vinte mil reais a um candidato e ser multado em cem mil reais. Essas coisas conduziram os próprios empresários a evitar ou ao menos ter mais cautela com as doações. Fazendo isso, eles naturalmente que provocaram a circulação de menos recursos nas eleições.

**E o Guia Eleitoral, o senhor tem assistido? Que avaliação o senhor faz?**

Acho que, pelo menos até agora, o nível é bom. Não temos visto baixarias, acusações e coisas do gênero e, de nossa parte, é bom que continue assim. Não é importante somente para a Justiça Eleitoral. É importante demais para a população, que não merece assistir a brigas sem fim. Aliás, acho até que num futuro não muito distante, a campanha política será somente eletrônica. Até mesmo porque não vemos mais aqueles grandes tribunos que levavam as pessoas a saírem de casa e andarem quilômetros para ouvirem discursos e propostas de suas lideranças políticas nas campanhas eleitorais. E outra coisa que tenho gostado - e quero até parabenizar a imprensa paraibana por isso -, é da realização de muitos debates porque é através do debate que o eleitorado tem uma grande oportunidade de ver e de conhecer as propostas dos seus candidatos.

**E já que o senhor destacou bem o eleitorado, que é o principal personagem de tudo isso, quem orientação o senhor já daria a ele, mesmo sabendo-se que estamos com a campanha pela metade e nes-**

**sa calma?**

Olha, tenho palavras próprias para isso, mas não custa nada lembrar aqui que as mídias que a Justiça Eleitoral tem espalhado pelo país e que temos visto na televisão e ouvido no rádio, já dizem tudo: Voto vendido é voto vencido. Não venda seu voto. No mais que isso, é dizer que acompanhe os passos do seu e dos demais candidatos, compareça à urna e não deixe de votar. Escolha aquele que acha o melhor nome para administrar sua cidade e participe do processo porque isso é um direito sagrado da cidadania. Temos um processo democrático que podemos dizer consolidado e uma Justiça Eleitoral que é uma das mais modernas do mundo. Este ano, por exemplo, devemos anunciar o resultado final das eleições mais ou menos uma hora e meia depois de encerrada a votação. Acho que o mais importante de tudo é participar.

**Pelo menos, até agora, é bom o nível do Guia Eleitoral. Isso é importante porque a população não merece assistir a brigas sem fim**

### DISPUTA EM CAMPINA GRANDE

# Número recorde de candidatos

Sete postulantes brigam, este ano, pela prefeitura da Rainha da Borborema

**Lenildo Ferreira**  
Da Sucursal de Campina Grande

Após idas e vindas, desistência de inúmeros pré-candidatos e a liberação pela Justiça Eleitoral, em primeira e segunda instâncias, da candidatura do petista Alexandre Almeida, o pleito de 2012 registra, em Campina Grande, a repetição do recorde histórico de candidatos nas eleições para prefeito da cidade. Assim como em 1982, são sete os concorrentes.

Além de Alexandre, estão na disputa Sizenando Leal (PSOL), Artur Bolinha (PTB), Romero Rodrigues (PSDB), Daniella Ribeiro (PP), Tatiana Medeiros (PMDB) e Guilherme Almeida (PSC). A diferença, contudo, é que nas eleições de trinta anos atrás, ainda vigorava (pela última vez) o sistema de sublegenda, que permitia que cada partido lançasse até três candidatos. Exatamente o que fizeram o PMDB e o PDS.

Como o bipartidarismo havia caído, o então recém-nascido Partido dos Trabalhadores lançou um concorrente, totalizando sete postulantes na disputa, que seria vencida por Ronaldo Cunha Lima.

De 1982 para cá, foram cinco candidatos em 1988; seis em 1992; quatro em 1996; três no ano 2000; cinco no pleito de 2004; e, finalmente, quatro em 2008. Antes do surgimento da sublegenda (que vigorou em quatro pleitos: 1968, 1972, 1976 e 1982), apenas uma eleição municipal registrou mais de dois candidatos – foram três em 1951. Em 1947, 1955,



Alexandre Almeida (PSC)



Artur Bolinha (PTB)



Daniella Ribeiro (PP)



Guilherme Almeida (PT)



Romero Rodrigues (PSDB)



Sizenando Leal (PSOL)

1959 e 1963 havia, sempre, dois concorrentes. Ao todo, os campinenses decidiram, pelo voto direto, quinze eleições, de 1947 a 2008. Foram quinze eleições e dez prefeitos diferentes.

O recordista de mandatos é o atual senador Cássio Cunha Lima (PSDB). Ele venceu os pleitos de 1988 (sucendo o pai, sob a permissão das resoluções transitórias da Constituição), 1996 e 2000. Outros três conquistaram a disputa duas vezes: Elpídio de Almeida (1947 e 1955); Ronaldo Cunha Lima (1968 e 1982); Veneziano Vi-

tal do Rêgo (2004 e 2008). A lista se completa com os detentores de um único mandato: Plínio Lemos (1951); Severino Cabral (1959); Newton Rique (1963); Evaldo Cruz (1972); Enivaldo Ribeiro (1976); e Félix Araújo Filho (1992).

Em 1947, na primeira disputa aberta e direta, Elpídio de Almeida venceu Veneziano Vital do Rêgo, avô do atual prefeito de Campina Grande. Newton Rique e Ronaldo Cunha Lima (no primeiro mandato) foram casados por atos institucionais pela Ditadura Militar.



Tatiana Medeiros (PMDB)

## Tradição familiar na cidade

O único caso em que um pai e um filho foram eleitos prefeitos de Campina Grande foi o de Ronaldo Cunha Lima e Cássio. Houve, ainda, o caso indireto de Orlando Almeida, que assumiu, como vice, após a cassação de Ronaldo. Orlando era filho de Elpídio de Almeida, mas acabou também afastado pelos militares.

Nesse sentido familiar, a eleição de Veneziano em 2004 foi uma espécie de reedição do clã Vital do Rêgo, que havia tentado quatro vezes, sem sucesso, chegar à prefeitura. Primeiro foi a derrota do avô do atual prefeito, o atual "major" Veneziano, em 1947. Antônio Vital do Rêgo, pai do atual prefeito, concorreu em 68 e 82. E, no ano 2000, o hoje senador Vital do Rêgo, irmão de Veneziano, ficou em terceiro.

O campeão de participações nas disputas municipais é Enivaldo Ribeiro, hoje presidente do PP estadual. Enivaldo se elegeu

em 1976. Depois, concorreu nos pleitos de 1988, 1992, 1996 e 2000. Foi três vezes derrotado por Cássio Cunha Lima e uma por Félix Araújo Filho (92). Ao todo, Enivaldo disputou a prefeitura cinco vezes. Severino Cabral, que foi eleito em 1959, disputou três vezes o executivo municipal. Além do pleito em que saiu vencedor, Cabral concorreu e perdeu em 1955 e 1968. O fato curioso é que, na verdade, o chamado "Pé de Chumbo" foi o mais votado em 68, somando 17.568 sufrágios, contra 13.429 do eleito, Ronaldo. Cabral perdeu porque, pelo sistema de sublegenda então vigente, o eleito era o candidato mais votado da legenda que somasse mais votos. Os três candidatos da Arena, partido de Severino Cabral, somaram, juntos, 18.444 votos. Já o trio do MDB, legenda de Ronaldo, totalizou 22.156 sufrágios.

O campeão de participação nas disputas é Enivaldo Ribeiro, que se elegeu em 1976, e concorreu ainda em 1988, 1992, 1996 e 2000

## Mulheres no cenário

Existe um fato curioso em relação à presença feminina nas disputas pela Prefeitura de Campina Grande. A cidade foi comandada por uma mulher apenas uma vez, entre 2002 e 2004, com Cozete Barbosa (então no PT), que, na condição de vice, assumiu após a renúncia de Cássio, que se elegeria governador.

Mas, a primeira participação de mulheres nas eleições majoritárias municipais ocorreria apenas em 2004, quando, além da própria Cozete, esteve na disputa a jornalista Lídia Moura, candidata pelo PSB – as duas, por sinal, são cunhadas. Campina, portanto, teve uma mulher prefeita antes de ter uma mulher candidata a prefeita.

Este ano, durante a pré-campanha, houve indícios de que o recorde de participação feminina nas disputas majoritárias da Rainha da Borborema seria quebrado. Mas, no período das convenções, Marle-

ne Alves, reitora da Universidade Estadual da Paraíba, pré-candidata pelo PC do B, acabou desistindo de concorrer.

Mas, pela primeira vez na História da cidade há duas mulheres entre os candidatos considerados de ponta. Uma delas é a atual deputada estadual Daniella Ribeiro (PP), que ficou com a missão de substituir o pai, Enivaldo Ribeiro, na política estadual. Daniella foi candidata à vice na chapa encabeçada por Rômulo Gouveia, hoje vice-governador, em 2004. Atualmente, a pepista exerce o segundo mandato – o primeiro foi conquistado em 2008, quando se elegeu vereadora.

Também está na corrida pelo Palácio do Bispo a médica e ex-secretária municipal Tatiana Medeiros, do PMDB. Tatiana nunca ocupou um cargo eletivo. Só disputou uma eleição, para a Assembleia Legislativa, em 2010, e não teve sucesso.

## Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

### Por que a transposição parou?

Maior e mais caro canal da transposição do Rio São Francisco, o Eixo Norte, praticamente parou, com o provável cancelamento do contrato com a Delta Construções, envolvida em um grande escândalo nacional. O canal de 420 quilômetros e R\$ 5,286 bilhões, pelo prazo original, já deveria beber este ano do Velho Chico, em Cabrobó, e distribuir a água em dezenas de cidades atingidas pela seca no Semiárido de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Mas só há obras entre Cabrobó e Salgueiro, cidades vizinhas, uma construção de 65 quilômetros de canal. O Governo Federal mantém o cronograma atual de entrega do Eixo Norte no final de 2015.

A transposição é composta por dois canais que somam 713 quilômetros. Além do Eixo Norte, há o Eixo Leste, que vai de Floresta, em Pernambuco, até Monteiro, na Paraíba. As obras da transposição começaram em 2007, por R\$ 4,5 bilhões, e hoje custam R\$ 8,2 bilhões.

Depois de tanto tempo e da explosão nos custos, o único trecho pronto é um de dois quilômetros, e uma barragem, no início do Eixo Norte, feitos pelo Exército. Dos 14 lotes em que a obra foi dividida, para serem feitos por empreiteiras, nenhum ficou pronto.

A situação não é boa no Eixo Leste. Mas, no Norte, a coisa é pior. A obra da Delta era a única ainda ativa no canal, após Salgueiro. A Delta fazia a construção de 39 quilômetros de canal, no lote 6, em Mauriti (CE), trecho da obra famoso porque placas no fundo do canal quebraram antes mesmo de a obra ser entregue.

O Governo Federal sinaliza que vai rescindir o contrato com a empresa, declarada inidônea pela Controladoria Geral da União (CGU) e envolvida no escândalo de corrupção do bicheiro Carlos Cachoeira, além de já ter sido alvo de operações da Polícia Federal.

A CGU e o Ministério da Integração Nacional CGU finalizam este mês uma auditoria conjunta no lote 6, contrato de R\$ 265,3 milhões com R\$ 152,9 milhões já pagos. Mas a nota encaminhada à reportagem pelo ministério demonstra a disposição do governo em romper com a Delta.

#### O prejuízo

Os danos à imagem da presidente Dilma Rousseff pela parada na maior parte da transposição são considerados reversíveis por cientistas políticos. Mas a credibilidade do sertanejo na obra teve um forte abalo.

Como a informação sobre a parada da construção está disseminada no interior e muita gente sabe que há rachaduras e trechos quebrados de canais, na opinião dos especialistas, o governo precisa comunicar de forma clara os motivos da paralisação, os reparos nos canais e reforçar o compromisso de que a transposição será concluída.

O cientista político Adrian Oliveira, professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), avalia que a plena retomada da transposição deve melhorar a imagem da presidente onde a obra parou. Mas ele trabalha com a hipótese de que ficarão arranhões.

Ainda assim, opina, até pela relevância política do projeto na região, é improvável que Dilma não tenha interesse em dar um bom ritmo à construção.

"Dilma pode parar a obra porque o orçamento não dá, pode atrasar a transposição, mas não acredito que ela venha a parar em definitivo, porque isso teria consequências profundas na avaliação da presidente. Ela não parou por falta de interesse", afirma Adriano.

#### Controvérsia na obra

Cenário de propaganda eleitoral da presidente Dilma Rousseff e responsável por parte de sua expressiva votação recebida no Nordeste, a transposição do Rio São Francisco foi abandonada por construtoras e o trabalho feito começa a se perder.

O Estado percorreu alguns trechos da obra em Pernambuco na semana passada e encontrou estruturas de concreto estouradas e com rachaduras, vergalhões de aço abandonados e diversos trechos em que o concreto fica lado a lado com a terra seca do Sertão nordestino.

O Ministério da Integração Nacional afirma que é de responsabilidade das empresas contratadas a conservação do que já foi feito e que caberá a elas refazer o que está se deteriorando. Informa ainda que vai promover novas licitações em 2012 para as chamadas obras complementares, trechos em que a pasta e as empreiteiras não conseguiram chegar a um acordo sobre preço.

## VOTAÇÃO EM NOVEMBRO

## PEC vai definir a atuação do CNJ

Relatório diz que órgão tem poder de processar e julgar falhas disciplinares de juizes

**José Paulo Tupynambá**  
Da Agência Senado

Relator da Proposta de Emenda à Constituição que torna mais claras as competências do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e da Corregedoria Nacional de Justiça (PEC 97/2011), o senador Randolfe Rodrigues (PSOL-AP) informou que a matéria deve ser votada na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) ainda este ano.

Em entrevista à Agência Senado, Randolfe disse ter acertado com o presidente da comissão, senador Eunício Oliveira (PMDB-CE), para que a matéria vá à votação em novembro. O relator já havia elaborado um voto sobre a matéria, mas a PEC voltou para reexame, após audiência pública que discutiu a proposta, apresentada pelo ex-senador Demóstenes Torres.

O relator afirmou que não deverá fazer alterações significativas em seu voto anterior. Randolfe incorporou ao texto substitutivo sugestões apresentadas em emenda pelo senador Humberto Costa (PT-PE). A emenda estende ao Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) e seus integrantes, em seu âmbito de atuação, as competências garantidas ao CNJ.

A PEC foi uma das prioridades apontadas pelos senadores no início de 2012 para votação neste ano. A polêmica sobre as competências do CNJ veio à tona no final de 2011, quando o ministro Marco Aurélio, do Supremo Tribunal Federal (STF), em decisão liminar, determinou que o conselho não podia investigar magistrados antes das corregedorias da Justiça à qual pertence o juiz.

A decisão de Marco Aurélio, porém, foi revista pelo Ple-

nário do STF, que, por seis votos a cinco, manteve a autonomia do CNJ para investigar os juizes. O julgamento se deveu a uma ação proposta pela Associação dos Magistrados do Brasil (AMB), que questionava a competência do órgão para iniciar investigações e aplicar penas administrativas antes das corregedorias dos tribunais.

Em fevereiro deste ano, a CCJ realizou audiência pública para discutir o tema, com a presença da corregedora do CNJ, a ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Eliana Calmon; e o juiz do Trabalho Paulo Schmidt, vice-presidente da Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho e um dos primeiros integrantes do conselho.

**Clareza**

No relatório já apresentado à CCJ, que agora está sendo reformulado, Randolfe Rodrigues afirma que, "em sua maior parte, os dispositivos da PEC não fazem mais do que explicitar comandos que já existem na redação vigente do texto constitucional". Para ele, quando a Constituição diz competir ao CNJ receber e conhecer das reclamações contra membros ou órgãos do Poder Judiciário, está implícito que "tal atribuição implica processar e julgar faltas disciplinares dos magistrados", independentemente de qualquer ação prévia das corregedorias.

Da mesma forma, acrescenta o relator, a Constituição confere ao CNJ poderes para rever, de ofício ou mediante provocação, os processos disciplinares de juizes, "não havendo restrição de legitimados a fazer a provocação do Conselho". Para Randolfe, isso implica no entendimento que "o CNJ detém competência para rever, de ofício

ou mediante provocação de qualquer pessoa, os processos disciplinares, tal como disposto na PEC".

O relator lembra que a Constituição já prevê que o CNJ pode determinar a remoção, a disponibilidade ou a aposentadoria com subsídios ou proventos proporcionais ao tempo de serviço dos magistrados, bem como aplicar outras sanções administrativas. Ressalta ainda que, como a Constituição não restringe o universo de magistrados submetidos ao poder correicional do CNJ, "é de se concluir que os magistrados de segunda instância e dos tribunais superiores, aos quais se refere a PEC, também respondam disciplinarmente perante o Conselho".

O senador assinala, porém, que as redundâncias não diminuem a importância da proposta, tendo em vista "as tentativas recentes de reduzir o alcance das competências do Conselho". Para ele, o texto original da PEC e a emenda apresentada, ao tornarem "ainda mais explícitas" as competências do CNJ e do CNMP, "obstaculam interpretações errôneas ou enviesadas a respeito de suas funções e seus poderes".

**Constituição confere ao CNJ poderes para rever, de ofício ou mediante provocação, os processos disciplinares de magistrados**



FOTO: Divulgação

Texto vai esclarecer dúvidas sobre a atuação do órgão com relação à punição de magistrados

**Inovações**

Entre as "inovações substanciais" previstas na matéria, o relator destaca a concessão de foro por prerrogativa de função aos membros dos dois conselhos, que só poderão ser julgados e processados pelo STF; a ampliação da competência revisional do CNJ, para que seja exercida também quanto a processos disciplinares de agentes dos serviços auxiliares dos tribunais; a paralisação dos processos em curso nos tribunais assim que for instaurado procedimento de apuração ou processo administrativo pelo CNJ ou pelo CNMP; e a competência dos corregedores para requisitar informações e documentos, inclusive sigilosos, às autoridades competentes.

Na audiência pública de fevereiro, a ministra Eliana Calmon

elogiou a ampliação do prazo durante o qual o CNJ poderá avocar (chamar para si) os processos referentes a faltas disciplinares, de um ano para cinco anos, após o julgamento ou arquivamento do processo.

Entre as modificações na proposta original, Randolfe Rodrigues destaca a individualização das responsabilidades, uma vez que o texto apresentado se refere a faltas disciplinares de órgãos do Poder Judiciário, o que seria inconcebível.

Tanto na proposta original quanto no substitutivo, não foram incluídas as penas de demissão e cassação de aposentadoria para os membros da Magistratura e do Ministério Público. Tais medidas já estão previstas na PEC 89/2003, da ex-senadora e hoje ministra de Relações Institucionais Ideli Salvatti, aprovada pelo Senado em 2010 e que hoje tramita na Câmara dos Deputados.

FOTO: Felipe Sampaio/SCO/STF



## NA SÍRIA

# Sítios arqueológicos estão ameaçados

FOTO: Divulgação

Pesquisadores alertam para o perigo de extermínio de testemunhos da civilização

Diante de conflitos cada vez mais sangrentos, a destruição de sítios arqueológicos milenares parece ser algo secundário na Síria. Mas pesquisadores alertam para o perigo de extermínio de testemunhos da civilização.

Embora se encontre em seu escritório na Universidade Livre de Berlim, o pesquisador alemão Dominik Bonatz, diretor do Instituto de Arqueologia da Ásia e do Oriente Médio, preferiria estar agora em Tell Fecheriye, no nordeste da Síria, à fronteira com a Turquia.

Com sua equipe de 60 pessoas, Bonatz passou cinco verões pesquisando num dos maiores e mais importantes sítios arqueológicos da região. Desde 2011, no entanto, tornou-se perigoso demais para o grupo de especialistas permanecer na Síria, e eles tiveram que retornar à Alemanha.

As escavações coordenadas por Bonatz são financiadas pela Sociedade Alemã para Pesquisa (DFG). Elas deveriam se tornar a "obra da sua vida" e ainda poderiam se prolongar por muitos anos.

### Medo da devastação

Na Idade do Bronze, ou seja, entre 1500 e 1100 a.C., o local era a capital de um reino cuja identidade os arqueólogos têm tentado descobrir. Além dos escritos, que comprovam a importância central de Tell Fecheriye, os pesquisadores encontraram vestígios de edificações administrativas da cidade, indicando que a localidade pode ter sido a capital, até hoje não identificada, do Império de Mittani.

"Estávamos à beira de descobrir o palácio real", diz Bonatz, que agora teme o pior. "Alguns dos sítios arqueológicos nas imediações de regiões de combates, como Tell Afis ou Palmyra, foram destruídos e saqueados. Tanques de guerra devastaram



A guerra civil que enfrenta a Síria coloca em risco os sítios arqueológicos, que estão ameaçados por conta dos intensos bombardeios entre rebeldes e forças do governo

a herança cultural, em outros lugares peças antigas foram roubadas", conta à Deutsche Welle. Até então, Tell Fecheriye havia sido poupada. No entanto, há apenas um vigilante sírio cuidando da segurança do lugar. No caso de um ataque, ele nem teria como reagir.

### Interseção de culturas

A Síria desempenha um papel central na pesqui-

sa sobre a Antiguidade. Na sabedoria popular, o país é até mesmo considerado o berço da civilização, pois lá foi criado o primeiro alfabeto, ainda antes do grego. Uma opinião que o professor de arqueologia Jan-Waalke Meyer, da Universidade de Frankfurt, considera exagerada. Segundo ele, a importância da Síria está sobretudo na interseção de influências cul-

turais distintas.

"Pessoas do Egito, da Anatólia, da região leste do Oriente Médio e da Mesopotâmia do Sul se encontraram na Síria. Essa mistura tipicamente síria serviu também de fundamento para a constituição da cultura europeia", afirmou o professor Meyer.

O pesquisador faz escavações em Tel Chuera, na fronteira turco-síria, há 15 anos.

O nome desta localidade está atrelado, entre os especialistas, ao de Max Freiherr von Oppenheim (1860-1946), um dos primeiros descobridores e pesquisadores de culturas da Antiguidade Oriental na Síria. Em suas viagens de pesquisa, ele chegou à Síria no início do século 20 e encontrou as ruínas de Tell Chuera, tendo sido o primeiro a reconhecer a importância histórica delas.

A Síria desempenha um papel central na pesquisa sobre a Antiguidade

## Local é isolado, mas corre perigo

A cidade de Rakka fica a 120 quilômetros de distância de Tell Chuera. Apesar do isolamento do local, o perigo existe: "Não há mais nenhum lugar seguro na Síria. Até a população rural está direta ou indiretamente envolvida na guerra. Por um lado, devido ao terror causado pelos combates, mas também porque os alimentos estão três vezes mais caros e o combustível está escasso, de forma que sistemas de irrigação não funcionam mais", descreve o professor Meyer.

Ele fala semanalmente ao telefone com pesquisadores sírios e com o vigilante que cuida do sítio arqueológico, que certa vez já teve que defender o local de invasores. Desde o ataque, o vigilante e sua família vivem com medo.

Até o início da guerra, cinco institutos arqueológi-

cos de universidades alemãs realizavam pesquisas na Síria. O Instituto Arqueológico Alemão (DAI, na sigla original), que mantém há 30 anos uma dependência em Damasco, teve que suspender suas pesquisas de campo.

A pesquisadora Karin Bartl mudou-se com seu instituto para Aman, na Jordânia. A coordenadora das escavações pesquisa há muitos anos o sítio neolítico de Shir, entre outros. "Uma vez que, desde o início, as cidades sírias de porte médio como Homs e Hama se tornaram centro de conflitos, os trabalhos tiveram que ser interrompidos. Desde maio de 2011 o instituto fechou suas portas para o público", divulgou o DAI.

### Devastação

Caso os sítios arqueológicos de Tell Fecheriye sejam de

fato devastados, isso significaria o fim de ano de pesquisas para Bonatz. "Não faria mais sentido dar continuidade ao trabalho", diz ele, que não conta com um retorno a curto prazo à Síria. "A situação ainda vai continuar instável por muito tempo", acredita o pesquisador.

Os prognósticos de Meyer, da Universidade de Frankfurt, também são sombrios. Ele não crê num fim da violência naquele Estado árabe. "Não vejo uma solução pacífica para o país. Mesmo a constituição de um novo governo não traria a paz imediata", observa. Outros arqueólogos, conta, já abandonaram a ideia de trabalhar na Síria e foram em busca de novos projetos. "Ainda estou em compasso de espera", diz Bonatz. Pelo menos de Tell Fecheriye ele não quer, de forma alguma, abdicar.

**CAMPANHA 2012**

**SUA VITÓRIA COMEÇA AQUI!**

**deck** Gráfica e Editora

**10.000 SANTINHOS** por apenas **R\$ 199,90**

**1.000 CARTAZES** por apenas **R\$ 499,90**

**3255.0717** • [www.deckgrafica.com.br](http://www.deckgrafica.com.br) • Av. Beira Rio, 744 Torre - João Pessoa/PB

### DISSOR DO BOTAFOGO

# Um artilheiro esquecido

**Ele marcou o primeiro gol no José Cavalcante durante a inauguração**

**Ivo Marques**  
ivo\_esportes@yahoo.com.br

Edilson Brandão de Lucena é conhecido como um dos maiores jogadores do Botafogo de João Pessoa de todos os tempos. Chamado carinhosamente de Dissor, ele foi o quarto maior artilheiro da história do clube, que defendeu no período de 1966 a 1970. O atleta veio do Nacional de Patos, cidade onde nasceu. No Belo, o craque conquistou três títulos paraibanos seguidos, inclusive o mais polêmico deles, o de 1968, numa decisão contra o Treze, quando houve uma verdadeira batalha campal no Estádio Presidente Vargas, em Campina Grande.

Dissor iniciou sua carreira de atleta no amador do Botafogo de Maurílio, em Patos, no ano de 1957. Em 1962, ele se transferiu para o Nacional, onde ficou até 1964, ainda como amador. Foi neste ano que Dissor entrou para a história do futebol patoense, ao

marcar o primeiro e segundo gols do Estádio José Cavalcante, na vitória do Canário do Sertão sobre o maior rival, o Esporte, por 2 a 1.

Em 1965, ele disputou seu primeiro Campeonato Paraibano como profissional, pelo Nacional, único clube do Sertão a participar da competição naquele ano. Foi nesta época que ele formou uma das melhores duplas de ataque do futebol da região, ao lado de Lujú. Hoje os torcedores patoenses mais antigos ainda lembram com saudades dos gols da dupla.

A vinda para João Pessoa não foi por causa do futebol. Na verdade, o senhor Edilson Brandão veio para a capital trabalhar no Banco Industrial de Campina Grande, em 1966. Neste mesmo ano, foi contratado pelo Botafogo, onde se consagrou como um verdadeiro craque, saindo em 1971 para o Auto Esporte e encerrando a carreira no Santos de Terezi, em 1973. "Mesmo sendo patoense, amo muito João Pessoa e sou muito agradecido aos que os pessoenses fizeram por mim. Ainda hoje

sou saudado na rua pelos antigos torcedores e é muito emocionante para mim este carinho", disse Dissor.

#### Título e batalha campal

O título de campeão paraibano de 1968 conquistado por Dissor no Botafogo foi também o que mais marcou a sua carreira. Não só por ter sido o primeiro, mas por tudo que aconteceu dentro e fora de campo. O Belo decidiu o título contra o Treze, no Estádio Presidente Vargas em Campina Grande. O time da Maravilha do Contorno tinha a vantagem de poder até empatar para ser campeão.

"O Treze fez um a zero aos 38 minutos do segundo tempo. A torcida trezeana já fazia festa nas arquibancadas, quando no finalzinho da partida, numa cobrança de falta, o lateral Lúcio Mário cruzou e Landi de cabeça fez o gol de empate. Em seguida, a direção do Treze mandou desligar apenas as luzes do gramado e o juiz cearense terminou o jogo, decretando o título do Belo. Começou aí uma batalha campal, com torcedores e jogadores do Galo

inconformados com a perda do título para um time de João Pessoa e literalmente o "pau comeu", conta o craque.

Segundo o ex-atleta do Botafogo, os jogadores e torcedores do Botafogo só conseguiram sair vivos do estádio, porque o presidente do Botafogo era Assis Camelo, deputado estadual, e conseguiu com o governador da época, Ernani Sátiro, levar toda a polícia de João Pessoa para garantir a segurança no estádio.

"Escapamos para um batalhão de polícia que ficava ao lado do estádio e só conseguimos retornar a João Pessoa próximo à meia-noite e escoltados pela PM", disse Dissor, enfatizando que a rivalidade naquele tempo entre João Pessoa e Campina Grande era uma coisa selvagem.

**Dissor lembra o título de 1968 no PV, quando os jogadores do Botafogo tiveram dificuldades para sair do estádio**



FOTO: Miguel Filho/Divulgação

FOTOS: Arquivo Pessoal



Equipe do Botafogo que foi tricampeã paraibana nos anos de 1968, 1969 e 1970

## Maior emoção do atacante foi jogar contra Pelé em amistoso no Olímpico

Além dos títulos e da carreira gloriosa no Botafogo, Dissor faz questão de ressaltar um momento de muita emoção em sua vida. Isto aconteceu em 1969. O Botafogo tinha sido bicampeão paraibano e para o jogo das faixas recebeu o fantástico Santos de Pelé, bicampeão mundial. Nesta partida, Pelé fez o gol de número 999, acertou um belo chute no travessão do goleiro Lula, e depois foi para o gol para não fazer o milésimo gol na Paraíba. "Eu vi quando o capitão do Santos, Carlos Alberto Torres, entregou a camisa do goleiro e praticamente ordenou o 'Rei do Futebol' a jogar no gol", conta Dissor.

O paraibano ainda fala emocionado sobre outro fato daquele jogo histórico disputado no Estádio Olímpico - que virou Dede e hoje é a Vila Olímpica Ronaldo Marinho-,

que o fez admirar ainda mais o jogador Pelé e o cidadão Edson Arantes do Nascimento.

"Na hora que ele veio colocar a faixa de campeão em mim, estava na minha frente o ministro José Américo, o presidente da Federação Paraibana de Futebol, Genival Leal de Menezes e o presidente da Federação pernambucana de Futebol, Rubens Moreira. Quando ele ia tirar a foto comigo, pediram para ele parar e tirar uma foto com o ministro, e ele respondeu: Deixa eu enfaixar e tirar a foto com o companheiro aqui, que já vou. Após tirar a foto comigo, ele ainda perguntou se eu queria uma outra foto e eu disse que não, e o agradei imensamente pela consideração. Nunca vou esquecer da grandeza do gesto dele para comigo", concluiu Dissor, emocionado.



**Pelé cumprimenta o artilheiro Dissor durante o polêmico jogo amistoso do Santos no Olímpico**

# Sob pressão, Massa aposta num bom resultado em Spa

## Piloto brasileiro ainda tem esperança de permanecer na Ferrari

A Fórmula-1 está de volta depois de quatro semanas sem corrida devido as férias das fábricas, pilotos, engenheiros e demais funcionários. É que hoje a partir das 9h (Horário de Brasília) acontece o Grande Prêmio de Spa Francorchamps, na Bélgica. E para o brasileiro Felipe Massa é decisiva para as suas pretensões de continuar na Ferrari. Ele é décimo quarto na classificação geral com 25 pontos contra 164 do líder, seu companheiro Fernando Alonso. Um bom resultado pode lhe favorecer.

Diante disto, Felipe Massa está cada vez mais confiante de que pode continuar na Ferrari em 2013. O brasileiro reconhece o mau início de temporada e garante que tem muito mais a oferecer nas nove provas restantes. O contrato do paulista vence no fim deste ano, a escuderia de Maranello deixou expirar em julho uma opção de renovação automática e analisa as opções de mercado. Mesmo assim, ao ser perguntado por que a Ferrari deveria mantê-lo, o vice-campeão de 2008 respondeu:

“Porque eu acredito que sou um bom piloto. Eu acho que posso fazer muito mais do que fiz na primeira parte da temporada. Estou muito mais feliz e indo em uma melhor direção do que estava nas primeiras corridas. Posso fazer mais do que fiz” garante Massa, que amarga a 14ª posição no campeonato com 25 pontos, enquanto seu companheiro Fernando Alonso é o líder, com 164.

Afirmando ter boas chances de seguir na Ferrari, Felipe quer focar nas próximas corridas para mostrar que merece se manter no cockpit vermelho.

“A tendência é permanecer aqui, mas nada está real-



FOTO: Divulgação

**Felipe Massa anda preocupado com o seu futuro na Fórmula 1 diante da indefinição de seu contrato**

mente garantido ainda. Precisamos nos concentrar nas corridas. As provas e os bons resultados são as coisas mais importantes para mim” completou. Com dois pódios no ano pela mediana Sauber e membro da Academia de Pilotos da Ferrari, Sérgio Perez é um dos

nomes mais cotados como possível substituto de Felipe Massa na escuderia de Maranello em 2013. Mesmo se dizendo tranquilo com as especulações, deixou transparecer a ansiedade para definir seu futuro e o incômodo com a estagnação das conversas com o time ita-

liano. Com o carro da equipe suíça lhe dando condições de brigar pelos primeiros lugares em determinadas provas, ele disse não ver motivos para mudar de ares. Mas apesar de adotar um discurso “caseiro”, não descartou uma ida para a Ferrari.

## Edônio Alves

edonio@uol.com.br

### O futebol e a mídia

Para além de um esporte emocionante e de apelo universal (quase todas as culturas do mundo o praticam), o futebol dos tempos modernos é também - e nunca esqueçamos disso - um grande negócio do mundo do espetáculo. Uma indústria poderosa que movimenta bilhões de dólares planeta afora por onde é praticado e cultivado. Sendo assim, não espanta que os meios de comunicação - a mídia, por assim dizer - o tenha adotado como fonte de recursos e sustentação da não tão menos poderosa indústria da comunicação de massa.

Basta ver a ligação direta da Fifa com os meios de comunicação em tudo que ela organiza em termos de eventos envolvendo o futebol. As cifras de sessão de direitos de imagem destes eventos - as copas continentais e campeonatos mundiais, por exemplo - são astronômicas e em si mesmos dizem tudo sobre a ligação umbilical entre o capital e este esporte no mundo.

No Brasil, a coisa não é diferente, uma vez que estamos devidamente inseridos nas estruturas modernas da economia global. Aqui, ao invés da Fifa, é a CBF que representa os ditos “interesses” do futebol nacional em relação a sua exploração potencial como comércio lucrativo e vantajoso para este segmento econômico que têm no esporte mais popular do mundo o seu chavão lucrativo.

O problema é que a CBF, como todos nós sabemos, não é uma instituição pública que deva, por força de lei, satisfações ao torcedor brasileiro, quando o assunto é a sua atividade econômica. Desorganizada e mal intencionada nesse quesito, a CBF sequer tem meios eficientes de organizar uma relação ética e saudável envolvendo seus afiliados - em última instância, os clubes - e os meios de comunicação que os explora comercialmente. Daí, o absurdo que vou comentar aqui, nessa coluna de hoje, expresso numa notícia que colhi no meio de semana sobre este tema em questão.

Trata-se da maneira desleal e desigual com que a Rede Globo, que explora os direitos comerciais de imagens dos clubes da série A do Campeonato Brasileiro, lida com eles, na seara econômica. O lide da matéria em si, já resume tudo o que quero comentar, mais abaixo:

“Cinco clubes da Série A do Campeonato Brasileiro vivem uma situação semelhante. Considerados equipes com torcidas menores, Ponte Preta, Náutico, Portuguesa, Figueirense e Atlético-GO não foram procurados pela TV Globo para prorrogar o contrato de transmissão do Campeonato Brasileiro. Ao contrário das outras 15 equipes da Série A, eles possuem um acordo anual que vale apenas para esta edição do torneio. Os rivais têm contrato pelo menos até 2015, sendo que alguns deles já negociaram a renovação para 2017, com pagamento de luvas que chegam a até R\$ 30 milhões”. Mais ainda: “Os cinco clubes não confirmam oficialmente, mas o UOL Esporte apurou que o contrato que eles têm com a Globo prevê pagamento anual de R\$ 14 milhões. O valor é quase oito vezes menor que o pago para Corinthians e Flamengo, clubes com os melhores contratos de TV. Equipes como Bahia, Atlético-PR e Coritiba, por exemplo, recebem mais de R\$ 30 milhões por ano”.

Não preciso dizer o quanto essa realidade é nefasta para o futebol brasileiro, no geral. Tratados diferenciadamente na sua maior fonte de receita atual, que é a grana que vem da televisão (uns podendo fazer planejamento a longo prazo porque têm contratos mais longos e outros impedidos de fazer o mesmo, por razões óbvias e reversas), os clubes enfrentam desigualdades e concorrências desleais até na hora de montarem os seus elencos, restando daí que uns fiquem mais competitivos do que outros, por causa do dinheiro da TV. Resultado: uns de antemão já iniciam o campeonato na dúvida se vão permanecer ou não na série A do ano seguinte. Outros, ao contrário, já começam com essa condição garantida. No final e ao cabo de tudo, só resta uma conclusão óbvia: é a televisão que está mandando no futebol brasileiro moderno. É ela quem decide que time ficará mais forte e que time ficará mais fraco, às vistas do torcedor.

## Etapa Regional dos Jogos Escolares de 15 a 17 anos começa no dia 19

### Wellington Sérgio

wsergionbre@yahoo.com.br

João Pessoa sediará no período de 19 deste mês a 4 de outubro os Jogos Escolares e Paraescolares da Paraíba/2012 (masculino e feminino), na 1ª região de ensino (categoria B/15 a 17 anos). Oitenta e sete escolas da rede estadual, municipal e particular competirão nas modalidades de natação, judô, tênis de mesa, atletismo, xadrez, karatê e voleibol de praia (individuais) e voleibol, handebol, basquete, futsal e futebol (coletivas). Os locais da etapa individual acontecerão no Parque Aquático da Vila Olímpica Ronaldo Marinho (ex-Dede), Ginásio O Ronaldão, pista de atletismo do Unipê e Ginásio do COM (Mangabeira).

As modalidades de Taekwondo, Ginástica Rítmica, e Ciclismo serão realizadas somente na etapa estadual. O Karatê ocorrerá em caráter experimental, na categoria B, na

Regional de João Pessoa. Na próxima terça-feira, a Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer (Sejel) definirá os locais dos jogos das modalidades coletivas.

Já os 140 atletas que representarão a Paraíba nas Olimpíadas Escolares Brasileiras (categoria 12 a 14 anos - masculino e feminino), viajarão de avião, com saída do Aeroporto Castro Pinto, em Bayeux, na próxima quarta-feira, a partir de 1h48 (1º grupo) e às 15h (2º grupo), com destino a Poços de Caldas, em Minas Gerais.

A disputa será de 5 a 12 de setembro em solo mineiro, com a Paraíba participando em 10 modalidades, das 42 escolas da rede estadual, municipal, federal e particular. Ano passado a Paraíba conseguiu 8 medalhas, sendo duas de ouro (judô e voleibol masculino), três pratas (judô, basquete (F) e futsal (F)), além de duas de bronze (judô e ciclismo).



FOTOS: Ortilo Antonio

**O voleibol feminino marca presença na etapa regional da capital**

## CONTRA O SALGUEIRO

## Treze em busca da reabilitação

FOTO: Hiran Barbosa/Divulgação

Depois de duas derrotas seguidas, o Galo tenta fugir do rebaixamento

Wellington Sérgio  
wsergionobre@yahoo.com.br

A dois jogos sem ganhar o Treze corre em busca da reabilitação, diante do Salgueiro-PE, no jogo de hoje, às 16 horas, no Estádio Amigão, em Campina Grande, pela 10ª rodada do grupo A da Série C do Brasileiro.

O representante paraibano vem de duas derrotas consecutivas, contra o Águia de Marabá-PA (5 a 1) e Luverdense-MT (2 a 1), em seus domínios. Uma situação que deixou o alvinegro serrano na zona de rebaixamento, com 7 pontos ganhos, na 9ª posição. Um sinal de alerta para quem deseja fugir das últimas posições e aproveitar os jogos em seus domínios. Mais uma vez o Treze terá mudanças para voltar a vencer, com alterações no gol, defesa e ataque.

A grande novidade pode ser a estreia do lateral esquerdo Augusto, que foi contratado no meio da semana e veio do Confiança-SE, onde conquistou a Copa Governo de Sergipe/2012 e campeão brasileiro da Série D/2011 pelo Tupi-MG. Outra atração é o aparecimento do atacante Braço, que deve ser relacionado e aproveitado durante o jogo.

O artilheiro da equipe, com três gols, vem de uma contusão em duas costelas e está ansioso para retornar ao time. Quem retorna é o lateral direito Valber, que foi liberado pelo Departamento Médico. Carlos Luna pode substituir Danilo, no gol galista. De acordo com o treinador Marcelo Vilar a equipe terá que começar a reagir e aproveitar os jogos na Serra da Borborema.

Segundo ele, o maior inimigo do time é a falta de entrosamento, principalmente com a chegada das contratações no Presidente Vargas. "Não temos tempo para entrosar os novatos com o restante do grupo. Infelizmente estamos pecando no conjunto e perdendo as oportunidades que o time vem criando durante a partida, vamos tentar diminuir os erros e conseguir voltar a vencer na competição", comentou. Autor do único gol na derrota para o Luverdense-MT (2 a 1), o atacante Vavá, disse que o time vem criando e conseguindo chegar ao gol adversário, mas o problema é a finalização,

"Falta o toque necessário para marcar os gols, afinal, o Treze vem criando e desperdiçando as chances de balançar as redes. Torço que esta fase acabe e possamos somar pontos para sair da zona de rebaixamento", comentou. Já o Salgueiro-PE vem de um empate contra o Paysandu-MT (1 a 1) e voltou ao G4, obtendo 13 pontos e ocupando a quarta colocação. O treinador Neco deve colocar em campo a mesma formação que conseguiu empatar em Mato Grosso. A arbitragem será do Rio Grande do Norte, formado por Ítalo Medeiros (árbitro), com bandeirinhas de Lourival Cândido Flores e Luiz Carlos Câmara.



A última vitória do Galo no Campeonato Brasileiro foi diante do Guarany-CE, no Amigão, e hoje o alvinegro paraibano encara o Salgueiro novamente em Campina Grande

## BRASILEIRO DA SÉRIE D

## Sousa e Baraúnas iniciam decisão no Marizão

FOTO: Jeferson Emanuel/Divulgação

Sousa e Baraúnas de Mossoró-RN iniciam hoje, às 16h, no Estádio Marizão, o primeiro jogo das oitavas de final da Série D do Campeonato Brasileiro. A partida de volta acontecerá no dia 9 de setembro, no Estádio Leonardo Manoel Nogueira, o Nogueirão, no interior potiguar. Segundo colocado do grupo A4 da primeira fase da competição, com 13 pontos ganhos, o Sousa entra em campo com a obrigação de vencer para levar uma vantagem no jogo de volta.

O Dinossauro terá desfalques importantes para encarar os potiguares, a começar no gol, com a ausência de Genivaldo, que cumprirá suspensão automática, além do volante Misso, que foi expulso no empate (0 a 0), diante do Feirense/BA, em seus domínios.

Em compensação, a novidade fica por conta da estreia do goleiro Bel, que substituirá o ex-botafogunse, que atuará pela primeira vez na competição. Quem retorna é o lateral direito Júnior Sertânia, que cumpriu suspensão. A dúvida continua sendo a possível escalação do meia Daniel, que fará um teste de campo para saber se encara o time potiguar. Caso não tenha condições, Esquerdinha pode entrar no meio de campo. Para quem tem a obrigação de vencer o alvinegro deverá colocar dois atacantes, Vítinho e Nilsinho, deixando

a equipe mais ofensiva e utilizar o esquema 4-4-2.

Para o treinador Suélio Lacerda, chegou a hora do Sousa mostrar que não está nas oitavas por acaso e que vai brigar para permanecer na disputa e continuar na briga pelo acesso a Terceirona. "O grupo está consciente da responsabilidade de fazer o melhor se quiser conseguir o objetivo.

A meta é obter um resultado positivo e levar uma vantagem para Baraúnas", observou Suélio. Primeiro colocado do Grupo A3, com 15 pontos, o Baraúnas/RN pode fazer a estreia do goleiro Eridelson, campeão potiguar da Segunda Divisão pelo Potiguar de Currais Novos/RN. Ele será o companheiro de Érico, que vem atuando na competição.

O treinador Wassil Mendes pretende manter a base que obteve a primeira colocação do grupo A3, com 15 pontos ganhos. O comandante do Leão do Oeste sabe que terá um adversário de qualidade pela frente, principalmente atuando em seus domínios. "O Sousa manteve a base do Estadual e contratou jogadores experientes para formar um grupo forte. Iremos tentar trazer uma vitória, mas o empate será um resultado significativo", disse, Wassil. A arbitragem será do Ceará, com Gleysto Gonçalves (árbitro), auxiliado por Ailton Farias e Rodrigo Guimarães.



Jogadores do Sousa estão ansiosos para o jogo decisivo de hoje contra o Baraúnas

### BRASILEIRO DA SÉRIE A

# Quebra de invencibilidade

Timão enfrenta o líder do campeonato e rodada ainda programa seis partidas

**Marcos Lima**  
marcosauniao@gmail.com

Sete jogos completam a 21ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série A, hoje, com partidas que prometem agitar a torcida dentro e fora dos gramados. Um grande exemplo disto é o que promete o confronto entre o líder Atlético-MG x Corinthians, programado para as 16h, no Estádio do Pacaembu. Apesar do Timão se encontrar na 12ª posição, o estádio deverá bater um recorde de público.

Internacional x Flamengo, também às 16h, no Estádio Beira Rio é outro jogo que merece destaque e atenção. O time carioca vive em ascensão, mesmo empatando em casa no meio de semana por 1 a 1 com o Sport. O Inter-RS, sétimo colocado, pode se aproximar do Vasco, quarto colocado. A esperança de retomada do Inter no retorno do Brasileirão está nos pés de D'Alessandro. O argentino está liberado pelo departamento médico para voltar a atuar pelo time de Fernandão. Ele estará em campo hoje.

A rodada de hoje ainda vai dar muito o que falar. O Botafogo, de Seedorf, que "caiu de quatro" para o São Paulo na última quinta-feira, tenta a reabilitação contra o Coritiba, no Estádio Engenheiro, no Rio de Janeiro. O alvinegro carioca ocupa a oitava posição, enquanto o adversário é o 15º.

O goleiro Jefferson, que levou quatro gols, mas que se tornou o herói da partida, pois a goleada deveria ser maior se não fosse ele, novamente estará em campo e ainda se diz insatisfeito com a derrota para o São Paulo. "Time sem espírito, sem alma. Desse jeito quer falar em título? Não tem jeito", declarou, em entrevista.

O desesperado Atlético-GO, com 16 pontos e o penúltimo na zona do rebaixamento terá a chance de sair do Z-4, mas, para isto, precisa vencer a Ponte Preta, no Estádio Moisés Lucarelli, em Campina, em jogo marcado para as 18h30. A missão, que não será muito fácil, pode significar a arrancada para uma nova fase.

"A gente sempre entra para tentar a vitória, mas do outro lado também tem um time que quer vencer. Como eu falei, temos que acreditar mais e tentar furar o bloqueio adversário com tabelas e chutes. Agora é tentar fazer isso contra a Ponte Preta", disse o treinador rubro-negro, Jairo Araújo.

A 21ª rodada da Série A do Brasileirão ainda programa os seguintes jogos: Sport x Santos, na Ilha do Retiro; Bahia x São Paulo, no Estádio de Pituacú, em Salvador; e Cruzeiro x Náutico, no Estádio Independência, em Belo Horizonte.

No Santos, a polêmica novela sobre a venda do meia Ganso ainda vai dar muito o que falar. O jogador não vai atuar pelo time hoje contra o Sport. Ele não viajou com o grupo.



O Corinthians, do técnico Tite, ocupa a 12ª posição no Campeonato Brasileiro, no entanto, a meta hoje é derrotar o líder Atlético, em jogo programado para o Pacaembu

### CRUZEIRO x FLUMINENSE

## “Brigões” podem ser punidos com 12 jogos

O empate por 1 a 1 entre Cruzeiro e Fluminense, pela 17ª rodada do Campeonato Brasileiro, ficou marcado pela troca de “socos” entre o volante Charles do time mineiro, e o atacante Matheus Carvalho, do Tricolor carioca. Expulsos na partida, ambos serão julgados na próxima terça-feira, no Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD). O caso ficará a cargo dos auditores da Segunda Comissão Disciplinar, em sessão a partir das 18h.

As expulsões ocorreram aos 36 minutos do segundo tempo, quando o placar já estava em 1 a 1, no Estádio Independência. Charles e Matheus Carvalho se envolveram em confusão dentro da área e receberam o cartão vermelho de forma direta.

De acordo com o relato do árbitro Paulo Henrique Bezerra, Matheus atingiu Charles com um “soco no rosto” em um lance fora da disputa de bola. O volante do Cruzeiro teria revidado e acertado o atacante tricolor.

A confusão gerou denúncia aos dois jogadores com base no artigo 254-A, § 1º do Código Brasileiro de Justiça

Desportiva (CBJD). Acusados de “praticarem agressão física”, Charles e Matheus Carvalho podem pegar até 12 jogos de suspensão. A pena mínima é de quatro jogos, caso seja mesmo caracterizada a agressão. Ambos já cumpriram a suspensão automática.

Como o julgamento é apenas na terça-feira, os dois denunciados estão liberados para seus respectivos jogos no fim de semana. O Fluminense enfrentou ontem o Figueirense, no Orlando Scarpelli, enquanto o Cruzeiro recebe o Náutico, nos Aflitos, hoje.

Ainda na súmula da partida, o árbitro relatou que Rodrigo Caetano, diretor executivo do clube carioca, insultou a equipe de arbitragem no intervalo e no final do jogo. O dirigente teria dito: “Vocês são uns vagabundos, safados. Estão roubando novamente o Fluminense”.

Pela conduta, Rodrigo Caetano foi denunciado com base no artigo 243-F do CBJD, acusado de “ofender alguém em sua honra por fato relacionado ao desporto”, e pode pegar suspensão de 15 a 90 dias, além de multa de até R\$ 100 mil.



Matheus e Charles se envolveram em briga relatada por árbitro

### ATLÉTICO MINEIRO

## Time não perde a 14 rodadas

A liderança do Campeonato Brasileiro está nas mãos da mesma equipe há 14 rodadas consecutivas - o Atlético-MG, com 44 pontos, é visto como o principal candidato ao título nacional. Mas, com 19 partidas por fazer, oscilações são previstas, e perder a ponta da competição não é uma hipótese descartada.

O atacante Jô alerta sobre a possibilidade de derrotas, mas garante que o elenco tem maturidade para enfrentar dificuldades. “A gente pretende ficar até o fim em primeiro, mas não é isso que acontece. Se hoje conquistamos esse primeiro lugar, vamos ter uma queda de rendimento, que é normal. Não tem como fugir disso”, afirmou.

Jô lembra dos últimos resultados - empates em 2 a 2 com Cruzeiro e Ponte Preta - para mostrar que o Galo não é imbatível. “Esses dois empates nos deram inteligência de saber que não somos imbatíveis. Temos



Desde que Ronaldo chegou, equipe vive momentos de vitórias

que correr atrás, saber que nosso objetivo está chegando, e correr cada vez mais”, alertou.

O time joga hoje contra o Corinthians, no entanto, o técnico Cuca informou que

o Atlético estará totalmente completo em campo. Ele, no último treino realizado na sexta-feira, deu demonstração de que não quer decepcionar para continuar sempre firme na busca do título.

## Final de semana esportivo com a Tabajara

### Cobertura dos jogos:

Jogo: Treze x Salgueiro  
Brasileiro da Série C  
Domingo (2/9) às 16 horas  
Estádio Amigão

Jogo: Sousa x Baraúnas  
Brasileiro da Série D  
Domingo (2/9) às 16 horas  
Estádio Marizão





## Jornal de Hontem

O oficial sem  
patente e as ruas  
sem nome

PÁGINA 30



## Curiosidade

Reportagens  
que marcaram  
uma década

PÁGINA 26



# Ilha da Maravilha

### Octogenário consegue a proeza de viver isolado do mundo a poucos quilômetros da cidade

Hilton Gouvêa  
hiltongouvea@bol.com.br

Eu guardava esta matéria para compor um livro que iria escrever. Desistí da ideia, após ligeiro ensaio sobre o assunto, iniciado em 2008. Vale lembrá-lo para os fiéis leitores de **A União**.

“Até setembro de 2008 um octogenário vivia solitário numa ilha do açude de Boqueirão, no Cariri Oriental, onde a natureza ainda exhibe animais raros, como os lobos guarás, papagaios vermelhos e raposas.

Viver sozinho numa ilha lacustre, rodeado de águas, fruteiras e animais selvagens, parece utopia para alguns ou uma situação só vista em sonhos, filmes e romances. Mas, em Boqueirão, a 167 Km de João Pessoa, o agricultor e pescador José Euflasino de Oliveira, conseguia a proeza de viver isolado do mundo, a poucos quilômetros da terra firme, e de manter o estresse em zero, além de se dar ao luxo de comer tudo fresquinho, colhido na hora, seja peixes, frutas, cereais ou hortaliças.

Zé Carneiro, como o ermitão é mais conhecido, tem como meio de transporte uma canoa de madeira, que ele movimentava com vigorosas remadas, quando deseja ir à terra. Na sua ilha, por ele batizada como Maravilha, localizada no centro do Açude de Boqueirão, a natureza ainda exhibe animais raros. Eram eles a única companhia de Euflasino. “Os bichos não bolem com ninguém e a gente se entende como a natureza manda”, dizia ele.

Euflasino conhecia a ilha desde 1958, quando tornou-se posseiro do Dnocs. Dez anos depois foi morar lá definitivamente. Levou a mulher e os filhos. A mulher morreu em 1970. Os filhos foram crescendo e escolhendo seus destinos. Apenas um, que morava em Boqueirão, o visitava vez por outra. O ermitão passou a morar só a partir de 1975. “Ainda arrumei duas companhias, mas as mulés não queriam ficar, porque

achavam o lugar esquisito”, diz. “Aí eu mandei elas embora e fiquei, porque só me sinto bem quando estou aqui”. Ele respondia assim, a quem perguntava se era fácil enfrentar a solidão..

A Ilha da Maravilha é uma das muitas formadas no meio do Açude de Boqueirão. Fica a 20 minutos de barco a motor do lugar denominado Porto do Sangradouro. Quando queria ir à cidade, Euflasino remava cerca de 40 minutos até o porto, de lá seguindo de moto ou carro de aluguel para Boqueirão. Isto acontecia quando o objetivo era vender frutas e grãos produzidos em seus roçados. Mas a demora em terra era pouca. Ele ficava em terra firme apenas o suficiente para vender suas mercadorias e adquirir outras que não podia produzir na ilha.

E, assim, ele ia tocando a vida plantando mamão, maracujá, jerimum, feijão, banana, batata e macaxeira na Ilha da Maravilha, muitas vezes observado de perto pelas raposas e guarás. “Tem passarinho aqui que nem se assusta mais comigo: quando me vê nem voa nem sai do caminho”, relatava.. Lobos guarás? Como é que Euflasino os descobriu? Simples: o ancião sabia de cor a posição de tudo que existia na ilha: “Aquele tronco estava ali, a água trouxe ele para cá; o barco está em terra, porque a água recuou”... e assim por diante.

Conhecedor emérito da ilha e excepcional mateiro, Euflasino enxergava rastros de bichos como ninguém. Há pelo menos 25 anos ele começou a estranhar a ocorrência de pegadas parecidas com rastros de cachorros na beira do açude. Indagou de alguns moradores de ilhas vizinhas. E todos diziam que não possuíam cães. E os que existiam por perto, para chegar até a Ilha da Maravilha, teriam que nadar mais de cinco quilômetros. Impossível. Seria lobisomem?

O ermitão botou tocaia. Esperou quatro noites. Na lua cheia, com a noite clara,

FOTOS: Branco Lucena



Para sair da ilha e visitar a cidade de vez em quando, Euflasino usa uma canoa de madeira

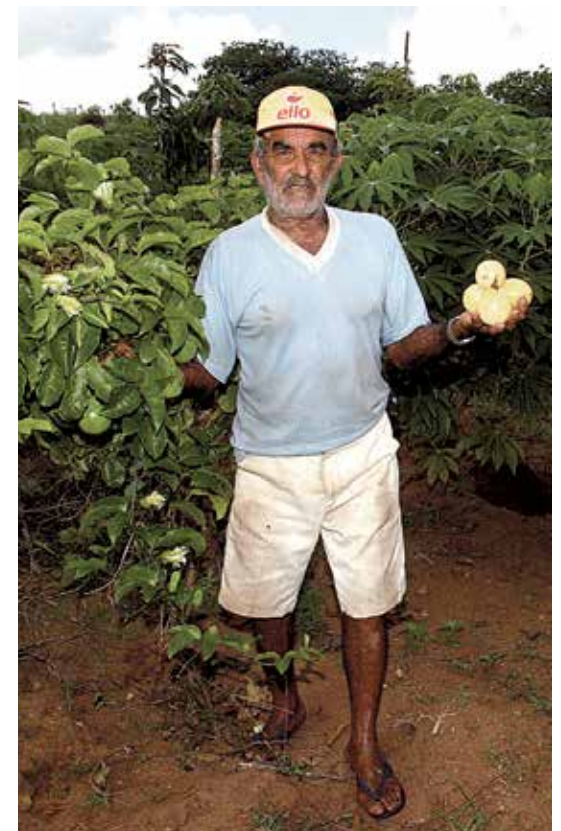
ele viu a mãe, o pai e um filhote. Os bichos catavam peixes ou moluscos que chegavam até a orla do açude e ficavam fáceis de apanhar. Quando pressentiam luz da lanterna, sumiam na mata. Euflasino ficava admirado com aquela aparição. Durante anos ele topou com esses animais. Os bichos já não corriam. Olhavam de longe. Os lobos vinham atrás das fieiras de peixe seco, que Euflasino pendurava no terreiro.

Não esboçavam reação. Euflasino às vezes, atirava alguns peixes para eles. Os guarás não apanhavam a comida imediatamente. Esperavam longo tempo, até terem a certeza de que não havia mais ninguém por perto a não ser Euflasino. Depois, calmamente um deles se aproximava, pegava os petiscos e sumia na mata, junto com o companheiro. Euflasino achava que se tratava de um casal. E que na Ilha da Maravilha existia, segundo seus cálculos, pelo menos uma matilha de seis a oito guarás. “Eu ouço o uivo deles, mas não deixo que ninguém vá perturbá-los”, justificava.

Outros companheiros da solidão de Euflasino são as raposas e as aves aquáticas. Recentemente começaram a surgir garças brancas, numa enseada perto da ilha. Elas aliviavam as pragas do capinzal de uma fazenda próxima, devoravam os carrapatos que perturbavam os bois e comiam pequenos peixes. Os guarás e raposas sempre conseguiam pegar alguma coisa.

A Ilha da Maravilha é um conjunto de terras e rochas de oito hectares de superfície. Euflasino cultivava seis. Os dois restantes serviam como reserva ecológica. Era a exigência do Ibama, para evitar a devastação das matas lacustres que circundam o Açude de Boqueirão. Euflasino tinha a casa de morada e o rancho dos roçados, centados no meio da ilha. Este último era típico dos moradores lacustres ou ribeirinhos: todo em taipa, com o indefectível tronco de madeira usado como banco, o terreiro amplo e uma grande algarobeira a servir de sombra.

Chegamos na ilha por volta das sete e trinta da manhã. Saímos às 11 e meia. A gente pensava que era mais cedo. O relógio biológico do estômago foi quem nos despertou. Hospitaleirto, Euflasino convidou



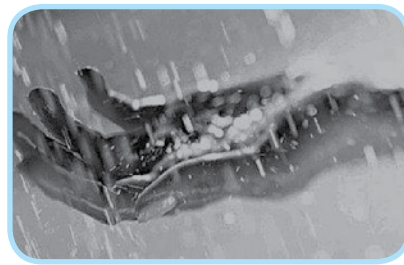
para o almoço. Recusamos polidamente. A pauta era grande e teríamos que visitar outros locais, levantar outras matérias, até o dia terminar. Ficar num local como a Ilha da Maravilha é uma tentação. É o mesmo que invocar o gênio da preguiça.

Manoel, o barqueiro que nos guiou até a ilha, administra uma marina, no Porto do Sangradouro. Nossa condução aquática foi um duplo catamarã motorizado. Perito e conhecedor do roteiro, habilmente Manoel evitava as croas de pedra e pontas de arbustos que afloravam na superfície. Aos sábados e domingos, quando Boqueirão literalmente se transforma numa praia lacustre, em pleno Cariri, Manoel é o mais solicitado para fazer passeios turísticos.

Apesar da chuva que caía no dia anterior e pela madrugada, o sol estava quente no momento da travessia. Ninguém via viva'alma sobre o Boqueirão, a não ser os tripulantes do nosso catamarã. Pouco adiante, topamos com outro ilhéu. Antônio ia vender bananas em Boqueirão. Levava cinco milheiros de bananas num barco a remo. Em Boqueirão se cultiva tudo. Basta citar que a região é, reconhecida e com merecimento, como um dos cinturões verdes de Campina Grande.



Pescador mudou-se em 1968 com a esposa e os filhos, mas desde 1975 mora sozinho no local



"Um dia de chuva é tão belo como um dia de sol. Ambos existem; cada um como é".  
Fernando Pessoa

# Lembranças da redação

## Casos típicos, piadas e reportagens que marcaram uma década na imprensa paraibana

Hilton Gouvêa  
hiltongouvea@bol.com.br

A década de 70 foi pródiga em boas reportagens. A **União**, *O Norte* e o *Correio* disputavam as notícias, cada um de acordo com suas pautas especiais e seguindo as orientações que emanavam das respectivas editorias. Entre esses jornais, havia uma coisa em comum: todos estavam amordaçados pelo Governo Militar e não podiam divulgar as coisas "quentes" – corrupção e similares – sem correrem o risco de ter a redação fechada e os editores e diretores presos. Mesmo assim, havia sempre um toque de humor negro ou satírico nos comentários das redações. E até gestos audaciosos, que desafiavam as leis da ditadura.

Pedro Moreira era chefe de reportagem de *O Norte*. E tinha uma assessoria na Etur – Empresa de Transportes Urbanos, na época a maior da Capital. Um dia, encontrei com ele e Marcos Tavares no Bar Luzeiro, na Vasco da Gama. Pedro demonstrava preocupação. Motivo: um ônibus da Etur havia esmagado um mendigo e *O Norte* não poderia deixar de noticiar, de forma alguma. O homem fora vítima de um "pega" entre motoristas, coisa comum naqueles tempos. Marcos Tavares, com seu humor negro sempre afiado, sugeriu a seguinte saída: "Já que você não pode falar contra a empresa, que tal botar a manchete assim: "Velho Irresponsável Amassa ônibus da Etur?" Apesar da situação, a gargalhada foi geral.

O saudoso e ilustre Luís Augusto Crispim era superintendente de **A União** em 1973, no Governo de Ernani Sátiro. Apesar da aparência sisuda, ele era um piadista incorrigível. Certo dia entrou na redação um senhor branco, com óculos de grau forte, exigindo a publicação de um artigo de sua autoria (naquele tempo, os figurões exigiam, não pediam). Ele irritou-se quando Crispim disse que não poderia publicar assim, pois teria que examinar o artigo. O homem, que tinha uma escoliose bem pronunciada, deu um grunhido e saiu. Crispim olhou para mim e disse: "Você sabia que os cachorros têm medo desse cara?" ao perguntar por que, Crispim respondeu: "Envergado assim, os cachorros pensam que ele vai apanhar uma pedra".

Certa vez, por volta das 20h, eu e o fotógrafo Ortilo Antônio fomos chamados por Pedro Moreira, para uma matéria especial. Havia um baleado o juiz de Itabaiana, Reginaldo Antonio. E o homem estava internado no Samaritano. **A União** precisava de uma foto. Ortilo nem pestanejou, foi logo entrando no carro. Eu ainda ponderei: "E se a gente não conseguir?" Moreira foi lacônico e respondeu com um "te vira, que o problema é teu". O segurança do hospital nem desconfiou.

Ortilo, com a máquina camuflada sob a camisa, entrou de rolo no hospital. Eu, mais temeroso, disse que ia visitar um parente. Por incrível que pareça colou. Quando dobramos um corredor, o juiz surge na frente da gente, numa cadeira de rodas, com a traqueotomia à mostra, banhado de sangue. Estava sendo conduzido para a cirurgia. Ortilo pipocou o flash três vezes. Fugimos por uma porta lateral. Mais uma vez, cumprimos a missão. **A União** foi o único a publicar a foto.

Agnaldo Almeida é um bom

chefe de redação, no sentido literal da palavra. Quando ele não acredita totalmente na história, dá um risinho de mofa bem camuflado, pergunta com jeito para não ferir e, depois, se estiver convencido da verdade, estimula a pessoa a cumprir seu projeto. Na década de 90 eu já completava três fases de trabalho em *O Norte*: saía, entrava, saía, entrava... Nesta última vez topei com Almeida como editor. Ele encheu minha bola: "Gouvêa, você é repórter da rede dos Diários Associados e não só de *O Norte*". Então, toda especial que eu escrevia em *O Norte*, também circulava no *Diário da Borborema*, em Campina Grande. Ele concedeu-me o privilégio de dirigir pessoalmente o carro da redação, numa viagem que fiz a Guarabira, com o intuito de assumir a chefia da Sucursal do Brejo. Na volta, descobri um cidadão, no Cristo Redentor, que se dizia filho do ex-cangaceiro Antônio Silvino. Era. Adão Batista de Moraes era filho legítimo do homem. Havia se criado com ele na cadeia, em Recife, de onde saiu para ingressar na Marinha de Guerra. Chegou a Capitão. Na época, o filho de Manoel Batista de Moraes – este o nome verdadeiro de Antônio Silvino -, já estava perto dos 90 anos. Foi mais um "furo" que consegui, graças ao crédito de Almeida.

Nonato Guedes era editor de **A União**. Deu-me uma missão especial: entrevistar Ataliba Arruda, que acabava de ser preso pela Polícia Federal. Na época, a PF era um muro: não falava nada. Lá dentro eu tinha um amigo, Hilton Serrez, que era assessor de imprensa do DPF-PB. Serrez advertiu: "Ele está indo para o Presídio do Róger. Se quiser entrevistá-lo, só depende da vontade dele e do diretor da cadeia". Seguimos para lá eu e o fotógrafo Ortilo Antônio. No caminho, encontramos Humberto Lyra e falamos do nosso objetivo. Lyra disse que Ataliba estava com a "pintura meio arranhada". Traduzindo: ele havia resistido à prisão e foi dominado à força. Ataliba nos recebeu como um cavaleiro. Pediu desculpas por ter se atrasado no banho, mandou sentar-nos na beira da cama e começou a responder às nossas perguntas. De olhar frio, português impecável e porte de galã, corajosamente Ataliba admitiu sua autoria em alguns crimes, sempre alegando defesa própria. Outros crimes a ele atribuídos negou todos. *O Norte*, sabendo-se "furado" por **A União**, mandou o repórter José Cabral funcionar como embaixador: queria a matéria para publicar e, como prêmio, colocaria o crédito do repórter. Eu protestei. e Nonato Guedes não permitiu que a matéria saísse para lugar nenhum, a não ser que me pagassem por ela. Medida justa, a qual até hoje eu elogio.



"Descobri um cidadão, no Cristo Redentor, que se dizia filho do ex-cangaceiro Antônio Silvino. Adão Batista de Moraes era filho legítimo do homem"

## Piadas

### O que a bebida não faz

O cara já tinha bebido mais de vinte garrafas de cerveja e, no auge da bebedeira, decidiu ir para outro bar. Bêbado é assim, quando decide, faz e pronto. Mas quando ele foi se levantar da cadeira, plaft, caiu de cara no chão. Então ele tentou se levantar e, pá, caiu de novo. Então o bebem se rastejou até a porta do bar. Quem sabe, tomando um ar fresco ele conseguisse levar. Ele esperou um pouco, tentou se levantar e, bum, desmoronou outra vez. Então ele começou a se rastejar. Pelo menos isso ele conseguiu. Foi se rastejando pela rua e teve pelo menos uma ideia inteligente: resolveu desistir do outro bar e ir pra casa, já que não conseguia nem andar. Depois de se rastejar alguns quarteirões ele chegou em casa. Agora ele conseguiria levantar. Que nada! Caiu de novo! E foi rastejando até a sua cama. Acordou na manhã seguinte com a esposa dando uma tremenda bronca: - Bonito, hein! Bebendo novamente na rua até tarde! - Quem disse isso? - perguntou ele, com olhar inocente. - Ligaram do bar e disseram que você esqueceu a cadeira de rodas lá de novo!

### A loira no zoológico

Domingo ensolarado, a loira leva o filho ao zoológico. Ao passar diante da jaula do leão, ela vê uma placa: "Cuidado! Leão perigoso!". Ao passar diante da jaula do tigre, havia outra placa: "Cuidado! Tigre perigoso!". Ao passar em frente a uma jaula vazia, havia uma placa: "Cuidado! Tinta Fresca!". Aí a loira agarrou o filho pelo braço e saiu gritando: Socorro! Socorro! A tinta fresca fugiu!

### Família ingrata

A mulher havia se casado com o maior preguiçoso existente na face da terra. Depois de anos seguidos vendo-o sentado no sofá, tomando cerveja e vendo televisão o dia inteiro, ela não aguenta mais e começa a chorar. — O que foi? Por que essa choradeira? — pergunta o marido. — Oh, Osvaldo, eu estou com tanta vergonha! — Vergonha de quê? — Estamos casados há mais de três anos e é o meu pai que paga o nosso aluguel, minha mãe que nos dá o que comer, minha irmã que paga o nosso plano de saúde... Que vergonha! Que vergonha! E o marido: — É pra ter vergonha mesmo! Em três anos, aquele imprestável do seu irmão nunca nos deu nem um centavo!

## JOGO DOS 9 ERROS



Manho da cruz, cabelo, pingo de suor e dobra da manga, ta-  
Córdão da cruz, janelas, ponta da batina, expressão das lentes, ta-

## CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2012  
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

### "Detector de mentiras" alimentício

Já se viu na situação de ter que RELATAR ao médico o que andou COMENDO depois de ele ter passado aquela DIETA rigorosa para diminuir seu colesterol, ACÚCAR ou algo que o valha... e que você não SEGUIU? Pois bem, para evitar as típicas MENTIRAS dos pacientes mais rebeldes, existe agora o "DETECTOR de mentiras" para dietas!

Desenvolvido por cientistas das universidades de Newcastle e Aberystwyth, na Inglaterra, o TESTE é capaz de determinar, através de um exame de URINA, quais ALIMENTOS e em que quantidade a pessoa INGERIU nos dias anteriores. Assim, os MÉDICOS poderão saber, ao certo, se a dieta passada está em dia ou não.

O "detector de mentiras" alimentício será ÚTIL também para quem sofre de doenças CRÔNICAS, já que, a LONGO prazo, o teste vai ajudar a descobrir novas LIGAÇÕES entre padrões de alimentação e SAÚDE.

E SE O DETECTOR DE MENTIRAS FALHA?

TEM A BALANÇA QUE NUNCA FALHA!



O P R D H Y W X Ç U K  
E T S E T K R L C V P  
C B U J T D O E R E U  
A H B W N N Ç Y R M Ç  
Ç C L I G A Ç Ö E S Z  
U N C O B S M K L M W  
C F G C D I E T A F B  
A B D K S O Z E T K F  
R C C R O N I C A S G  
Z O H I J J D R R O S  
B J A L L W C X J Q A  
U W M A N I R U R G U  
I T E B F Q T M H B D  
U S N Q O F Z U I I E  
G K T Q Y W R A I U W  
E H I R C O M E N D O  
Ç R A R M P D O Ç Y  
V A M L Z J H I T S  
D F N E O  
E I G R T  
T E N E L N  
E Z R I E  
O C F I E M  
I F T P U Z I  
K U O W J O L  
Y B R D E P A  
V T C N K F M  
S O C I D E M

## Palavras Cruzadas

### PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2012

Orientar (conduta) É registrada no TRE para lutar pela prefeitura, governadoria ou presidência	Acusação ao criador do Megaplay	Circundava castelos medievais Bruxa	Estado obrigatório da pessoa na colônia na nativista	Cidades chamadas a Capital do Cerrado e o Coração do Brasil (GO)
Fonte de óleo repelente				Interjeição típica do mineiro Sobra
Diz-se das fêmeas bravias de animais	"E (?), José?", verso de Drummond			Letra entoada no exame de garganta
Antiga encadernação do dossiê			Veste tradicional que virou moda no Brasil	É puro, no campo Cultiva (a terra)
Ave branca, símbolo da elegância	Expilar (o pecado) Guerrilha basca, comete atentados na Espanha (sigla)		na época em que foi exibida a novela "Caminho das Índias" Leste, em inglês	
Atitude comum em comentários na Web				Discussão da relação (pop.)
(?) Neeson, ator do Cinema	Sintoma mais visível da depressão		A postura corporal humana	Condição de Galileu ante a Inquisição
		Conteúdo Material de TVs digitais		Norte (abrev.) Grito do gude
Oscar do Melhor Ator para Tom Hanks	Adolfo Lutz, médico e sanitarista		Bebida do suco fermentado da maçã	(?) Kazan, cineasta Agradecido
(?) For Fears, duo de cantores (ING)	Postergar; protelar Religião (abrev.)			"(?) para crer", lema atribuído a São Tomé
		Regula o setor bancário (sigla)	Exigência em concessões de crédito	
Utilidade do texto do post-it				"(?) Ching", oráculo em forma de livro
Empresas pioneiras no empréstimo de videocassetes, videogames e DVDs				

4/east — liam, 5/garç — tears, 6/patlar, 7/chucras, 10/capim-santo, 11/forrest gump, 29

## Tirinhas

### Maria



Henrique Magalhães

### Zé Meiotá



Tônio

## Horóscopo



### Áries

Neste momento são as questões de saúde, de trabalho e emocionais que mais mexem com os arianos. Há um poder de regeneração física e emocional, mas há também a percepção do que deve ser melhorado.



### Câncer

Poder transformador e curativo que envolve as situações afetivas e os relacionamentos cancerianos. Está é uma fase muito importante, em que você se dá conta da necessidade de acabar com velhos padrões emocionais.



### Libra

Este é o momento de finalização de uma etapa de vida, libriano, e como tal pede que você se entregue a este processo de eliminação e de finalização. Esta atitude abre espaço a coisas novas.



### Capricórnio

Ao longo desta semana a Lua e o Sol farão aspectos astrológicos com Plutão, que tem se movimentado no seu signo e representado estes processos de mudança e desapego necessário que ocorre individual, mas também coletivamente.



### Touro

Grandes desafios e mudanças emocionais e nos relacionamentos caracterizam o atual momento taurino. É um momento muito especial, em que você se depara com a necessidade de agir diferente em suas relações e parcerias.



### Leão

Questões materiais vinculadas a valores pessoais, a talentos e também à saúde e à família estão evidenciadas neste momento para os leoninos. É uma importante fase onde você deve se dedicar ao autoconhecimento, à percepção do que deve ser modificado para que ocorra uma cura emocional.



### Escorpião

Marte em seu signo estimula a coragem necessária para cortar o mal pela raiz, para agir de acordo com os seus sentimentos mais profundos, mas também para eliminar velhos padrões emocionais de atitude.



### Aquário

Você atravessa agora um período de intensa metamorfose pessoal, de renascimento em que está estimulada a sua força interior de superação de obstáculos. É aquele momento sagrado em que você deve deixar ir o que passou, se desapegar, para então também abrir a mente e o coração.



### Gêmeos

As questões familiares e emocionais estão evidenciadas neste momento, geminiano, que é uma fase de intensas mudanças e de percepção do que anteriormente estava inconsciente ou reprimido.



### Virgem

A passagem atual do Sol em seu signo aliada ao movimento de Marte por Escorpião indica a intensidade e a profundidade deste momento, virgiano, em que fica estimulada a sua capacidade de compreender os acontecimentos sob uma ótica mais profunda.



### Sagitário

Questões profissionais e também relacionadas ao autoconhecimento, à percepção de suas emoções, de sua conduta na intimidade e na sexualidade são os aspectos que estão evidenciados neste momento para os sagitarianos.



### Peixes

Relacionamento é o tema mais importante do atual momento para os piscianos e implica na percepção de que aquilo que você não aceita ou reconhece em si mesmo, atrai por meio das pessoas com quem se relaciona. É, portanto, o momento de discernimento e de amadurecimento emocional.



“Ela acreditava em anjo e, porque acreditava, eles existiam. (A Hora da Estrela)”.  
Clarice Lispector

# Culinária japonesa

## Sushis e temakis ganham mais sabores e pratos requintados

A Josapar, empresa líder no mercado de arroz com a marca Tio João, oferece aos amantes da culinária japonesa o Arroz Sasanishiki, especial para a preparação de pratos orientais como sushis e temakis. Com sabor, textura e aroma diferenciados, é muito utilizado por chefs de cozinha, gourmets e amantes da boa mesa na elaboração de pratos requintados.

O diferencial deste arroz está no frescor, no sabor delicado e neutro, na textura úmida e nos grãos unidos e macios, que podem ser modelados durante o preparo. Ele faz parte de linha Tio João Variedades Mundiais, que é composta por quatro produtos: Arroz Selvagem, Cozinha Tailandesa, Cozinha Italiana e, claro, Cozinha Japonesa.



FOTOS: Divulgação

O arroz sasanishiki, especial para a preparação de pratos orientais, tem sabor, textura e aroma diferenciados

### Confira as receitas

#### Aprenda a preparar sushi

- Para servir até quatro pessoas, coloque 2 xícaras (chá) de arroz Variedades Mundiais Tio João Cozinha Japonesa em uma tigela e lave-os com delicadeza, sem utilizar água corrente. Troque a água várias vezes, até que saia limpa.

- Transfira os grãos para uma panela, acrescente 3 xícaras (chá) de água e deixe de molho por 15 minutos ou até que eles fiquem bem opacos. Leve ao fogo forte, com a panela tampada, até iniciar a fervura. Reduza a chama e cozinhe por cerca de 10 minutos, sem destampar a panela.

- Apague o fogo e deixe o arroz descansar por mais 10 minutos. Para servir à moda oriental, coloque pequenas porções de gohan em tigelinhas individuais, substituindo os garfos por hashis.

#### 2. Arroz avinagrado a base de sushi

- Prepare uma calda misturando oito colheres (sopa) de vinagre, quatro colheres (chá) de saquê, quatro colheres (chá) de sal e sete colheres (sopa) rasas de açúcar. Leve ao fogo e mexa até que o açúcar dissolva completamente. Coloque o arroz já cozido em uma tigela grande, que ofereça espaço suficiente para movimentar os grãos, e em seguida despeje a calda, como se estivesse “regando” os grãos.

- Misture e abane o arroz constantemente, para que a calda vá se integrando a ele na medida em que esfria. Você também pode utilizar um pequeno ventilador sobre a bancada de trabalho para acelerar e facilitar a operação.

Ao término do processo, os grãos devem estar bem aderidos uns aos outros, prontos para serem modelados.

#### 3. Prepare os Sushis

- Separe cinco folhas de nori (folhas de algas), colocando cada uma delas sobre uma esteira de bambu própria para o preparo de sushis. Em seguida, espalhe uma xícara (chá) de arroz avinagrado, pressionando os grãos com as mãos até obter uma camada uniforme de arroz. Deixe uma pequena folga nas laterais e um espaço maior nas bordas superior e inferior, para facilitar na hora de enrolar os sushis. Evite que os grãos grudem em suas mãos molhando-as em água fria durante essa fase.

- Coloque o recheio do sushi em uma das extremidades. Aqui usamos tiras de cenoura crua, pepino em conserva e palitos de maçã, que podem ser substituídos por salmão, atum, kani, manga ou abacaxi. Para dar um toque a mais de sabor aos sushis, polvilhe sobre o recheio sementes de gergelim tostado ou pequenas porções de raiz-forte. Enrole firmemente com uma esteira, apertando bem as extremidades para que os sushis fiquem bem modelados.

- Com uma faca grande e afiada, corte cada rolinho em cerca de cinco partes iguais, obtendo assim os sushis. Sirva em seguida, acompanhado de lâminas de gengibre agri-doce, raiz-forte e molho de soja. Dica: ao cortar os sushis, passe a lâmina da faca em uma metade de limão, evitando assim que oxidem (escureçam) rapidamente.



### Coluna do vinho

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

## Vinhos - homens, mulheres e ritos - 01

Boa parte da cultura humanística foi criada pelos povos mediterrânicos, tradicionalmente cultivadores da videira e bebedores de vinhos. E, com toda objetividade, pode-se dizer que a dieta mediterrânea foi a “Dieta da Civilização”. Essa afirmação é parte de um texto de Mauricio Wiesenthal em artigo publicado na revista La Semana Vitivinícola nº 2349, publicada em Valência na Espanha em 17 de agosto de 1991, de onde pescamos outras considerações que repassamos neste texto:

O vinho, diferentemente de outros mostos fermentados e de certas aguardentes destiladas, foi tradicionalmente a bebida da moderação. Talvez, por isso, esteve sempre reservado às classes sacerdotais ou “iniciados”. Mais do que uma bebida de “ricos e poderosos”, o vinho foi (desde as mais antigas civilizações da Mesopotâmia e do Egito) o espírito energético e misterioso reservado aos magos e aos sábios. Bebiam-no os reis, porque a monarquia considerava-se um poder sacerdotal, uma unção recebida pela graça

de Deus. Os grandes vinhos (tranquilos ou espumantes) estiveram sempre presentes nas sagrações místicas e nas coroações reais. Muitas regiões míticas que hoje são produtoras de vinhos dos mais valorizados do mundo nasceram sob o amparo dos mosteiros e dos feudos aristocráticos; sendo curioso observar, que nunca existiram grandes vinhos nas épocas dominadas pela burocracia e pelo funcionalismo.

Segundo Wiesenthal, o vinho é o primeiro inimigo da ditadura tecnocrática, citando como exemplos os grandes vinhos de Constância na África do Sul, que alcançaram enorme prestígio quando abasteciam as mesas do patriarcado holandês e que, perderam sua qualidade quando a colônia se converteu numa exploração dos funcionários britânicos. Não sendo diferente o que ocorreu com os vinhos catalões, que desapareceram das mesas reais, quando a burocracia estatal instalou-se em Barcelona depois da Guerra de Sucessão. E, não foi diferente o destino

que sofreram os vinhos hispano-americanos, até que os diversos países levantaram as bandeiras de sua independência e conseguiram livrar-se da dominação dos burocratas que os administravam em nome da coroa espanhola.

O vinho, bebida de “sábios e iniciados” foi sempre a bebida da moderação. A própria cultura ocidental desde Sócrates e Platão, nasceu na assembleia grega do symposium e, essa palavra tem uma bela tradição gastronômica, já que significa “convite”. Os romanos o chamaram também de “compotatio” porque era um pretexto para beber em companhia. Porém, nas velhas civilizações mediterrâneas, menos materialista do que a que vivemos atualmente, o convite não era somente uma cerimônia social na qual se comia e bebia, mas também, um rito de iniciação espiritual no qual, através do alimento e do vinho, estimulava-se o diálogo inteligente. Diferente de uma orgia, que era uma festa puramente sensorial, o symposium submetia-se a uma disciplina intelectual e a certas regras de comportamento. Por isso o convite era feito por um presidente ou diretor que também atuava

como “arbitrer bibendi” e dirigia a conversação, decidia tudo que se relacionasse com a assembleia e determinava as misturas precisas de vinho e de água, já que aqueles vinhos arcaicos, pastosos, misturados com mel, com resinas ou com mirra e mal conservados; não podiam ser consumidos em estado puro. A moderação à bebida era para os participantes, um traço de virtude, enquanto a embriaguez acarretava descrédito social.

É curioso observar que a mulher já estava presente na cerimônia do symposium, à imagem e semelhança de Deméter, a deusa das colheitas. Normalmente eram artistas ou mulheres muito liberadas que não temiam o tabu que identificava a bebida e a liberdade-liberação sexual. Não obstante, muitos tabus fossem formulados em linguagem primitiva, atendiam a uma experiência e uma mensagem cultural que hoje poderiam ser defendidas em uma tese científica. As mulheres menstruadas, por exemplo, eram submetidas a determinados tabus que, atualmente parecem encontrar fundamento eco na Medicina. O assunto é extenso e muito interessante. Talvez seja preciso continuar os comentários na próxima semana.

## Top of Mind

O procurador Eduardo Varandas atacou jornalistas, juizes e até colegas do MP. Tirando ele, os outros são desonestos, aéticos e inescrupulosos. Arrogância é isso aí.

## Entre Aspas

O corrupto ama a escuridão e abomina a luz. Ele sabe o quanto é condenável o que pratica. E não consegue silenciar a consciência. (Leonardo Boff)

OLÁ, LEITOR!

## O Mensalão não mudará o Brasil

Embora a expectativa seja grande e a necessidade seja tanta, a verdade é que o julgamento do mensalão, independente do resultado final das condenações e/ou absolvições, não será episódio suficiente e bastante para mudar o Brasil. A política brasileira, com todos os seus maus costumes, é resistente como uma rocha e já provou que não teme cara feia.

Mas, para não dar azo ao pessimismo, há de se esperar que o mensalão produza, mesmo timidamente, algum resultado. De um ponto já se tem certeza: o julgamento ficará como registro histórico dessa nefasta aliança secularmente conhecida entre a política e a corrupção. Não mais do que isto.

Em vários outros episódios, a sociedade brasileira também acreditou piamente em mudanças, mas a decepção veio em seguida. Em

setembro de 1992, a Câmara dos Deputados aprovou o pedido de impeachment do ex-presidente Collor. Em dezembro do mesmo ano, o Senado decidiu afastá-lo. Ficou no ar a impressão de que, finalmente, o Brasil iria ser passado a limpo.

Em 1993, apenas um ano depois, a CPI dos Anões do Orçamento investigou 37 parlamentares por suposto envolvimento em esquemas de fraudes na Comissão de Orçamento do Congresso Nacional.

Foi pedida a cassação de 18 deles, mas apenas seis foram para a degola. Quatro renunciaram antes e oito foram absolvidos. Juntos, roubaram mais de R\$ 100 milhões com esquemas de propina, para favorecer governadores, ministros, senadores e deputados.

Acreditou-se mais uma vez que

o Brasil estava mesmo sendo passado a limpo.

Ledo engano. Os escândalos continuaram a todo vapor. O milionário esquema de desvio de verbas públicas destinadas à obra do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo veio à tona em 1999, durante a CPI do Judiciário, instalada no Senado para investigar denúncias de corrupção nos tribunais.

Ficaram conhecidos na época o juiz Nicolau dos Santos Neves, o Lalau, ex-presidente do TRT paulista, e o senador Luiz Estevão (PMDB-DF), ainda no primeiro ano de mandato e dono do grupo OK, responsável pela construção do fórum. Descobriu-se que, dos R\$ 223 milhões repassados à construção do fórum, de 1994 a 1998, R\$ 169,5 milhões foram desviados.



## Cesta Página

### O “repórter Esso” da Texaco

O Cesta Página de hoje fica por conta de Ramalho Leite, que contou o ocorrido no seu livro “Dá licença, um aparte”. Diz ele que em Bananeiras, Chico Souza inaugurou uma rádio pirata que marcou época pelo seu ineditismo e, claro, pela grande audiência.

Chico era de poucas letras, mas de inteligência privilegiada. Na época de sua rádio, fazia sucesso o Repórter Esso, da Rádio Tupi. Ele não pensou duas vezes para lançar uma cópia do programa. E ao meio-dia Bananeiras ao pé do rádio escutava:

- Está no ar o “Reportereso”, uma cortesia do Posto Texaco, de João de Deus Cirne.

Fala Ramalho: Em uma dessas edições, anunciou o falecimento de uma senhora da nossa sociedade, vítima de complicações em parto prematuro. Ao finalizar a notícia, Chico Souza arrematou:

- O recém-nascido não chegou a nascer.

Candidato a vereador, não se elegeu, mas nos comícios ameaçava ser um parlamentar ativo e destemido:

- Serei pior do que um siri dentro de uma latra.

Pelo seu pioneirismo, Souza foi homenageado pela prefeita Marta Ramalho, que batizou com o seu nome a cabine de rádio do ginásio de esportes “O Ramalhão”, de Bananeiras.



“Notícias do Planalto”, o livro do jornalista Mario Sergio Conti que narra as relações da imprensa com o poder durante o governo Collor em 1992, será relançado em edição econômica pela Companhia das Letras. A obra, considerada um marco nas narrativas sobre a imprensa por detalhar as relações entre mídia e poder, vendeu mais de 70 mil cópias, segundo a editora. A primeira edição é de 1999.

## MEMÓRIAS IMPRESSAS

### A entrevista que não fiz

Ao longo da carreira, tive a oportunidade de entrevistar figuras de grande destaque nas artes e na política do Brasil e da Paraíba. Lembro de Ignácio Brandão de Loyola, Raymundo Faoro, Rose Marie Muraro, Tancredo Neves, dom José Maria Pires, Draul Ernani, Gilberto Gil, João Agripino, Maria Victória Benevides, General Bandeira, Paulinho da Viola e Caetano Veloso, entre outros.

Foram muitos. Não vou recordar todos. Mas, faltaram alguns. Estou falando daqueles de quem tive grandes chances de entrevistar e não entrevistei. Gente como Péba, um líder sindical da Paraíba, grande presidente do Sindicato dos Sapateiros de Campina Grande nos anos 60. Ou como Edilberto Coutinho, escritor descontraído e competente que brilhou nos melhores es-

paços do Brasil e com o qual conversei muitas vezes.

De todas as entrevistas que não fiz, porém, a que agora me faz mais falta é a que cheguei a marcar com o jurista e ex-deputado Joacil de Brito Pereira. Fui editor de A União no governo Ivan Bichara, tempo em que ele pontificava. Fizemos amizade. Na verdade, gostava de ouvi-lo, em tom maior, dissertar sobre marcantes episódios da história política da Paraíba.

Recentemente, coisa de dois ou três anos, nos cumprimentávamos quase todas as manhãs na orla do Cabo Branco. Integro um grupo de amigos – jornalistas, engenheiros, advogados e vagabundos – se reúne às cinco da manhã e caminha por ali. Pois, Joacil sempre estava por lá. Era festejado por todos,

gostava de ser reconhecido e sempre puxava uma conversa rápida.

Foi numa dessas ocasiões em que marcamos a entrevista que não houve. Ele queria “passar a limpo” algumas versões da história política do Estado que, de tão repetidas, acabam virando verdade. E o alvo dele – foi assim que me disse – seria o ex-governador João Agripino, “que se aproximava da esquerda, mas gostava mesmo era dos generais”.

Tempo passou e a entrevista não aconteceu nem mais poderá ser feita: Joacil morreu na quarta-feira, aos 89 anos. Ele era jornalista, historiador, biógrafo, memorialista e ensaísta. Tem mais de 20 livros publicados.

Esta é, realmente, uma entrevista que me fará falta.

## Fala aí, ó...

### Criticando os debates

André Álvaro Mendonça enviou email para se dizer decepcionado com os debates já ocorridos entre os candidatos a prefeito de João Pessoa. Ele conta que recentemente esteve em São Paulo, assistiu a um debate com os prefeitáveis de lá e constatou que a metodologia é bem diferente.

- A gente nota aqui que os jornalistas e chamados mediadores dos debates acabam aparecendo mais do que os candidatos. Estes, por sua vez, ficam falando como se estivessem numa solenidade. No programa que vi em S. Paulo, o clima era mais descontraído e as discussões entre os candidatos eram mais autênticas. Por que não se faz isso aqui? – pergunta ele.

Comentário meu: Em parte, con-

cordo com André. Várias formas de debate já foram testadas, mas não emplacaram. Uma das dificuldades é o grande número de candidatos. Por isso, os debates de segundo turno costumam ser mais atrativos.

.....  
Eleonora da Paz Silva revela que é leitora da coluna desde a sua primeira edição. Faz elogios e, juntando-se a outros leitores que já escreveram sobre o tema, sugere a publicação da coluna na internet.

Comentário meu: Devo dizer que nesse ponto estou meio devagar. É que fico na dependência de especialistas em blogs para montar a página na internet. Mas vou continuar tentando.

## Estilo

### O palavrão e o juridiquês

Em 1974, o folclorista pernambucano Mário Souto Maior concluiu o seu Dicionário do Palavrão e Termos Afins, mas só pôde publicá-lo cinco anos depois por causa da censura do regime militar. Resultado de um trabalho de mais de uma década, Souto Maior reuniu três mil palavras, entre vocábulos, locuções e expressões idiomáticas. Acho que a mais recente edição do dicionário data de 2010.

Discutiu-se muito na época se o Brasil precisaria mesmo de um dicionário do palavrão. É claro que precisava. Contra o farisaísmo da cultura oficial e os falsos moralistas, é bom lembrar que qualquer dia é dia de palavrão. E como bem constatava Gilberto Freyre, ele é necessário e insubstituível.

Agora, com os ministros do Supremo Tribunal Federal julgando a patifaria do mensalão, surge a necessidade de um novo dicionário: o do Juridiquês. O tema está em alta na imprensa nacional e não é pra menos. Os ministros estão com a corda toda e não economizam nos “palavrões”.

Na semana passada, o jornalista Augusto Nunes abordou o assunto e abriu seu comentário assim: “Quando pendura nos ombros a toca de ministro do STF,

Marco Aurélio de Mello se proíbe a falar língua de gente. Jamais concorda. Anui. Nunca discorda. Discrepa. Não pondera. Obtempera. Nem pergunta. Argui. E se recusa terminantemente a acrescentar alguma coisa: o dicionário ambulante prefere aduzir”.

Há quem pergunte se isso é mesmo necessário. A Folha de S. Paulo, em editorial no último dia 20, sob o título “Supremo blá-blá-blá”, a propósito desta loquacidade, registrou: “Os maus hábitos da linguagem empolada e da expressão prolixa continuam a prosperar no Judiciário; no Supremo, ainda mais em julgamento momentoso como o do mensalão, chegam ao auge”.

Para quem se interessa pelo assunto (e todo jornalista deveria se mostrar interessado) a Associação dos Magistrados Brasileiros, AMB, publicou um livro – uma espécie de cartilha – que tem por objetivo tornar acessível a linguagem usada nos tribunais.

Você se interessa em ter um? Eu também fiquei interessado. É só entrar no site www.amb.com.br, preencher uma ficha e fazer o pedido. Em três dias a cartilha é entregue, sem nenhum custo.

## Como vai o Português?

### Traduzindo o mineirês?

Aí na seção “Estilo”, a coluna dá algumas dicas sobre como entender melhor o juridiquês, estranho idioma falado nos tribunais de justiça por advogados e juizes.

Que tal, então, tentarmos compreender outro “idioma” praticado no Brasil: o mineirês? Com a ajuda de Agostinho Rosa, mineiro da gema nascido em Coromandel, que é considerada a capital brasileira do diamante, vamos ver esta preciosidade que ele nos repassa:

- Apesar de ter fama de fala-mansa, o bom mineiro costuma “engolir” uma parte das palavras, principalmente as últimas sílabas. Por exemplo, veja a seguinte frase traduzida para o mineirês:  
- Mineiro engole metade das palavras.  
- Minerr engol metádaspalavra.

- engol pronuncia-se como se se fosse falar goleiro, mas parando-se bruscamente antes de se pronunciar o “e”.

- “Uai” é indispensável. Uai significa nada e tudo ao mesmo tempo. Tudo depende do contexto e da entonação.

“Mas comus mineir gosta de falá, uai é uai, uai...”

-Para se admirar ou aprovar alguma coisa solte um sonoro:  
- “Mai qui belézz!”

Para pedir uma confirmação pergunte:  
“Êmêss?”  
Significa: É mesmo?

Para pedir que alguém concorde com você, dispare um:  
- “Némêzz?”  
Significa: Não é mesmo?

Para reforçar qualquer expressão, use “Dimái da conta”.  
“Issé bão dimái da conta!”

Na falta de vocabulário específico para qualquer objeto, utilize a palavra “trem”, que serve pra tudo, exceto pra definir transporte ferroviário.

## Rodapé

Há certas palavras que entram em circulação antes que a maioria dos que a empregam tenha noção exata de seu significado. É a velha atração pelo desconhecido.

Na política brasileira, até recentemente o termo “sustentabilidade” era imbatível. Agora, em meio à campanha eleitoral, a vedete é “mobilidade urbana”.

## O oficial sem patente e as ruas sem nomes

**N**ão alcancei os inflamados discursos de 'Mocidade'. A admiração por sua(s) história(s) vem de ouvir outros contarem, reforçada por um vasto repertório de crônicas, artigos, reportagens e livros lapidados por Severino Ramos, Gilvan de Brito, Gonzaga Rodrigues, Nathanael Alves, Paulo Soares e muitos outros que tiveram o prazer do seu convívio e reforçaram a aura mítica em torno do onipresente tribuno. O típico 'tipo popular', com suas excentricidades e desventuras, resultantes de um nível de consciência diferente dos ditos "normais", flutuando entre bobagens e genialidades, atravessando corredores de desdém ou admiração com a mesma altivez dos sábios. Serenos, mansos ou ariscos, seres como Mocidade, Vassoura, Macaxeira, Carboreto, Caixa D'água e uma infinidade de personagens pitorescos, habitantes de qualquer cidade do mundo, não deveriam sucumbir ao tempo, muitas vezes desaparecendo na poeira do esquecimento coletivo. Representam, a cada época, uma espécie de termômetro social, alteregos expostos de uma população contida. Arautos do pensamento perdido entre as entranhas comuns.

Especialista nesses personagens 'exóticos', o fotógrafo Arion Farias chegou a escrever vários artigos n'A União e no extinto 'O Norte', reunindo informações e imagens que deseja untar um dia em livro. Aguardemos.

Durante a prospeção rotineira pelas páginas da "Velhinha", o título de uma notícia trágica, publicada em 13 de março de 1964, chamaria a atenção, exatamente, por não informar o nome do personagem: "Atropelado No P. De Cem Réis Faleceu No HPS" (assim mesmo, com as letras iniciais em maiúscula). Ficaria sabendo ali a data da morte de José da Silva Braga (no dia anterior), a "inditosa vítima", cidadão de 70 anos, residente à Rua São Miguel, 532. Incidente pouco comum até então, uma vida interrompida pelo trânsito era motivo justificado para o destaque. Também. Mas o registro lamentável se daria principalmente por conta da profissão e das posturas adotadas em vida pelo atropelado, acentuadas após os acontecimentos de 1930. Morrera um dos mais arraigados bastiões do pessoismo, o "Tenente da Gelada".

Sem lastro na caserna, a patente surgiria com o hábito de montar guarda ao alvorecer de cada 26 de julho, data do aniversário de morte de João Pessoa, no monumento erguido para homenagear o mártir. Sempre com lenço vermelho no pescoço, ornamentava a praça de flores e lá permanecia fazendo as honras e pranteando seu herói. Arregimentava vizinhos, estudantes, amigos e desfilava pelas ruas centrais da capital, entoando hinos e agitando bandeiras. Armava um palanque em frente à sua casa e lá dava prosseguimento à jornada cívica, com direito à presença de autoridades, distribuição de guloseimas e de emocionados discursos. Uma festa, bancada com os parcos ganhos da 'raspa de gelada' que vendia às portas do 'Cine Felipéia' e apoio de outros admiradores da causa 'liberal'. Simplório, ganharia respeito, admiração e notoriedade por fazer o que os notórios não conseguiam: atizar a chama das causas que acreditava.

Em outra página, no mesmo



O título de uma notícia trágica, publicada em 13 de março de 1964, chamaria a atenção exatamente por não informar o nome do personagem

dia, uma foto-legenda ("Silêncio e Paz") daria o tom de despedida ao revolucionário: "No chão da terra paraibana, no caixão negro, recoberto com a bandeira do Négo, repousa, inerte e silencioso, o Velho "Tenente da Gelada". A notícia explica também a "presença" de João Pessoa no velório: "O presidente João Pessoa está de pé, no retrato histórico, como se tivesse retornado ao mundo dos vivos, e neste à Paraíba, para assistir ao enterro de do seu mais fiel amigo e admirador". Ao final da nota, uma rápida noção da relevância do personagem, ancorada nas presenças registradas no velório e atos governamentais advindos:

"(...) Associando-se às homenagens fúnebres ao popular Tenente da Gelada, o Governador Pedro Gondim foi representado no sepultamento pelo capitão Newton Leite, Chefe da Casa Militar. Sensível aos apêlos que lhe foram dirigidos, o Chefe do Executivo ordenou a imediata instalação de água e luz na residência da viúva, enquanto assegurou a concessão de uma pensão à família do desaparecido. Antes do sepultamento usaram da palavra, o Bel. Celso de Paiva Leite, pelo Tri-

bunal de Justiça, o professor Henri Malzac e o popular Mocidade. Depois foi o silêncio e a paz".

Voláteis, personagens como "Tenente da Gelada" e centenas de outros deveriam figurar em nomes de ruas da cidade. Seria o mínimo a fazer pela preservação do patrimônio imaterial que representam. Por que só cultuamos os poderosos?

Ainda quero passar pela Avenida Maria Isabel Bandeira Brasileira ou Ladeira Poeta Caixa D'água. De preferência, a pé, no meio do povo.

\*\*\*

Falando neles, em julho do ano passado o 'JH' transcreveu um inusitado e ácido diálogo travado entre os poetas 'Mocidade' e 'Caixa D'água', registrado (e provocado) pelo repórter Diógenes Brayner, publicado pela A União em 1970. Como ilustração da coluna de hoje, seguem dois trechos em que os tribunos populares se apresentam, cheios de peripécias e vazios de modéstia, como convém aos "imortais" que precisam erguer a própria lápide:

"(...) Sou Manoel (Caixa D'água) José de Lima, poeta, literata, compositor, jornalista da Paraíba, cineasta, cum licença de Barretin e

Linduarte, folclorista, escritor e muitas outras intelectualidades a mais. Sou o homem mais conhecido da Paraíba, do Brasil e do mundo. Já imortalizei diversas pessoas de "gambariti" em todo o Brasil, como o governador João Agripino, Genival Caju, Evandro da Nóbrega (Vandin na intimidade) e o poeta Massa (Mário) colega do Tribunal. Tornei conhecida a Ladeira da Borborema, que me viu dá os primeiros passos".

"(...) Sou José (Mocidade) da Costa e Silva, e não sou parente, tribuno dos mais brilhantes e poeta nas horas vagas. Estou presente em tôdas as manifestações públicas que existam na minha terra. Fui, por diversas vezes, homenageado por homens ilustres como João Agripino, José Américo de Almeida e outros. Vivo em dia com o movimento cultural do mundo. Leio diariamente todos os jornais do Brasil. Meus autores favoritos são Sófocles, Platão, Aristóteles, Camões, Jorge Amado e muitos outros gênios da literatura. Eu sou a voz do povo. E se já fui preso diversas vezes foi por conculamar o direito da 'coletividade pública!..."

\*\*\*

Não deixem de ler o "Correio

### Atropelado No P. De Cem Réis Faleceu No HPS

Quando tentava cruzar a rua Duque de Caxias, à altura do Ponto de Cem Réis, foi vítima de atropelamento, na tarde de ontem, o cidadão José da Silva Braga, casado, contando 70 anos de idade e residente à rua São Miguel, 532.

A inditosa vítima, sendo levada ao Hospital de Pronto Socorro, não suportando a gravidade dos ferimentos, veio a falecer, naquêl nosocômio.

José da Silva Braga, conhecido mais, como "Tenente da Gelada", era tido por uma das figuras mais notáveis da província como um dos remanescentes da Revolução de 30, e pelo seu culto à memória do Presidente João Pessoa.

O governador Pedro Gondim, tão logo tomou conhecimento do acidente, determinou providências ao Departamento de Serviço Social, no sentido de custear os funerais do pranteado conterrâneo, bem como, prestar a devida assistência à família do morto.

\*\*\*

Para Lu Maia e Pedro Ferreira da Silva.



"Voláteis, personagens como "Tenente da Gelada" e centenas de outros deveriam figurar em nomes de ruas da cidade"